



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS

JANAINA SILVA CARVALHO

FANFICTION:
UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS MEIOS DIGITAIS

JOÃO PESSOA

2019

JANAINA SILVA CARVALHO

FANFICTION:

UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS MEIOS DIGITAIS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Licenciatura em
Letras Português da Universidade Federal da
Paraíba como pré-requisito para obtenção do
grau de licenciada em letras, habilitação em
Língua portuguesa.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Eliana Vasconcelos
da Silva Esval

JOÃO PESSOA

2019

Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação

C288f CARVALHO, Janaina Silva.

FANFICTION: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS MEIOS
DIGITAIS / Janaina Silva Carvalho. - João Pessoa, 2019.
134 f.

Orientação: Eliana Vasconcelos Da Silva Esvael.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Letramento. Fanfiction. Cibercultura. I. Eliana
Vasconcelos Da Silva Esvael. II. Título.

UFPB/CCHLA

Trabalho de conclusão de curso, ***FANFICTION***: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS MEIOS DIGITAIS, apresentado por Janaina Silva Carvalho à coordenação do curso de licenciatura em Letras da Universidade Federal da Paraíba como parte dos requisitos para obtenção do grau de licenciada em Letras, habilitação em Portuguesa.

DATA DE APROVAÇÃO ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª Eliana Vasconcelos da Silva Esvael (Orientadora)

Prof^ª. Dr^ª Josete Marinho de Lucena (Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª Socorro Cláudia Tavares de Souza (Examinadora)

Prof^ª. Dr^ª Alyere Silva Farias (Suplente)

A minha querida mãe por suas palavras sábias, seus inúmeros “puxões de orelha”, pelos seus gritos ao me expulsar do seu sofá e o mais importante por ser alguém por quem sinto muito orgulho.

Dedico!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao Pai Celestial pelas bênçãos recebidas, por seu infinito amor por mim ao possibilitar, apesar das dificuldades, de concluir algo novo e completamente “louco” como foi à graduação.

Agradeço aos meus pais, em especial, a minha mãe dona Edith que sempre com sua força me impulsionava a continuar e nunca desistir pelo caminho, por ser uma amiga maravilhosa, por sempre me proporcionar os melhores risos. Obrigada, *mainha!*

Agradeço as minhas irmãs, Edinilza, Jaciara e Aryane Paula que serviram muitas vezes como exemplos para as aulas de pragmática e semântica. Também quero agradecer a minha segunda família: Joabe, Mayrilan, Laís e até mesmo o pequeno Pedrinho pelos ensinamentos, pelos conselhos, pelas orientações e revisões em meus trabalhos acadêmicos.

Agradeço do fundo do meu coração pelas minhas amigas de turma: Joeliane, Mayara, Socorro e Quimberly, vocês são especiais. Sei que escolhi o curso certo, porque em nenhum outro curso encontraria pessoas de corações tão imensos como o de vocês. Todo o apoio, carinho, companheirismo que desenvolvemos foi o ponto forte dessa jornada. Jamais esquecerei as horas regadas de conversas, risos, aperseios, e, claro, muito cuscuz. Sei que quase as enlouqueço, porém a verdade é que *eu* que teria enlouquecido se não tivesse vocês ao meu lado. Jamais poderei expressar a gratidão que possuo por tê-las conhecido.

Agradeço também a Bárbara, Bruno, Eliane, Jéssie, Ricardo, vocês me escutaram, me deram carona, me incentivaram, me divertiram com suas reflexões sobre a vida dentro e fora das paredes da universidade.

Agradeço aos leitores e autores de *fanfictions*, vocês são incríveis.

Agradeço aos *fandoms* Clexa e Swanqueen. Cresci imensamente a partir da interação com esses dois grupos.

Por último agradeço a minha orientadora Profa. Eliana Vasconcelos por seu cuidado e afetividade, principalmente, porque sei que esses traços são marcas de sua personalidade. Por sua paciência e profissionalismo assim como a Profa. Josete Marinho, vocês são exemplos de profissionais e de pessoas.

Muito obrigada a todos que direta ou indiretamente participaram dessa fase da minha vida!

RESUMO

Em um mundo cada vez mais tecnológico que exige participação rápida e ativa dos sujeitos, principalmente, no que tange a conexão online, o gênero fanfiction tornou-se uma opção famosa de entretenimento e comunicação entre os fãs. Pois, oportuniza a “re” escrita de suas histórias favoritas a partir das infinitas possibilidades que a obra original oferece tendo a seu favor a rede mundial de internet. Por isso, tivemos como objetivo central entender as motivações levam fãs a lerem e escreverem *fanfictions* e o impacto dessas produções para vida desses indivíduos. Para tal, utilizamos como base teórica Soares (1999; 2002; 2010), Vargas (2005; 2015), Jenkins (2013), Candido (1989), Cosson (2011), entre outros autores. Como procedimento metodológico, desenvolvemos e aplicamos o total de 12 questionários a escritores/leitores ativos de dois sites oficiais de divulgação de *fanfictions*. A partir disso, fazemos uma análise das respostas para comprovar ou não se a escrita e as leituras de *fanfictions* podem ser incluídas como uma prática social significativa e positiva na vida dessas pessoas.

Palavras-Chave: Letramento. Fanfiction. Cibercultura.

ABSTRACT

In an increasingly technological world that requires fast and active participation of the subjects, especially, with regard to online connection, the genre fanfiction has become a famous option of entertainment and communication between fans. Well, it opportunizes the "re" writing of his favorite stories from the infinite possibilities that the original work offers having in its favor the worldwide network of Internet. Therefore, we had as main objective to understand what motivations lead to the fans to read and write fanfictions and the impact of these productions for the life of these individuals. For this, we use as theoretical basis Soares (1999; 2010), Vargas (2005; 2015), Jenkins (2013), Candido (1989) and Cosson (2011) among other authors. As a methodological procedure, we developed and applied a total of 12 questionnaires to active writers / readers of two official fanfictions sites. From this we analyze the responses to whether or not the writing and reading of fanfictions can be included as a meaningful and positive social practice in the lives of these people.

Keywords: Literacy. Fanfiction. Participation in fan. Cyberculture

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Exemplo de <i>Fanart</i> de Swanqueen.....	31
Figura 2: Print de <i>Fanfilm</i>	32
Figura 3: Print de <i>Fanfic</i> Trailer	33
Figura 4: Exemplo de Fanzines	35
Figura 5: <i>Fanart</i> da Hermione negra.....	38
Figura 6: Exemplo de extra de estratégia de enredo.....	39
Figura 7: Print da página <i>NYAH!FANFICTION</i>	45
Figura 8: Print da página inicial do <i>Wattpad</i>	46
Figura 9: Print da página inicial do <i>Spirit</i>	47
Figura 10: Print de comentário em concurso de <i>Fanfiction</i>	52
Figura 11: Print de comentários no parágrafo de uma <i>fanfiction</i>	53
Figura 12: Print de respostas a um comentário no parágrafo de uma <i>fanfiction</i>	54

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estratégias mais comuns nos enredos de <i>fanfictions</i>	36
Quadro 2: Algumas respostas das <i>Ficwriters</i> sobre a leitura.....	57
Quadro 3: Motivação da escrita de <i>fanfictions</i>	58
Quadro 4: Características que um autor de <i>fanfics</i> precisa ter.....	60
Quadro 5: Benefício da prática de <i>fanfiction</i>	62
Quadro 6: Fazem pesquisas?.....	63
Quadro 7: Intertextualidade	64
Quadro 8: . Contribuições da intertextualidade para o autor.....	65
Quadro 9: Relação autor, leitor.....	66
Quadro 10: Movimentação de leituras.....	70
Quadro 11: O que aprendeu com escrita, leitura e divulgação de <i>fanfics</i>	75

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
2. LETRAMENTO E FANFICTIONS: ALGUMAS REFLEXÕES.....	18
2.1. As <i>Fanfictions</i>	18
2.2. Letramento em busca de uma definição.....	20
2.2.1 Letramento Digital.....	23
2.2.2 Letramento Literário.....	25
2.2.3 O letramento <i>fanfiction</i> como um gênero literário digital.....	27
3. O UNIVERSO DOS FÃS.....	29
3.1 Ciberespaço e Cibercultura.....	29
3.1.1 Convergência midiática	30
3.2 Os projetos dos fãs dentro da Cultura Participativa.....	31
3.2.1 <i>Fan arts</i> ou <i>Fanarts</i>	32
3.2.2 <i>Fanfilm</i> e <i>Fanfic</i> trailers.....	33
3.2.3 <i>Spoiling</i>	35
3.2.4 Fanzines.....	35
3.3. <i>Fanfictions: Estratégias de escritas</i>	36
4. SITES DE FANFICTIONS	42
4.1 Sites populares de <i>fanfictions</i>	42
4.1.2 Os sites Spirit e Wattpad.....	47
4.1.3 Alguns dados do <i>spirit fanfics</i> e histórias.....	50
4.1.4 Um pouco da história do <i>Wattpad</i>	51
4.1.5 Algumas singularidades do <i>Wattpad</i>	52
5. ANÁLISE DO CORPUS.....	56
5.1 Coleta dados.....	56
5.2 Uma conversa com <i>ficwriters</i>	57
5.3 <i>Ficwriters: Discussão</i>	72
	78
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	80
APÊNDICE.....	85

1. INTRODUÇÃO

Todas as pessoas podem escrever, mas poucas possuem o dom de se tornarem poetas ou romancistas, tal afirmação poderia fazer sentido no século passado. Nos dias atuais, porém, o que fica cada vez mais em evidência é a quantidade expressiva de pessoas que conseguem criar um novo, criativo e apaixonante mundo com as pontas dos dedos – sim, com as pontas dos dedos já que a caneta e o papel parecem tecnologias cada vez mais ultrapassadas em comparação aos atuais instrumentos tecnológicos. Computadores, celulares, tablets, assim como, outros objetos que possam conectar-se com a internet são utilizados diariamente por pessoas que desejam trocar ideias, compartilhar textos, discutir assuntos, produzir textos literários em redes sociais ou sites específicos.

Essa interação digital trouxe um novo conceito do que podemos chamar de cultura de fã¹, de modo que as pessoas estão mais participativas e envolvidas em tudo que faz parte do produto ou ídolo que gostam. Logo, estas práticas favoreceram a escrita, a leitura e a divulgação das *fanfictions*², ou como são abreviadas, das *fanfics* ou *fics*, que estão intimamente ligadas a círculos e comunidades de fãs ativos por possibilitar a escrita de novas histórias a partir de uma já existente.

Esse fenômeno apresenta um desenvolvimento distinto na construção das fanfictions modernas para as *fanfictions* antes da era digital. O que isso significa exatamente? Significa que antigamente era comum as *fanfictions* serem apenas continuações das histórias encontradas em obras literárias ao mesmo tempo em que existia uma limitação do alcance das *fanfics* por serem impressas. Se antes o desejo era ter uma certeza da traição ou não de Capitu no célebre trabalho de Machado de Assis bastava escrever uma *fanfiction* de Dom Casmurro que traria a mesma história com poucas alterações, basicamente ambientada no mesmo cenário da obra original de 1900.

¹ **JENKIS (2012)** denomina a cultura de fãs ou *fancultura* como um fenômeno ligado a participação dos fãs com os produtos de massas e a sua propagação no meio digital.

² **Fanfictions** são ficções criadas por fãs que fazem histórias alicerçadas em personagens e/ou enredos que pertencem aos produtos geralmente feitos em massa como filmes, séries, celebridades, HQ's e etc. Podemos afirmar então que é como um universo paralelo da história original. De acordo com Miranda (2009) esse termo geralmente é utilizado pelas comunidades/grupos na internet, que recriam, a partir de uma obra e mídia precedentes, um novo registro textual, utilizando os suportes hipermidiáticos

Agora na era da cibercultura³ as *fanfictions* possuem uma gama infinita de possibilidades, pois qualquer objeto cultural que traga admiração e em algum nível frustração entre os consumidores pode servir como gatilho criativo e não é preciso as *fanfictions* serem ambientadas no mesmo cenário da obra original, ter as mesmas temáticas, tampouco ter os mesmos personagens ou os personagens ter as mesmas personalidades. Tudo pode ser reorganizado da maneira que o autor da fanfiction desejar. Um exemplo disso é a sequência de livros chamados *After*⁴ que foram feitas a partir de *fanfictions* que possuía como personagens centrais os cantores de uma banda chamada *One direction*⁵. Outro exemplo famoso é o da trilogia de Cinquenta tons de Cinza⁶ da autora britânica E. L. James que inicialmente eram *fanfictions* da trilogia de Crepúsculo que foi escrito pela americana Stephanie Meyer.

Nas palavras de Clerc (2000, p. 217) citada por Vargas (2015, p. 23) isso acontece porque os fãs se comprazem em especular “o que poderia ter acontecido se...” Aprimorando essa definição, citamos Jenkins (2012) que diz que as atividades de caráter social dos fãs, nos quais as *fanfictions* fazem parte, advém primeiramente da relação dos indivíduos com o objeto de admiração a partir do princípio da necessidade apaixonada de dominação de conteúdos. Depois, advém da afirmação da própria identidade que se sustenta no relacionamento que o fã nutre com outras pessoas que possuem gostos similares. Complementamos as afirmações desses autores ao lembrar que os *fanfiqueiros*⁷ utilizam de suas produções literárias para conseguir representação. Essa representação não fica presa apenas a imagem de si, mas se expande para representações políticas e ideológicas que, geralmente, “residem no caráter moral do orador; outras, no modo como se dispõe o ouvinte; e outras, no próprio discurso, pelo que este demonstra ou parece demonstrar” (ARISTÓTELES, 1998, p. 49 *apud* PIRIS, 2015, pág. 54). Então é comum a representação de grupos sociais considerados

³ **Cibercultura** se refere à união entre a cultura contemporânea e os seus valores, técnicas, pensamentos com o crescimento da rede mundial de internet, ciberespaço (LEVY, 1999).

⁴ **After** é uma sequência de livros criada pela autora Anna Todd. Foi publicada inicialmente no site do Wattpad como *fanfiction* em 2013 e no ano seguinte foi lançado com poucas alterações como um romance, virando um best-seller que foi adaptado para as telas do cinema em abril de 2019.

⁵ **One Direction** é uma banda londrina formada em 2010 e que atualmente possui quatro rapazes como integrantes.

⁶ **Cinquenta tons de cinza** é um romance erótico lançado em 2011 e que teve uma adaptação cinematográfica divididos também em três filmes a partir de 2015.

⁷ **Fanfiqueiro** é um termo utilizado popularmente para designar aquele que lê e escreve *fanfictions*

minorias⁸ ou a própria abertura de discussões de temas polêmicos denominados de tabus serem promovidos nas *fanfictions* e terem como retorno um número significativo de leitores.

Nesse contexto entendemos que o diálogo disponibilizado pela *Cibercultura* faz com que a prática de ler e de escrever *fanfictions* seja um fenômeno altamente social e democrático, que pode e é desenvolvido por diferentes públicos, em diferentes idades e de diferentes partes do mundo. Isso nos remete ao conceito de letramento, pois Kleiman (2004, p.19) descreve o “letramento como um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos.” Fazemos referência também a Soares (2002, p. 145), que afirma que o letramento é “o estado ou condição de indivíduos ou de grupos sociais de sociedades letradas que exercem efetivamente as práticas sociais de leitura e de escrita, participam competentemente de eventos de letramento”.

Esse encaixe perfeito entre *Letramento* e *Fanfiction* já foi visto e trabalhado por inúmeros autores. Em nossa pesquisa, a qual primeiramente consistiu em uma busca no *Google* com a temática “Letramento *fanfiction*” tivemos como retorno aproximadamente 1.800 resultados e no *Google Acadêmico*⁹ encontramos aproximadamente 469 resultados nos quais muitos eram referentes a artigos de simpósios, monografias, teses de mestrado e doutorado. Posteriormente encontramos no site da Scielo¹⁰ 7 artigos sobre *Fanfictions* e no catálogo de teses e dissertações do site oficial da CAPES¹¹ e encontramos 51 resultados reunidos no repositório *online*. O

⁸ Minorias: o conceito que adotamos aqui é o de minorias sociais que são grupos que não possuem as mesmas oportunidades ou até mesmo são desvalorizados ou enfrentam desvantagem ao serem comparados com um grupo socialmente considerado majoritário.

⁹ O Google Scholar — Google Acadêmico ou Acadêmico em português — é uma ferramenta de pesquisa do Google que permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados. Definição disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Google_Scholar>. Acessado em 27 de março de 2019.

¹⁰ Biblioteca Eletrônica Científica Online é uma biblioteca digital de livre acesso e modelo cooperativo de publicação digital de periódicos científicos brasileiros. Definição disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Scientific_Electronic_Library_Online>. Acessado em 27 de março de 2019

¹¹ Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma fundação vinculada ao Ministério da Educação (MEC) do Brasil que atua na expansão e consolidação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) em todos os estados do país. Definição disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Coordena%C3%A7%C3%A3o_de_Aperfei%C3%A7oamento_de_Pessoal_de_N%C3%ADvel_Superior>. Acessado dia 27 de março de 2019

trabalho mais antigo no qual encontramos em português foi o artigo “Fanfictions, comunidades virtuais e interfaces culturais” de 2002¹².

É interessante destacar, pela nossa observação, que alguns trabalhos descreviam o que Vargas (2015) chama de fenômeno, enquanto outros investigaram o letramento *fanfiction* direcionando-o para a área da educação, do ensino e da aprendizagem formal na escola. Desse modo, existe um número significativo de pesquisas sobre esses dois conceitos, separados e unidos, em português.

Por estas razões tivemos como objetivo central investigar quais motivações levam aos fãs a lerem e escreverem *fanfictions* e analisar, refletir e discutir o impacto dessas produções na vida desses indivíduos a partir de uma visão pessoal dos *ficwriters*¹³. Para isso, buscamos entender a dinâmica que é inicialmente estabelecida entre os fãs e seu objeto de admiração. Posteriormente, como essa dinâmica se estende às escolhas das *fanfictions* que serão lidas e às suas produções textuais e fundamentalmente literárias. Por fim, acreditamos que conseguimos trazer uma reflexão e identificação dos elementos que fazem a *fanfiction* ser uma prática de letramento que influência de maneira positiva a vida dos fanfiqueiros.

Utilizamos como alicerce teórico Soares (1999; 2002; 2010), Marcuschi (2001) Zappone (2008) Vargas (2005; 2015), Jenkins (2013), Candido (1989) Cosson (2011), entre outros autores para entendermos como a leitura e a escrita passaram na Cibercultura a ter uma nova configuração nas telas digitais e como as *fanfictions* tornaram-se um desempenho dos fãs participativos que criam cada vez mais literatura com qualidade e facilidade.

Elaboramos no segundo e no terceiro capítulo deste trabalho um levantamento bibliográfico de obras e autores que pudessem proporcionar uma visão sobre um conceito de Letramento e de *fanfiction*. Depois de fazer esse “inventário”, que acreditamos ser indispensável para a divulgação do tema e para uma a própria contextualização seguimos para o quarto capítulo que é composto do resultado da

¹² O artigo foi encontrado através do Google Acadêmico. Trouxemos aqui a referência, porque não iremos utilizar esse artigo como base teórica no trabalho: SÁ, Simone Pereira de. **Fanfictions, comunidades virtuais e interfaces culturais**. 2002.

¹³ **Ficwriters**: escritores *de fanfics*

pesquisa explicativa, que possui a preocupação de apresentar o funcionamento de alguns sites populares de publicação de *fanfictions*.

No capítulo quatro, detalhamos dois sites oficiais de divulgação das *fanfictions*, a saber: *Spirit Fanfiction e História e o Wattpad*. Apresentamos como é feita a divulgação das *fanfictions* nesses sites, que tipos de experiências e elementos são fornecidos a partir do cadastro e a própria relação dos *fandoms*¹⁴ na vida “virtual” e na “real”. Procuramos descrever um pouco da dinâmica estabelecida entre os compartilhamentos, a receptividade dos leitores, o desempenho dos escritores “amadores”.

No quinto e último capítulo, buscamos, a exemplo de Vargas (2005; 2015) realizar uma pesquisa de campo para ouvir a voz dos autores/leitores de *fanfictions*. Discutimos os dados colhidos a partir de 12 questionários que foram feitos em três etapas, e distribuídas para 13 *fanfiqueiras*¹⁵ cadastrados nos sites citados no capítulo anterior.

A primeira etapa do questionário referia-se, basicamente, a como os leitores/ autores conheceram esse gênero, o porquê dessa forma de produção literária, quais qualidades esses navegadores acreditam que precisa ser desenvolvidas para ser um bom *fanfiqueiro*. A segunda etapa trata-se da escrita de *fanfictions*, como estas são realizadas e divulgadas, se são feitas pesquisas sobre o assunto. Sabemos que os textos no contexto do ciberespaço possibilitam a junção de várias mídias, os chamados hipertextos ou hipermediáticos, então interessamo-nos em saber como isso é visto por esses *fanfiqueiros*. Na terceira etapa do questionário, destacamos o impacto social dessas *fanfictions*. Procuramos saber as consequências conscientes que o ato da leitura e da escrita de *fanfiction* tem na vida desses fãs-navegadores, se construíram amizades feitas a partir da prática ativa de ler e escrever *fanfics*, o que aprenderam.

¹⁴ **Fandom** é um termo usado para designar uma comunidade de fãs. (VARGAS, 2005; 2015)

¹⁵ **12 questionários e 13 fanfiqueiras**, porque duas pessoas escrevem juntas as *fanfictions* (LunaeDriAzevedo). Desse modo, fez sentido as duas responderem apenas um questionário.

2. LETRAMENTO E FANFICTIONS: ALGUMAS REFLEXÕES

Em busca de uma compreensão mais ampla do que seja letramento, principalmente na era da Cibercultura, trazemos neste capítulo uma discussão sobre a ideia de letramento(s), no plural – multiletramentos. Pois, em nossa sociedade surgem variadas formas de ler, escrever, interagir e muitas dessas formas são mediadas pelas mídias digitais que têm feito parte da vivência de todos os seres humanos. Fazemos, ainda, uma ponte sobre os conceitos apresentados com a concepção de *Fanfictions*.

2.1 AS FANFICTIONS

Quem nunca imaginou um final diferente da narrativa de um livro ou série? Quem nunca pesquisou sobre um ídolo ou filme no qual se interessou? Quem nunca comentou com amigos, familiares ou procurou críticas e opiniões de outros fãs de uma série televisiva, por exemplo? Esta procura geralmente tem como finalidade nos aproximar daquele objeto ou ídolo que despertou admiração ou aversão, e que por algum motivo sentimos que precisa ser mais elucidado, discutido ou detalhado. Esse desejo de aproximação com o objeto de admiração ou de frustração pode surgir da necessidade pessoal do fã consumidor de trazer novas narrativas ao original. Assim, nascem as *fanfictions*.

As *fanfictions*, *fanfics* ou *fics*, são ficções escritas por fãs consumidores e participativos que se inspiram nas narrativas de livros, quadrinhos, desenhos animados, filmes, séries, celebridades, etc. Essas ficções são práticas de letramentos/multiletramentos e são escritas “com base em”. Desse modo, podem surgir infinitas possibilidades de enredos nos quais os cenários, os personagens ou os temas abordados podem ser descritas de formas diferentes da original. Dessa maneira,

Podemos pensar em comunidades de fan fiction como o equivalente literário da Wikipédia: em torno de qualquer propriedade midiática, escritores estão construindo uma série de interpretações diferentes, expressas por meio de histórias. O compartilhamento dessas histórias abre novas possibilidades no texto. Nesse caso, colaborações individuais não têm de ser neutras; os participantes têm apenas de concordar e discordar e, de fato, muitos fãs acabam valorizando a absoluta diversidade de versões dos mesmos personagens e situações. (JENKIS, 2013, p. 348)

Em outras palavras, quando surge algo dentro da cultura de massa que pode servir como gatilho de admiração ou frustração é mostrado primeiramente a visão daquele criador, mas as leituras das múltiplas apresentações que esse “produto” pode ter dependerá da visão do consumidor, dos fãs. Estes passam a enxergar múltiplas significações naquele produto mediático transferindo essas significações para sua escrita, mas não qualquer escrita, a escrita de autoria que parte de uma ação, participação ativa, dentro de um *fandom*.

Isso ocorre, porque os fãs desenvolveram “laços afetivos tão fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passa a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria”. (VARGAS, 2015, p. 21)

Como “o consumo tornou-se um processo coletivo” os grupos de fãs tornaram-se incalculáveis assim como as narrativas que podem ser criadas, até porque os indivíduos podem fazer parte de vários *fandoms* ao mesmo tempo. Um exemplo prático, é que uma pessoa pode fazer parte do grupo de fãs do *Harry Potter* assim como pode fazer parte do grupo de fãs da Jane Austen e da série *Good Girls*. Mesmo dentro do mesmo grupo de fãs existem *subfandoms*¹⁶, uma pessoa pode fazer parte de uma comunidade de fãs direcionados a Hermione ou até mesmo ao casal Romione¹⁷ isso vai determinar que tipo de *fanfictions* os fãs leitores navegadores irão procurar ler e escrever, e em que outros projetos irão se engajar.

Um fato que é preciso destacar é que as *fanfictions* permitem uma liberdade que atrai aquele fã que deseja ser representado de alguma forma e que muitas vezes é excluído ou “mal representado” na mídia e na literatura. Então temas ou assuntos polêmicos que geralmente são apagados, generalizados ou são discutidos de forma negativa na cultura de massa¹⁸ são trazidos como conteúdos constantes nessas

¹⁶A consideração de que são *subfandoms* não é feita a partir do número de fãs, mas por derivar de um *fandom* já estabelecido. Jenkins (1992; 2012; 2013) em vários de seus trabalhos traz uma observação mais detalhada das formações das comunidades de fãs não sendo, portanto, o termo *subfandom* algo inédito.

¹⁷ É a junção dos nomes dos personagens Hermione e Rony que formaram um casal na obra *Henry Potter* escrito por J.K Rowling.

¹⁸ **Cultura de massa** refere-se ao conjunto de ideologias, perspectivas, atitudes, imagens e outros elementos que são criados a partir do século XX. Fortemente influenciada pela mídia de massa, essa coleção de ideias permeia o cotidiano da sociedade. Definição disponível em: < https://pt.wikipedia.org/wiki/Cultura_de_massa>. Acesso em 27 de março de 2019

“produções amadoras”. “O fandom, afinal, surge do equilíbrio entre o fascínio e a frustração: se a mídia não nos fascinasse, não haveria o desejo de envolvimento com ela; mas se ela não nos frustrasse de alguma forma, não haveria o impulso de reescrevê-la e recriá-la”. (JENKIS, 2013, p. 340)

Então enredos ousados, dinâmicos e que podem ser considerados embaraçosos reivindicam espaço nessa prática, o que pode trazer para pessoas de fora desse universo de fãs uma visão limitada das ficções de fãs como narrativas esdrúxulas ou erotizadas. Contudo, é preciso considerar e enxergar a complexidade que envolve a escrita dessas narrativas, o sucesso que alcançam e o tempo que os fãs consumidores participativos gastam nessa prática assim como seus efeitos. (MURAKAMI, 2016).

1. 2. LETRAMENTO: EM BUSCA DE UMA DEFINIÇÃO

As discussões sobre o que é alfabetização ou ser alfabetizado ampliaram-se ao longo do tempo para atender às necessidades reais e atuais da sociedade. Por isso, tornou-se relevante abranger nessas discussões a dimensão social que envolve a leitura e a escrita. Aderindo dessa forma uma nova ideia desses conceitos como *processos* que ultrapassam as paredes das instituições de ensino. Soares em sua obra “Letramento: Um tema em três gêneros” (1999) diz que o surgimento do termo letramento nasce justamente dessa necessidade de nomear os estudos dos impactos da escrita e da leitura para a socialização mundial.

Inicialmente, o letramento tem o seu significado atribuído ao “estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever” (SOARES, 1999, p. 17). Por isso, existe uma ligação entre a concepção de letramento e a concepção de alfabetização, sendo estes muitas vezes confundidos ou até mesmo sendo utilizados como sinônimos. Contudo Soares explica que esses dois processos mesmo que sejam indissociáveis são processos diferentes assim implicam “formas diferentes de aprendizagem, são processos simultâneos e interdependentes” (2010, p. 61).

Soares (1999) afirma que o letramento pode ser visto por duas perspectivas, a individual e a social. Sobre a perspectiva individual a autora diz que é difícil delimitar um conceito devido à extensão da diversidade de habilidades individuais que pedem

para serem consideradas. Em outras palavras, o letramento requer do indivíduo tantas habilidades, tanta desenvoltura com as ferramentas da leitura e da escrita que é impossível fechar um conceito fechado sobre essa perspectiva. De todo modo, Soares (1999) chega à conclusão que em uma dimensão individual o letramento envolve a leitura e a escrita enquanto tecnologias. E, conseqüentemente, as tecnologias envolvem um conjunto de habilidades linguísticas e psicológicas. Então, a autora afirma que a leitura vista por essa perspectiva de letramento se estende desde a decodificação de palavras à compreensão de textos, enquanto a concepção da escrita envolve além da decodificação a compreensão de textos, a capacidade de registrar palavras para integrar informações a textos produzidos transmitindo assim significados de forma adequada a um leitor em potencial.

Seguindo ainda com Soares ela faz referência à dimensão social do letramento formando que este não é apenas um fenômeno individual, pois o letramento é quando o indivíduo ou grupo apropria-se da leitura e da escrita para responder as amplas exigências sociais. Desse modo, “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais”. (idem, p.70) Ou seja, o letramento refere-se “as práticas e eventos relacionados com uso, função e impacto social da escrita” (KLEIMAN 1998, p.181).

Sendo assim, existem inúmeras interpretações para a dimensão social do letramento e Soares (1999) classifica essas interpretações como uma versão “fraca” e uma versão “forte”. Na versão “fraca” o letramento é interpretado enquanto habilidades que o indivíduo lança mão para funcionar em um contexto específico social. Assim surge a ideia de letramento funcional que está ligado ao conceito da alfabetização funcional. Quando o letramento é visto por esse ângulo se destaca seu caráter adaptável que está alicerçado a pragmática, a sobrevivência diária nas atividades de uso da escrita e da leitura.

Em um conceito alternativo classificado pela autora enquanto revolucionário, versão “forte”, o letramento é visto como “práticas socialmente construídas que envolvem a leitura e a escrita, geradas por processos sociais mais amplos, e responsáveis por reforçar ou questionar valores, tradições e formas de distribuição de

poder presentes em contextos sociais”. Assim ela cita Street (1984) com o modelo ideológico do letramento (SOARES, 1999, p. 74-76).

Este autor “[...] vê as praticas de letramento como indissolivelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e a escrita em diferentes contextos” (STREET, 1993, p. 7 *apud* ROJO, 2009, p.99). Pois, o letramento “tem significado político-ideológico de que não pode ser separado” (STREET, 1984, p.1 *apud* SOARES, 1999, p. 76).

Em uma sociedade letrada e fortemente tecnológica como a que vivemos “O modelo ideológico” citado por Street amplia esses conceitos de letramento trazendo a possibilidade de enxergar a motivação e os efeitos dos usos dessa prática, o que em sua opinião fortalece a identidade, a manutenção do poder social e da cultura, sendo estes em sua maioria realizados em contextos específicos e únicos.

A tecnologia que faz parte cada vez mais latente das atividades de uso da escrita e da leitura “transforma o mundo humano por ele mesmo” (LÉVY, 1998, p. 4). Obrigando-nos a reconhecer a tecnologia como um dos deslocamentos intelectuais mais importantes do nosso tempo, temos que considerar que a

[...] compreensão do conceito de letramento, confrontando tecnologias tipográficas e tecnologias digitais de leitura e de escrita, a partir de diferenças relativas ao espaço da escrita e aos mecanismos de produção, reprodução e difusão da escrita; argumenta que cada uma dessas tecnologias tem determinados efeitos sociais, cognitivos e discursivos, resultando em modalidades diferentes de letramento, o que sugere que a palavra seja pluralizada: há letramentos, não letramento (SOARES, 2002, p. 143).

Em relação a isso, Rojo (2012) em seu livro “Multiletramentos na escola” diz que é preciso definir os letramentos como multiletramentos por causa dos novos textos classificados como hipertextos, hipermídia que circulam o ambiente virtual da internet. Estes novos textos são essencialmente híbridos por causa da suas linguagens que permitem novas mídias e novas culturas. São também altamente interativos e fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas por máquinas, ideias, textos (verbais e não verbais) assim como requerem do leitor uma leitura crítica e como consequência o posicionamento deste autor. Marcuschi (2001, p.86) diz que o

[...] termo hipertexto foi cunhado por Theodor Holm Nelson em 1964, para referir uma escritura eletrônica não-seqüencial e não-linear, que se bifurca e permite ao leitor o acesso a um número praticamente ilimitado de outros textos a partir de escolhas locais e sucessivas, em tempo real. Assim o leitor tem condições de definir interativamente o fluxo de sua leitura a partir de assuntos tratados no texto sem se prender a uma seqüência fixa ou a tópicos estabelecidos por um autor

O filósofo Lévy (1998, p. 20) diz que o hipertexto é uma rede constante de encaixe, de negociação e renegociação que pode ser vista como um conjunto de nós ligados por nós, assim, “navegar em um hipertexto significa portanto desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira”. As tecnologias digitais então exigem o desenvolvimento de diferentes habilidades de acordo com varias modalidades utilizadas, o que cria uma nova área de estudos considerada como “novos letramentos” – digital (uso das tecnologias), visual, sonoro (imagens, vídeos, sons e áudios), informacionais (busca crítica da informação) ou múltiplos letramentos. Os multiletramentos levam em consideração a multimodalidade e a multiplicidade de significações e contextos culturais (ROJO, 2012, p. 36-37).

Essa definição de multiletramentos feita por Rojo mesmo que direcionada para a educação formal, isto é, para a escola, aproxima-se apesar de ser mais amplo do conceito de Letramento Digital. De acordo com Marcuschi e Xavier (2004, p.5)

[...] o sujeito que é letrado digital precisa assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital

Desse modo, o individuo letrado se adapta às novas tecnologias desenvolvendo habilidades específicas que exigem um conhecimento técnico, funcional no qual um link de todo o conhecimento que o individuo adquiriu precisa ser revisitado. Para entendermos melhor o conceito de letramento digital vejamos o subitem abaixo.

2.2.1 LETRAMENTO DIGITAL

Como já mencionamos a cultura atual está alicerçada a partir das novas tecnologias. Isso trouxe uma nova configuração para a conexão e distribuição de

informações e para a comunicação. Essas novas tecnologias promoveram novas práticas sociais de uso da escrita e da leitura as quais qualquer homem que viva em sociedade utiliza, adapta e distribui no seu cotidiano. Dessa forma, o letramento digital é precisamente a realização de práticas que envolvem tanto a leitura quanto a escrita de forma diferente do tradicional, mas precisamente quando estes processos estão voltados ao uso das tecnologias e da informática. Soares (2002, p. 148) em seu artigo “Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura” afirma que ao considerarmos que o

[...] letramento designa o estado ou condição em que vivem e interagem indivíduos ou grupos sociais letrados, pode-se supor que as tecnologias de escrita, instrumentos das práticas sociais de leitura e de escrita, desempenham um papel de organização e reorganização desse estado ou condição.

Nesta perspectiva, “O letramento digital traz consigo uma série de situações de comunicação nunca vividas antes da chegada das inovações tecnológicas computacionais”. (XAVIER; MARCUSCHI, 2004, p.5)

A respeito dessas séries de situações de comunicação e novas formas de conhecimento Moita Lopes (2010, p.394) propõe que os letramentos digitais sejam compreendidos como lugares de construção política, e de construção de significados. Para justificar tal teoria o autor diz que os novos letramentos digitais podem ser compreendidos como “espaços de discussões, de reinvenção social, de agenciamento e de transgressão” e complementa explicando que “Da mesma forma que a tecnologia impregna as atividades sociais, ela também faz com que as ações políticas requeiram a tecnologia como lugar de provocar mudanças sociais ou de, minimamente, fazer repensar a vida social”¹⁹. Portanto, os letramentos digitais também podem ser visto por uma perspectiva sociocultural.

Dessa maneira, o letramento digital seria não apenas o saber funcionar ou utilizar as tecnologias a seu favor, mas seria também a maneira de como esse uso é direcionado para discussões de cunho pessoal e social.

¹⁹ Moita Lopes (2010) cita Sádaba & Gordo, 2008

2.2.2 O LETRAMENTO LITERÁRIO

Souza e Cosson (2011, p.103) apontam que “O letramento literário faz parte dessa expansão do uso do termo letramento, isto é, integra o plural dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita”. Contudo, o letramento literário precisa ser visto a partir do “[...] processo de apropriação da literatura enquanto construção literária de sentidos” (PAULINO; COSSON, 2009, p. 67 *apud* SOUZA; COSSON, 2011, p. 103). O que significa exatamente? Significa que “o letramento literário não pode ser considerado apenas como o estudo das práticas sociais de leitura do texto literário ou, como tem se tornado ponto comum em estudos que tem discutido o tema, os usos sociais ou públicos de leitura da literatura”. (PAIVA et. al, 2003 *apud* ZAPPONE, 2008).

Nessa definição, é importante compreender que o letramento literário é bem mais do que uma habilidade pronta e acabada de ler textos literários, pois requer uma atualização permanente do leitor em relação ao universo literário. Também não é apenas um saber que se adquire sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras, transcendendo os limites de tempo e espaço. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103)

Transpondo estas ideias acreditamos que é preciso, antes de trazer algumas características do letramento literário, a definição do que seja a própria literatura no qual nos engajamos aqui neste trabalho. A respeito disso, trazemos as palavras de Candido (1989, pág. 174) “Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura”. Esta definição converge com a definição estabelecida por Zappone (2008, p.30) que diz que a literatura é percebida “a partir de um traço fundamental: o seu caráter de ficcionalidade, já que antes de outras especificidades apontadas pela crítica ao longo da história, o literário está presente num texto quando é possível lê-lo como sendo o resultado de um ato de fingir”.

A autora afirma que além de o texto literário ser compreendido como uma produção marcada pelo aspecto da ficcionalidade também é marcada pela suas características discursivas que inclusive quando se realizam no *ciberespaço*. Ao estabelecer que a literatura precisa está unida a “uma relação de gratuidade que gera o prazer ou alguma motivação lúdica”.

Scarpit (1969, p.36 *apud* ZAPPONE 2008, p.31) afirma que “É literatura toda a leitura não funcional, quer dizer, que satisfaça uma necessidade cultural não utilitária”. Defendemos que a “não utilitária” no qual Scarpit se refere é sinônimo de *não obrigatória*, ou seja, quando a leitura ou escrita literária não está ligada a uma obrigação. Vejamos a seguinte citação:

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor. (SOUZA; COSSON, 2011, p. 103)

Com a citação, acima, percebemos que a construção literária se faz presente a partir do diálogo entre textos, entre conhecimentos que o sujeito letrado precisa acionar em seu repertório para compreender o texto literário. Zappone (2008) complementa os dizeres de Souza e Cosson (2011) ao afirmar que o letramento literário está ligado a contextos sociais específicos nos quais indivíduos e grupos constituem identidades sociais distintas. Para melhor exemplificar ela traz quatro pontos que destacamos a seguir:

- 1) pela presença de formas ficcionais em outras mídias, diferentes do livro impresso, tais como adaptações de textos literários para a televisão, teatro, cinema, usos da escrita ficcional no ciberespaço, tal como fanfics, etc;
- 2) por leituras não canônicas, ou seja, leituras não necessariamente ancoradas na história de leitura de textos produzida por críticos ou pela acadêmica
- 3) pela leitura de textos não canônicos sobre a qual pouco se sabe ainda hoje [...]
- 4) por apropriações de textos não produzidos inicialmente como textos ficcionais, mas que funcionam como tal [...] tais como matérias jornalísticas, depoimentos, biografias e etc. (ZAPPONE, 2008, p.38)

Assim, percebemos que o letramento literário segue a mesma lógica do conceito de letramento na dimensão social, crítica que invoca múltiplos conhecimentos, múltiplas situações. Pois, “aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas” (COSSON, 2011, p. 39-40). Consequentemente, o sentido que atribuímos ao texto literário advém de uma construção social do sujeito.

2.3 O LETRAMENTO *FANFICTION* COMO UM GÊNERO LITERÁRIO DIGITAL

“[...] cheguei ao ponto de entendimento da minha obra em *fanfiction* como obra literária digital. Escrever é um meio de ação social, mas sua publicação e consequente leitura cria um espaço de reformulação de ideias, questionamento de construções e exercício de luta através da palavra. As *fanfics* têm um diferencial que, na minha opinião, os livros “normais” não têm: há algo de democrático e coletivo na publicação digital e geralmente contínua dos capítulos. Uma interação leitor-autor durante a construção da obra. Escrever para mim é de uma forma ou outra, é um ato político que afeta minha individualidade. A leitura, também, acaba por ter um aspecto político”. Lyn Black

“A literatura confirma, nega, propõe e denuncia, apóia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas”. As palavras de Candido (1989, p.175) nos faz refletir sobre o poder que a literatura tem sobre os seres humanos, porque quando entramos em contato com obras literárias seja como leitor ou escritor não estamos apenas adquirindo mais conhecimento ou adquirindo um estilo de escrita. Estamos como a *fanfiqueira* Lyn Black disse criando um espaço de reformulações de ideias, questionando e lutando por meio de palavras.

Para alcançamos uma visão do letramento *fanfiction* como um gênero literário é importante resgatar o fato de que estas narrativas representam um universo ficcional que invoca diferentes situações, e que por si só é altamente adaptável, alicerçada na gratuidade ofertada por ser um gênero ligado a um ambiente virtual como o Ciberespaço (ZAPPONE, 2008).

A *fanfiction*, portanto, está ligada ao ambiente virtual desse modo solicita conhecimentos específicos não apenas da literatura, mas de conhecimentos relacionados ao uso da tecnologia, do computador. E como tem caráter de hipertexto “que diminui a fronteira entre leitor e escritor, tornando-os parte do mesmo processo; do outro, faz com que a escrita seja uma tarefa menos individual para se tornar uma atividade mais coletiva e colaborativa” (MARCUSCHI, 2001, p. 79) torna-se altamente democrática. Os letramentos digitais, assim como o letramento literário, invocam significados socioculturais que podem servir como lugar de ativismo político

[...] por que tais letramentos envolvem a participação colaborativa de atores sociais localizados socio-histórico-culturalmente na construção

conjunta de significados, mediada por instrumentos multisemióticos (textos, imagens, vídeos, sons etc.), em comunidades de práticas (Wenger, 1998) no mundo digital. A tela do computador deixa de ser somente um local onde se busca informação e passa a ser principalmente um lugar de construção, de disputa, de contestação de significados. Ou seja, passa a ser um espaço de encontros múltiplos com outros atores sociais, aumentando e transformando nossos repertórios de sentidos infinitamente [...] (MOITA LOPES, 2010, p.398).

Então quando alcançamos a visão do letramento *fanfiction* como um gênero literário digital que invoca aspectos socioculturais que podem servir como ativismo político e de resistência podemos reconhecer que o mesmo constrói um conjunto de significados que afetam a individualidade do ser humano, como afirmado por Lyn Black.

3. O UNIVERSO DOS FÃS

A palavra *hiatus* é conhecida no mundo dos fãs porque designa uma pausa de algumas semanas ou meses na programação de uma série. Então os fãs de uma série televisiva que geralmente lança um episódio de até uma hora semanal pode ter que esperar por algumas semanas ou meses para ter contato com aquela história novamente. Essa interrupção tem muitas finalidades como a sondagem da popularização da série, como para divulgação da mesma, para reestruturações de roteiros, etc. É importante dizer que apesar de o mercado editorial não empregar a palavra *hiatus*, existe uma pausa, muitas vezes, até maior para o lançamento de continuações de livros mesmo que esses façam parte de uma trilogia ou saga narrativa que obtiveram fama e retorno financeiro.

Trazemos aqui o significado dessa palavra porque queremos cruzar a concepção de *hiatus* com a escrita deste capítulo. Durante o *hiatus* os fãs/leitores geralmente buscam formas alternativas para sentirem-se mais próximos das suas “paixões”. Essas práticas podem ser realizadas de tantas formas que trouxemos neste capítulo apenas algumas práticas, as que estão ligadas na elaboração das *fanfictions*. Para tal, realizamos uma separação deste capítulo em duas partes, a primeira parte é referente à conceituação do ciberespaço, cibercultura, da convergência midiática depois das práticas que rodeiam o universo do fã. Posterior a isso retomamos com a discussão sobre a escrita da *fanfiction*.

3.1. CIBERESPAÇO E CIBERCULTURA

Levy (1999) conceitua o *Ciberespaço* como um meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. E que esse meio de comunicação também se estende ao que ele chama de rede que podemos associar ao ambiente virtual que, por sua vez, transforma de maneira pontual as questões de espaço-tempo e de compartilhamento de informações trazendo consigo uma ideia de universalização, de estreitamento do mundo que conhecemos. Sendo assim, o *Ciberespaço* é uma estrutura de comunicação

interativa que possui base eletrônica que tem como características o ambiente virtual, a circularidade de informações e descentralização²⁰.

Já a Cibercultura ou era da Cultura digital²¹ é descrita por Lévy (1999) e Lemos (2003) como a sociedade na qual vivemos atualmente e a qual privilegia a união entre o tecnológico, econômico, político, social, cultural, biológico e até mesmo psicológico e emocional que, é mediado a partir de dispositivos eletrônicos e digitais com a ajuda da internet, conduzem em níveis globais novas formas de empreendimento no que tange o conhecimento coletivo.

3.1.1. CONVERGÊNCIA MIDIÁTICA, A CULTURA PARTICIPATIVA E A INTELIGÊNCIA COLETIVA

A convergência midiática pode ser definida basicamente como um processo tecnológico que possibilita a união de múltiplas funções dentro de um aparelho ou até mesmo a conexão entre diversos aparelhos de comunicações e de informações, “onde as velhas e as novas mídias colidem, onde mídia corporativa e mídia alternativa se cruzam, onde o poder do produtor de mídia e o poder do consumidor interagem de maneiras imprevisíveis”. Nessa perspectiva os consumidores precisam interagir em seu cotidiano com essa transformação cultural à medida que procuram conexões e conteúdos em mídias dispersas (JENKIS, 2013, p. 30). Ou seja, a convergência midiática é essa mudança de tecnologia no qual o conteúdo vai ser anexado. Um bom exemplo disso é a série de livros do *Harry Potter* que foi adaptado para o cinema ao mesmo tempo em que várias comunidades de fãs online realizavam discussões por meio de blogs, fóruns, websites desenvolvendo mídias alternativas como as *fanfictions*, os *fanfilms* e posterior a isso também tem o desenvolvimento de games, revistas, etc.

Para não nos atermos apenas ao exemplo do *Harry Potter* também é interessante trazer o exemplo da série televisa Xena. A série foi de um sucesso tão grande que suas

²⁰ Lévy mostra essas características do *Ciberespaço* em vários de seus trabalhos inclusive em *Cibercultura* de 1999, contudo a informação que colocamos advém de uma explicação simplificada de suas obras em um vídeo aula de Teorias da Comunicação II. SÉTIMA SEVERA. Ciberespaço, o que é?. UFU, 2016. (4 mim 4s). Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=PE5u1mUM01o>>. Acessado em 12 de Fevereiro de 2019

²¹ A Cibercultura é denominada como Era da cultura digital pela autora Lúcia Santaella que mostra diferenças os conceitos de Cultura de mídia, Cultura de massa e Cultura digital.

continuações foram realizadas a partir de filmes, games, quadrinhos, desenhos, entre outras mídias nas quais podemos classificar como alternativas.

Para consumir tais conteúdos e em tantas mídias é necessário que o consumidor torne-se mais ativo deixando de lado aquele estereótipo de passividade que outrora era tão comum. Jenkins (2013, p.31) ainda afirma que “alguns consumidores têm mais habilidades para participar dessa cultura emergente do que outros”. Mesmo assim, o fluxo de informações que surge devido à convergência midiática oportuniza a cultura participativa. Em relação à inteligência coletiva o autor diz que

[...] pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático. Estamos aprendendo a usar esse poder em nossas interações diárias dentro da cultura da convergência. Neste momento, estamos usando esse poder coletivo principalmente para fins recreativos, mas em breve estaremos aplicando essas habilidades a propósitos mais “sérios” (JENKIS, 2013, p. 35).

Acreditamos que atividades recreativas assim como Jenkins (2013) previu trazem propósitos mais sérios atualmente como críticas e reivindicações para diversas áreas como a política o que realiza uma manutenção e equilíbrio de uma sociedade mais democrática.

3.2. OS PROJETOS DOS FÃS DENTRO DA CULTURA PARTICIPATIVA

Fazer parte de algo, desejar de alguma maneira ter o poder de recriar as suas histórias favoritas a partir da utilização de várias mídias traz certo conforto para o fã que não deseja mais ser omissor. Existe até mesmo uma ideia de magia. Dessa maneira, os fãs na cultura participativa irão utilizar da convergência midiática para propagar seus conhecimentos a respeito do seu objeto de admiração ou até mesmo como uma forma de crítica as limitações que esse objeto de admiração possui.

Curi (2010, p. 11) afirma que “o limite da produção cultural dos fãs é a técnica [...] Cada produto feito por fãs traz consigo suas limitações e a tecnologia foi responsável por diminuir essas limitações e permitir a criação de obras cada vez mais complexas do produto oficial” o que nos lembrou da afirmação de Shirky (2011, p. 186), sobre estarmos vivendo atualmente “em um mundo no qual se mesclam a comunicação social pública e a privada, em que a produção profissional e a amadora se

confundem e em que a participação pública voluntária passou de inexistente para fundamental”. Entre os projetos que os fãs realizam dentro da cultura participativa existem algumas práticas que se destacam além das *fanfictions* estes são: as *fanarts*, *fanfilms*, *fanfic trailers*, *spoiling*, *fanzines*, entre outros.

3.2.1 FAN ARTS OU FANARTS

A Miranda (2009) considera *fanarts* como “os desenhos e pinturas feitas no e para o fandom”. Esses desenhos podem representar alguma cena específica da obra original ou até mesmo trazer os personagens ou cenários outras situações. Pode ser contada através das *fanarts* uma nova história, como uma *fanfiction* só que a base tecnológica é alicerçada a partir de ilustrações e não de um texto em forma escrita. A respeito disso a autora diz que “Na fanart ocorre o mesmo que nas fanfics, ou seja, o leitor/fã/artista quer exibir a sua interpretação da obra lida, seja de um personagem ou seja de um momento — um recorte de alguma cena do livro” Ela ainda lembra que essas ilustrações podem integrar capítulos e capas de *fanzines* e de *fanfictions* que muitas vezes são até comprados pelas *ficwriters*.

A partir do acesso à Internet e a *blogs*, tornou-se mais fácil compartilhar as novas tramas das *fanarts* com outros fãs. (CURI, 2010) Assim, como houve a criação de aplicativos e sites que hospedam essa arte como o Aminoapp.com e o Pinterest²².



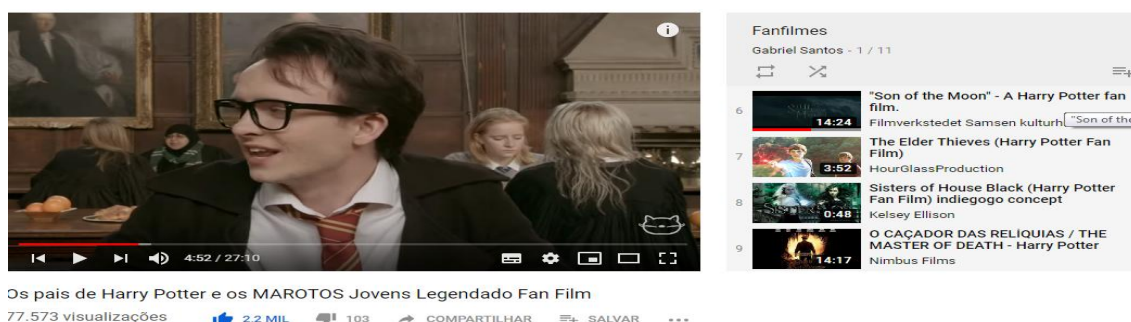
Figura 1: Fanart de Swanqueen, desenhada por NickFrost²³

²² O Pinterest é uma rede social criada em 2009 que possibilita o compartilhamento de fotos e imagens.

3.2.2 FANFILM E FANFIC TRAILERS

Miranda (2009, p. 11) define o *fanfilms* como fanvídeo e diz que o objetivo dessa prática é “procurar contar uma história e a produção é feita como a edição de um filme, em que se escolhem as partes das cenas que mais colaboram no efeito que o diretor quer criar”. De acordo com Lúcio Luiz (2009) os *fanfilms* que conhecemos hoje começaram em 1980 e alcançaram fama entre os *fandoms* na década seguinte por causa da internet. O autor ainda diz que “O mais antigo filme não autorizado protagonizado por personagens criados por terceiros que se tem registro foi “Anderson: Our Gang”, de 1926, baseado na série de TV “Our Gang”, conhecida no Brasil como “Os Batutinhas”. Diante disso, lembramos das palavras de Curi (2010, p.13) quando declara que “A cultura participativa acompanha o desenvolvimento tecnológico que sustenta essa convergência midiática e cria demandas que os estúdios ainda não estão aptos a satisfazer”. Fica em evidência que os estúdios de cinema, televisão e serviços de *Streaming* ²⁴ não conseguem satisfazer o consumo do fã participativo quando observamos os *fanfilms* criados pelos fãs do *fandom* do *Harry Potter* com a finalidade de trazer histórias que foram contadas nos livros de J. K. Rowling, mas que não foram contempladas nas adaptações cinematográficas.

Figura 2: Print *FanFilm*



Fonte: You Tube, *Fanfilm* do *fandom* *Harry Potter*, publicada por Carla Klaus²⁵.

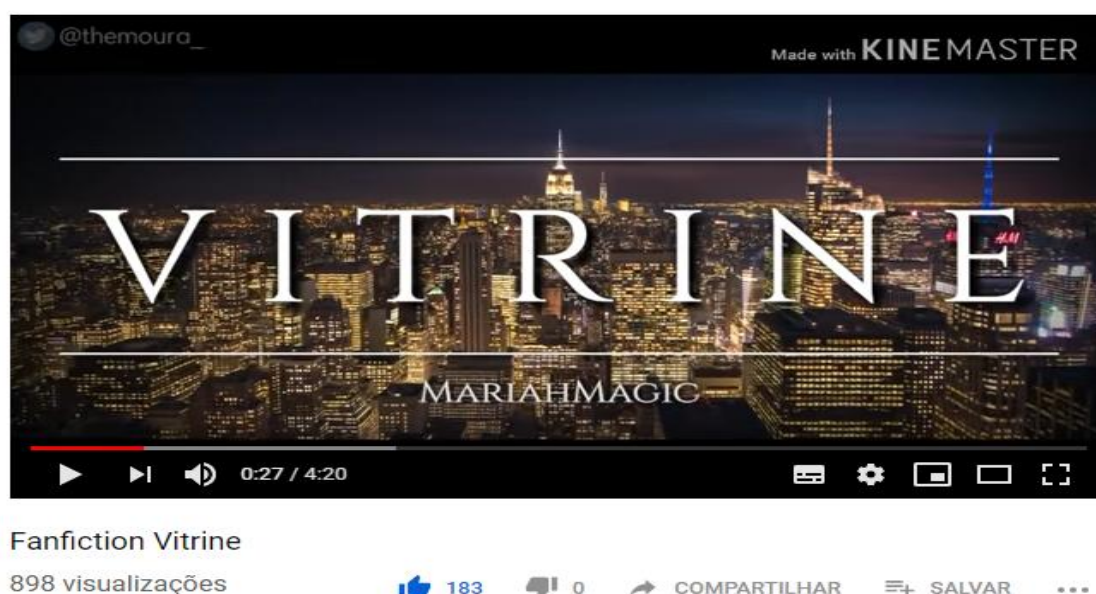
²³ Swanqueen é um *shipp famslah* não realizado na série televisiva *Once Upon a Time*. Atualmente esta fanart está anexada no site de *fanfictions* Archive of Our Own e no Pinterest. A imagem está disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/471541023478374188/>>. Acesso, 17 de Abril de 2019

²⁴ É uma forma de distribuição digital, em oposição à descarga de dados. Exemplos de serviços são a Netflix e Hulu (vídeo) e o Spotify e o Google Play Música (música). Definição disponível em: < <https://pt.wikipedia.org/wiki/Streaming>>. Acesso, 17 de Abril de 2019

²⁵ Este vídeo foi colocado no You Tube na data de 01 de Junho de 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=u8uY0Z5u888&list=PLYIKHSlS59Kx8mhMdPSAcZjOd1EhIAz83>>. Acesso em 17 de Abril de 2019

Nesse sentido, consideramos que os *fanfilms* são continuações de enredos que não são contados pela indústria corporativa, mas que se encontram nas obras originais ou até mesmo uma nova forma de *fanfiction* em forma de vídeo. Aqui, consideramos e defendemos uma separação do que seriam *fanfilms* do *fanfic trailers*. Pois, *fanfic trailer*, está mais ligado ao conceito de *book trailers*, sendo, pois pequenos resumos das ficções de fãs que são desenvolvidas em formato de prosa.

Figura 3: Print de *Fanfic Trailer* da *fanfiction* Vitrine



Fonte: You tube, *fanfiction* Vitrine, vídeo publicado por Carol Moura²⁶.

Independentemente dessa diferença entre *fanfilms* e *fanfics trailers* estas podem ser classificadas como um dos cinco níveis do que Jenkins (1992, p. 277 *apud* Curi, 2010, p. 8) chama de tietagem, que é referente às manifestações de cunho artístico, “Suas produções se apropriam de elementos da cultura comercial para criar uma nova forma de cultura popular e utilizam meios de produção, distribuição, exibição e consumo criados por eles”.

Existem alguns sites que armazenam apenas links dos chamados *fanfilms* como é o caso do *Fanfilms.net* que possui um registro de mais de três mil vídeos acoplados em sua plataforma. Outro site também famoso no qual é possível anexar os vídeos tanto de *fanfics trailers* quando *Fanfilms* é o You Tube.

²⁶ *Fanfic trailer* na história Vitrine que está sendo escrita no site do *Spirit*. Vídeo disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=2WSWMAHQQA&t=27s>>. Acesso 17 de Abril de 2019

3.2.3 SPOILIN

Jenkis (2013, p. 55) faz um paralelo entre o que seria *Spoiling* e a inteligência coletiva. Lévy descreve que é “a capacidade das comunidades virtuais de alavancar a expertise combinada de seus membros. O que não podemos saber ou fazer sozinhos, agora podemos fazer coletivamente”. Nesta perspectiva, o *Spoiling* é prática de reunião de informações, pontas soltas que são deixadas para os fãs descobrirem, pensarem e refletirem. É como a leitura de um livro da Tess Gerristen²⁷ ou assistir a um episódio de *This Is Us*²⁸ no qual descobrir o assassino ou a história completa dependerá de reunir informações. Para tal o grupo de fãs seria fundamental para reunir dicas, trazer reflexões e suposições ao enredo. A respeito disso o autor continua:

A emergente cultura do conhecimento jamais escapará completamente da influência da cultura de massa, assim como a cultura de massa não pode funcionar totalmente fora das restrições do Estado nação. Lévy sugere, entretanto, que a inteligência coletiva irá, gradualmente, alterar o modo como a cultura de massa opera. (JENKIS, 2013, p. 56).

A partir das dinâmicas estabelecidas pelos fãs dentro das comunidades virtuais, fóruns e redes sociais descobrir um mistério ou sanar dúvidas sobre um enredo parece uma tarefa mais fácil por ser feita coletivamente o que traz para a cultura de massa um desafio ainda maior ao lançar os seus “produtos” para fãs que se comunicam. É interessante citar a existência do site intitulado Fandom.com no qual é administrado por 12 pessoas e tem caráter de *Wikipédia* dos *fandoms* integrando mais de 400 mil comunidades de fãs divididos em mais de 23 mil páginas bibliográficas sobre personagens e enredos fictícios.

3.2.4 FANZINES

De acordo com Vargas (2015, p. 23) a fanzine é a junção das palavras “fan” com a palavra “magazine”. A fanzine é basicamente descrita como uma versão da *fanfiction* só que impressa tendo a sua circulação e divulgação feita de maneira modesta. O site

²⁷ Tess Gerristen é autora de mais de 50 livros. É extremamente conhecida porque seus livros são considerados referências quando se trata de suspense médico e suspense psicológico.

²⁸ *This Is Us* é uma série que constrói em seu enredo uma dança no tempo apresentando o passado, o presente e o futuro em pedaços, deixando dicas ao longo dos episódios para o telespectador construir uma lógica.

Hilobrow.com²⁹ atribui à primeira fanzine de ficção científica a *The Comet* publicado em 1930 pelo *Science Correspondence Club* em Chicago. Já a primeira fanzine dedicada à série *Star Trek* foi publicada em 1967 de acordo com a *Wibsite* Fanfiction: the force.net. “Atualmente, as *fanzines* foram praticamente substituídas pelas e-zines, que, embora mantenham as mesmas características das fanzines, são editadas, publicadas, divulgadas e consumidas em meio eletrônico” (VARGAS, 2015, p.25).

Figura 4: Exemplos de *Fanzines*



Fonte: os sites Google e Hilobrow

3.3. FANFICTIONS: A ESCRITA E O DESENVOLVIMENTO DE NOVOS ENREDOS

A escrita de *fanfiction* é complexa assim como o próprio universo do fã. As práticas realizadas pelos fãs, que apresentamos neste capítulo, depois de realizadas podem ser consideradas elementos constitutivos da *fanfiction* de caráter textual online. Nesse sentido, Murakami (2016, p. 25) afirma que a ficção de fã aproxima-se, de certa forma, do mercado editorial “O autor escreve a *fanfic*, manda-a para um revisor (o beta-reader), publica o texto em um local especializado para publicação (Fanfiction. net, Nyah!, entre outros), divulga o seu trabalho; e por fim recebe o retorno de seus leitores, que refletirá sua popularidade no meio.” Então a escrita de *fanfictions* traz alguns

²⁹ Disponível em: < <http://www.hilobrow.com/2013/06/28/regression-toward-the-zine-2/>>. Acessado em Abril de 2019.

desafios e traz também algumas curiosidades quando estas são direcionadas aos enredos.

Tendo isso em vista, Ribeiro (2018) em seu trabalho “Fanfiction: Reescritas arcônticas” apresentou 11 estratégias, nos quais 10 dessas estratégias foram definidas por Jenkins (1992), que tem como finalidade apresentar os enredos que são mais frequentes nas *fanfictions* independente do grupo de fã. Essas estratégias são denominadas por Vargas (2015) como reinterpretações da obra original, pois de alguma forma é a maneira como o fã realiza a sua reinterpretação do cânone. As estratégias (reinterpretações) são: Recontextualização; Expansão da linha de tempo da série; Refocalização; Realinhamento Moral; Mudança de gênero; Crossover; Deslocamento de personagem; Personalização; Intensificação emocional; Erotização; Pessoas reais. No quadro 1 apresentamos uma síntese sobre cada uma das estratégias:

Quadro 1: Estratégias mais comuns nos enredos de *fanfictions*

AS ESTRATÉGIAS	CONCEITO
1. Recontextualização	São narrativas que fornecem informações adicionais no intuito de explicar atitudes dos personagens ou de alguma cena.
2. Expansão da linha de tempo da série	São enredos que aproveitam pequenas informações sobre os personagens nos quais não foram desenvolvidos dentro do cânone. Desse modo, <i>ficwriters</i> aproveitam essas pequenas dicas para desenvolvê-las em suas histórias.
3. Refocalização	São enredos que deslocam a atenção dos protagonistas da história original para os personagens secundários. Isso geralmente ocorre porque os personagens secundários são mulheres e minorias que recebem menos tempo de exibição na televisão e que são poucos explorados na literatura.

4. Realinhamento Moral	São narrativas que invertem ou questionam o universo moral do cânone. Pode transformar vilões em heróis e vice-versa.
5. Mudança de gênero	Essas narrativas mudam o equilíbrio dos acontecimentos. Isto é, quando uma série é focada em acontecimentos de ação e em segundo plano desenvolve as relações emotivas dos personagens. Nas <i>fanfics</i> que utiliza essa estratégia inverte esse enredo.
6. Crossover	São enredos que misturam personagens, cenários e até enredos de vários <i>fandoms</i> . Exemplo: <i>fanfiction</i> feita a partir da série O diário de um vampiro e mistura os personagens do livro Como eu era antes de você.
7. Deslocamento de personagem	São enredos em que os personagens são apresentados em um contexto completamente diferente daquele apresentado no texto fonte. Um exemplo disso é Cinquenta tons de cinza que antes era uma <i>fanfic</i> de Crepúsculo.
8. Personalização	São narrativas em que escritores de fanfiction também trabalham para eliminar a lacuna que separa a sua própria experiência e o espaço fictício.
9. Intensificação emocional	São histórias nas quais são mais detalhadas as questões psicológicas e emocionais dos personagens. Geralmente é usado quando a <i>fanfic</i> trata de assuntos considerados tabus.
	Livres da censura das redes de televisão, muitas vezes, ficwriters exploram as dimensões eróticas da vida dos

10. Erotização	personagens. Suas Algumas histórias simplesmente percebem as subtramas sexuais já sinalizadas pelos episódios que foram ao ar.
11. Pessoas reais	As narrativas em personagens reais como atores, integrantes de bandas, celebridades em geral.

Fonte: Jenkins (1992) e Ribeiro (2018)

Além dessas 11 estratégias levantadas e simplificadas por Ribeiro (2018) atualizo essas estratégias incluindo mais uma estratégia que foi observada por mim. A *Alteração física dos personagens* sendo esta estratégia mais radical do que a estratégia de “Deslocamento de personagem” já que os personagens são descritos nas *fanfics* com características físicas diferentes do texto fonte.

A estratégia de alteração física dos personagens pode ser abordada a partir de questões simples como mudança de cor do cabelo para até mesmo uma mudança de etnia. Os enredos podem também apresentar personagens com deficiências físicas. Como observamos na *fanart* abaixo:



Figura 5: Fanart dos personagens de *Harry Potter* no qual Hermione é negra ³⁰.

Essa estratégia que apresentamos aqui está ligada quase automaticamente com a estratégia de *Intensificação emocional*. Isso ocorre porque, geralmente, os escritores navegadores ao realizar a estratégia de alteração física desejam aprofundar questões

³⁰ Disponível em: < <https://br.pinterest.com/pin/588001295068309033/>>.

psicológicas e emocionais relacionado a essas mudanças. Como fica em evidência na imagem apresentada abaixo referente à sinopse de uma *fanfiction* baseada em *Once Upon a Time*. Esta é uma série de televisão americana exibida pelo canal ABC, que tem como personagens centrais a Rainha má, a Branca de Neve, o Príncipe encantado e sua filha chamada Emma. Na *fanfiction* apresentada no site *Spirit fanfiction* e Histórias a personagem Emma tem mudanças físicas significativas ao ser descrita como uma personagem transexual diferente de como é apresentada na série (mulher CIS³¹, branca, heterossexual).

Figura 6: Exemplo extra de estratégia de enredo.

História Ele não sou eu.

Escrita por: **TheStarOfDavid**

Compartilhar
Seguir Usuário
Adicionar à lista ▾

Sinopse:

A vida tem como base a felicidade. Esse sentimento é prezado e endeusado por quase todos os seres vivos. A felicidade é um estado de plenitude, satisfação, contentamento, bem estar. Mas e quando você não está feliz com si mesmo? E se aqueles breves momentos de felicidade que lhe são proporcionados a você, não fosse suficiente? O que você faria se soubesse que a sua vida é uma mentira, mas o medo não deixa que você se manifeste?

Emmett queria várias coisas na vida. Queria se formar, achar a pessoa certa, ter filhos... mas o que ele mais queria, era ser chamado de Emma. Assim, talvez, ele conseguiria ser feliz.

Fonte: Site *Spirit*, Sinopse da *fanfic Swanqueen*, publicada por TheStarOfDavid³²

Já na sinopse da *fanfic* é destacada a questão psicológica e emocional a protagonista da história irá passar devido a sua alteração física. Para uma melhor contextualização sobre a escrita de *fanfictions* é preciso falar que essas estratégias citadas são as mais recontes, contudo as ficções de fãs não possuem uma estrutura textual padrão ou obrigatória. Mesmo sem ter um padrão às ficções de fãs são rotuladas.

³¹ Refere-se a um termo usado para designar pessoas cuja identidade de gênero corresponde ao sexo que lhes foi atribuído no nascimento

³² Disponível em: < <https://www.spiritfanfiction.com/historia/ele-nao-sou-eu-10161261>>. Acessado em 18 de Abril de 2019

A respeito disso, Murakami (2016, p. 23) traz uma síntese das formas/gêneros/conteúdos:

Em relação à forma, há classificação que nos remete à literatura: oneshot 18 (conto), shortfic (novela) e longfic (romance). No geral, fanfictions publicadas em vários capítulos costumam atrair mais leitores e comentários do que oneshots. Existem também as songfics, que intercalam prosa e letra de uma música; os drabbles, que possuem exatamente cem palavras; as de roteiro, que se aproximam do gênero drama; e as poemfics (poemas). Em relação ao conteúdo, além da classificação que se assemelha à do cinema, (ação, drama, comédia, terror, entre outros), há a fanfic slash ou yaoi (com conteúdo homossexual entre homens), lemon (retrata cenas de sexo explícito entre homens), femmeslash ou yuri (com conteúdo homossexual entre mulheres), angst (fanfic focada nos sofrimentos internos da personagem), crossover (fanfic em que personagens de produtos culturais diferentes se encontram), hurt/comfort (na qual uma personagem sofre psicologicamente ou fisicamente, e é confortada por alguém), UA (universo alternativo: as personagens são deslocadas de seu universo ficcional e postas em outro, bastante diferente do primeiro), [...].

Essa categorização criada é conhecida pelos fãs escritores e leitores navegadores e vai determinar como a obra *fanfiction* será classificada e reconhecida nos sites de divulgações, tornando-se muito importante para estabelecer um vínculo de imediato entre esses dois pólos, porque fica mais fácil para o leitor encontrar as *fanfictions* que deseja e o *ficwriter* obter mais leituras em seus trabalhos. A respeito dos sites de divulgação e esse estreitamento entre leitor-texto-escritor partimos para o próximo capítulo.

4. SITES DE *FANFICTIONS*

Buscamos apresentar neste capítulo o máximo de elementos que permeiam as plataformas de publicação de *fanfictions* para que o contexto que rodeia tanto os leitores quanto os autores navegadores de *fanfictions* seja melhor compreendido. Para isso, trazemos alguns dados gerais sobre alguns endereços virtuais que são repositórios de *fanfictions*.

Posterior a isso falamos mais detalhadamente sobre dois sites. Para realizar a escolha de quais sites iríamos detalhar realizamos uma filtragem. Esta filtragem foi feita a partir de quatro características: 1 – Sites que possuem aplicativo para dispositivos móveis; 2 – Sites que poderiam ter suas “bibliotecas abertas” para a leitura off-line, 3 – Sucesso entre os jovens, para isso consideramos comentários nas redes sociais do Facebook e do Twitter e 4 – Sites nas quais pudéssemos extrair voluntários que participassem da nossa pesquisa de campo.

A partir dessas características encontramos no mar de sites de publicações de *fanfictions* o *Spirit Fanfics e Histórias* e o *Wattpad*.

4.1 SITES POPULARES DE *FANFICTIONS*

O *Ciberespaço* permite a conexão online que nos possibilita interagir com pessoas do mundo inteiro e saber a opinião que permeia cada assunto. Esse novo ambiente aparece como aliado na construção de uma inteligência coletiva que anexa milhares de dados de informações sobre a nossa cultura, a nossa identidade e nossos gostos pessoais. Pois,

O surgimento da rede de computadores e as práticas sociais que cresceram ao seu redor expandiram a capacidade do cidadão médio de expressar suas ideias, de fazê-las circular diante de um público maior e compartilhar informações, na esperança de transformar nossa sociedade. (JENKIS, 2013, pg. 355)

Com isso, quando nascem as *fanfictions* existe uma necessidade lógica e providencial de que estas façam parte de toda essa modernização, até porque essa estrutura parece gritar coisas como “Você não está sozinho”, “Estamos interessados no

que você diz”. Assim, para ultrapassar barreiras geográficas e mostrar o seu ponto de vista os fãs

[...] passaram a criar websites com a finalidade de agregar fanfictions e disponibilizá-las para a leitura por outros fãs. [...] Dessa forma, a internet passou a desempenhar o papel de instrumento de sociabilização e de divulgação da prática, possibilitando a multiplicação, não apenas de seus participantes, mas dos temas que servem de base para este formato de texto, em uma velocidade nunca antes experimentada. (VARGAS, 2005, p. 25).

Dessa forma podemos entender a fanfiction enquanto prática construtiva de uma inteligência coletiva que pode ser vista como uma fonte alternativa de poder tanto literária quanto midiática. Como o *Ciberespaço*, porém, parece muitas vezes uma terra de ninguém e uma terra de todos, pois ter um controle de todas as informações, comunicações e interações que acontecem no ambiente virtual é impossível, é natural que exista um número incontável de compartilhamentos de fanfictions. Estes são apresentados em vários formatos e em vários sites, blogs, chats, comunidades online, redes sociais, etc. Nas palavras do Jenkins (2013) isso acontece, porque

Os fãs sempre foram os primeiros a se adaptar às novas tecnologias de mídia; a fascinação pelos universos ficcionais muitas vezes inspira novas formas de produção cultural, de figurinos a fanzines e, hoje, de cinema digital. Os fãs são o segmento mais ativo do público das mídias, aquele que se recusa a simplesmente aceitar o que recebe, insistindo no direito de se tornar um participante pleno. Nada disso é novo. O que mudou foi a visibilidade da cultura dos fãs. A web proporciona um poderoso canal de distribuição para a produção cultural amadora. (JENKIS, 2013, p. 188)

Com a passagem dos *fandoms* para o ambiente do *Ciberespaço* temos como consequência uma nova dinâmica entre os indivíduos juntamente com novos elementos. Uma vez que os fãs procuram “[...] on-line, o tipo de reconhecimento que, de forma geral, os sujeitos procuram obter em suas comunidades na vida “real” (VARGAS, 2005, p. 78). Esses fatores que acompanham essa nova dinâmica entre os fãs fanfiqueiros estão ligados ao uso das tecnologias que exige habilidades e conhecimentos específicos referentes à leitura e escrita que envolvem toda a prática de letramento *fanfiction on-line*.

Dessa maneira, é necessário que o autor de *ficwriter* escolha como a escrita, a leitura, publicação e divulgação de seus trabalhos serão realizadas³³ e em que endereço virtual deseja anexar sua obra. Do outro lado, temos os leitores que também escolherão que endereço virtual desejam se filiar e que obras desejam incluir em suas bibliotecas virtuais pessoais.

Esses endereços virtuais geralmente possuem características parecidas, são basicamente repositórios de *fanfictions* que geralmente não é voltado a um grupo único de fãs, permitindo assim que vários *fandoms* interajam no mesmo endereço virtual sendo estes divididos a partir de gêneros, categorias e tags³⁴. As atribuições desses parâmetros de divisão das *fanfictions* podem variar dependendo do site, entretanto existem eixos que geralmente perpassam a maioria dessas plataformas como destacamos no capítulo 3.

Agora quando falamos de sites de *fanfictions* é impossível não falar do *FanFiction.Net*. Este site foi criado em 1998, por um programador de computadores chamado Xing Li. Ao todo são quase 21 anos em funcionamento tendo mais de 10 milhões de usuários cadastrados. O site é dividido em 10 categorias principais: Anime/Mangá, Livros, Cartoons, Diversos, Jogos, Quadrinhos, filmes, *Plays*/Músicas e Programas de TV e *Crossover*. E as *fanfictions* podem fazer parte de qualquer uma dessas categorias e podem ser registradas em mais de **40** idiomas. Os *fandoms* que mais possuem *fanfictions* acopladas à plataforma chegam rapidamente aos milhares como é o caso de *Harry Potter* com **804** mil, *Crepúsculo* com **220** mil, *Sobrenatural* com **120** mil, *Glee* com **108** mil, *Naruto* com **427** mil histórias³⁵.

Um fator a ser mencionado é o fato do site não permitir conteúdos para maiores de 18 anos, mesmo assim, ainda existe um número expressivo desse conteúdo que está atualmente em processo de remoção. Com isso, existe uma migração à procura de sites que permitam conteúdos adultos não apenas no que tange ao sentido erótico, mas que permitam conteúdos de violência explícita. O site também possui uma conta no *Twitter*

³³ Fica a critério de o autor escolher a estrutura da *fanfiction*, se terá apenas um capítulo (*oneshot*) ou vários (*longfic*). Se sua *fanfiction* terá vídeos de músicas, imagens, gifs como apoio, como ficará a capa da história e como deseja fazer a divulgação da sua obra que pode ser feita através das redes sociais e até mesmo pelos próprios sites oficiais de *fanfictions*.

³⁴ É uma categoria designada para *fanfictions*. Se você procura por *fanfics* que falem de incesto provavelmente terá uma tag com esse título

³⁵ Disponível em <<https://en.wikipedia.org/wiki/FanFiction.Net>>.

e as interações e avisos que ocorrem nessa rede social podem ser revistas na própria *homepage*³⁶ da plataforma.

Em relação aos membros cadastrados do site, em 2002, mais de 80% se identificavam do gênero feminino. Todo esse envolvimento que os fãs possuem com o site é totalmente gratuito, pois o site trabalha com publicação para grandes empresas para não comprar dos seus membros. Isso nos lembra de o *Archive of Our Own* (AO3) que é outro site sem fins lucrativos criado pelos fãs em **2007** e que oferece a possibilidade das *fanfictions* serem anexadas usando software de arquivamento de código aberto. Em outras palavras, os fãs podem não apenas fazer a leitura das suas histórias favoritas como pode baixá-las em PDF, AZW3, EPUB, MOBI, HTML.

O objetivo é criar um ambiente livre da supervisão corporativa e para isso a plataforma conta com mais de **700** voluntários, uma biblioteca de mais de **4,5** milhões de trabalhos escritos em idiomas que vão desde o inglês até o fictício Sindarin de JRR Tolkien³⁷. Esse site é mais independente e o mais feminista entre sites voltados a prática de fãs³⁸, porque além das mulheres serem maioria no caso de *ficwriter*, elas ainda trabalham na organização de fóruns, comunidades e várias outras atividades dentro do endereço virtual e fora dela com o intuito de promover o *Archive of Our Own* (AO3).

Em terras brasileiras temos o *Nyah!Fanfiction* que nasceu em 2005 ainda utilizando *eFiction* depois o código do site muda para criar o endereço virtual que os fãs conhecem hoje. A partir do cadastro no site, o fã navegador tem três importantes seções: Minha conta, Leitor e Autor.

Na seção “Minha conta” o usuário tem as opções de editar o perfil colocando dados pessoais como data de nascimento; Frase de efeito; Trocar a imagem do perfil e da capa; Editar as suas preferências que, estão ligados a um serviço de avisos quando alguém responder um comentário que você fez; Alteração de senha; Alterar o visual do site que está ligado à cor, tamanho das letras, etc.; Excluir a conta e Sair.

³⁶ Homepage é uma palavra da língua inglesa, a sua tradução é próxima a “página inicial”.

³⁷ O Sindarin é uma língua fictícia desenvolvida pelo autor da saga O senhor dos anéis, J. R. R Tolkien. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Sindarin>>

³⁸ As informações referentes a foi retirados do próprio site, Wikipédia e um artigo. Disponíveis em: <<https://archiveofourown.org/about>> Acesso em 05/04/19. <https://en.wikipedia.org/wiki/Archive_of_Our_Own> e < "Um arquivo de nossa propriedade: como o AO3 construiu um império de fanfiction sem fins lucrativos e porto seguro">. SyfyWire . Acesso em: 06 abril de 2019

Na seção de “Leitor” existe a opção de catalogar as suas *fanfictions* como favoritas; Meus autores favoritos que seguem o mesmo preceito da primeira opção; Histórias que acompanho; Histórias que já li; Histórias que recomendei, detalhe: mesmo que você queira esquecer a recomendação que fez ao coleguinha do site não tem como.

Na seção “Autor” temos as opções de gerenciar as suas histórias compartilhadas; Postar uma nova história; Histórias excluídas. O *Nyah* incentiva a leitura das obras anexadas a sua plataforma a partir do reconhecimento e apoio público ao anunciar os melhores leitores da semana. Na *homepage* assim que o usuário entra em sua conta ele tem acesso de imediato aos melhores leitores da semana, assim como a dicas de português que é outro incentivo. Vejamos a imagem abaixo como exemplo:

Figura 7: Print da página inicial ao entrar como cadastrado no *NYAH!FANFICTION*



Fonte: Nyah!Fanfiction³⁹ (2019)

Observamos que existem do lado esquerdo as notícias mais recentes, assim como na parte superior do site que temos seis opções. **Categorias**, estas são divididas em 11 opções: Anime/ Mangás, Bandas/Cantores, *Cartoons*, Filmes, Jogos, Livros, *Nyah!*, Originais, Poesias, Quadrinhos, Seriados/ Novelas/ Doramas. **Português** que é referente a dicas da língua. **Liga dos Betas**, esta opção direciona as pessoas para outros *links* nos quais explica que a liga dos Betas são leitores revisores de textos. **Recentes** que mostra as novas histórias e as que foram atualizadas recentemente. **Pesquisa**, no qual pode ser

³⁹ Disponível em: < <https://fanfiction.com.br/>>. Acesso em 06/04/2019.

pesquisado qualquer obra ou usuário e por fim de **Ajuda**. Essas são as informações gerais sobre este site, tão bem recomendado pelos brasileiros.

Por último, citamos o site *Fanfic Obsession* que, diferente dos demais, porque é um site de *fanfictions* interativas. Criado em 2009, segue o exemplo do *Nyah! Fanfiction* por ser um site todo em português. O site utiliza de várias táticas para incentivar os *ficwriters* e os seus leitores com uma “política de reconhecimento das melhores histórias e autores, mensal e anualmente; a participação deliberativa, através de entrevistas e debates; o fomento à produção textual, partindo de ideias predeterminadas, através dos especiais e dos desafios [...]”⁴⁰.

Percebemos que existe uma gama quase infinita de sites de *fanfictions*. Dessa maneira, sigamos então agora para o *Spirit* e o *Wattpad*.

4.2 OS SITES *SPIRIT E WATTPAD*

As publicações de *fanfictions* dependem de vários fatores e um deles, talvez o mais importante, é a escolha da plataforma de autopublicação que o autor da *fanfiction* vai escolher para acoplar suas histórias. Como acontece na maioria dos sites voltados para esta prática o *Spirit Fanfiction* e o *Wattpad* permitem gratuitamente a leitura e a publicação de novas histórias, sejam eles no formato de *fanfics* ou de obras originais.

Figura 8: Print da página inicial do *Wattpad*



Fonte: *Wattpad*⁴¹

⁴⁰ Disponível em: < <http://fanficobsession.com.br/site/historia/>>.

⁴¹ Disponível em:< <https://www.wattpad.com/?nextUrl=https://www.wattpad.com/home>>.

Figura 9: Print da página inicial do *Spirit*



Fonte: *Spirit*⁴²

Nos dois sites o autor pode escolher se posta a sua obra completa ou capítulo por capítulo, assim como é de sua responsabilidade realizar a sinopse, a edição da capa, seleção de tags, categorias temáticas, faixa etária.

O autor-leitor-navegador de *fanfictions* nesses dois sites pode interagir de forma direta trocando *feedbacks* constantemente uns com os outros, porque em todos esses sites a cada postagem de um capítulo existe a possibilidade do leitor dizer a sua opinião, esboçando sua crítica ou elogio ao que foi lido com uma postagem de um comentário⁴³. Caso o autor tenha o aplicativo de um desses sites recebe uma notificação quase que instantaneamente em seu dispositivo móvel – geralmente o celular – indicando que recebeu um *feedback* que pode ser respondido. A princípio a ideia é simples, prática e diminui a distância do leitor e do escritor⁴⁴. Desse jeito,

Criar *fanfictions*, lê-las, opinar sobre suas qualidades e defeitos e fazer sugestões sobre a linguagem, trama ou personagens são formas de o fã-navegador-autor expressar sua criatividade, de superar a barreira da interpretação autorizada e de assumir uma postura menos passiva, participando efetivamente do universo ficcional que o mobiliza (VARGAS, 2015, p. 86).

⁴² Disponível em: < <https://www.spiritfanfiction.com/>>.

⁴³ Não são todos os comentários que são positivos, muitos inclusive são velados de críticas e desrespeito

⁴⁴ Dizemos que a princípio a ideia é simples, porque no caso do *Wattpad* que tem uma especificidade que fica mais claro no item 4.4 os comentários em um capítulo pode rapidamente tomar uma proporção tão grande que é impossível para o autor acompanhar todos os *feedbacks* recebidos. Um exemplo disso é a *fanfiction* *Corações do Tempo* que no primeiro capítulo atingiu 14, 316 K (quatorze mil e trezentos e dezesseis) comentários. Disponível em:<<https://www.wattpad.com/420978645-cora%C3%A7%C3%B5es-do-tempo-qualy>> Acesso em 27/03

É por meio dessa interação que muitos escritores autores decidem continuar com a publicação das suas *fanfictions* conectando-se de maneira até afetiva com outros leitores e aumentando, muitas vezes, a qualidade de sua escrita, de seus enredos por sentirem-se ouvidos e parte de um grupo de fato. Assim, esses elementos ofertados por essas plataformas é um instrumento de resposta, de argumento, de opinião que pode ser contra ou a favor do que lhe é exibido, discutido, criando algo totalmente novo.

Além de proporcionar essa interação o *Spirit Fanfictions* e *Wattpad* oferecem a partir do cadastro do indivíduo a opção de personalizar a sua conta com foto, capas, frases e dados pessoais podendo este usuário participar de fóruns, comunidades, trocar mensagens com outros participantes cadastrados, seguir e ser seguido como ocorre no *Twitter*, adicionar conteúdos e histórias em sua biblioteca dividindo-os entre favoritos. Esses elementos fortalecem a conexão entre os membros e grupos cadastrados com as *fanfictions* propiciando um sentimento de pertencimento.

Esse sentimento de pertencimento faz o fã navegador sentir-se incluído, parte de algo que os representam. Também existe o fato que o indivíduo pode se “reinventar” nos perfis criados nos sites de *fanfics* podendo até em certa medida apresentar dados distantes da pessoa física na qual se apresenta na vida “real” tornando-se assim mais m atrativo. Tal possibilidade fortalece “Nessas comunidades virtuais as relações que não são neutras, como não são neutros os objetos de consumo que as suscitam, mas, talvez, [...] fornece aos participantes um maior senso de competência (empowerment) e melhorando sua autoestima” (VARGAS, 2015, p. 82). Destacamos, ainda,

[...] os autores e leitores de fanfiction não são indivíduos isolados, pelo contrário, essa é uma prática que se desenvolve dentro de um ânimo de gregarismo, em que os participantes se sentem e agem como membros de uma comunidade literária, que reflete sobre o assunto (a escrita de fanfictions e sua relação com o leitor) com seriedade. (VARGAS, 2015, P.89)

Assim, nesses sites existe para aqueles que são autores e leitores nesses sites a opção de revisar algumas regras gramaticais, receber indicações de leituras que foram recentemente adicionadas e que estão em destaque. Além de escolher o que vai ler e como vai classificar suas histórias a partir de tags, categorias, fazer uso do jornal de notícias do site, falar com os embaixadores, fazer denúncias, bloquear usuários, classificar suas obras por faixa etária e etc.

4.1.3 ALGUNS DADOS DO *ESPIRIT FANFICS E HISTÓRIAS*

O alcance de público do site Spirit é restrito a pessoas que conhecem o idioma português. Portanto, o site não é o maior repositório de *fanfictions* e nem tampouco é mais eclético, mesmo assim, a sua média diária é de mil e seiscentas novas histórias. Tendo uma média ainda maior de novos capítulos anexados a obras já cadastradas, este número chega a ser de mais de oito mil e quinhentos capítulos. Como é um site voltado apenas para histórias consideradas *fanfictions* o público tende a procurar por este primeiro.

Novos cadastros também são realizados todos os dias e de acordo com o próprio site a média é de três mil e cem novos membros que descobrem como a propaganda na página inicial da plataforma diz “a possibilidade de soltar a sua imaginação, escrever suas histórias, ter uma página personalizada, compartilhamentos de ideias e amizades”.

Seu acervo totaliza mais de **774.038** histórias, divididas em 12 categorias e centenas de subcategorias, tags, temas e *fandoms*⁴⁵ que resultam em **4.553.166** capítulos e **3.820.972** usuários cadastrados. Como consequência trazem **11.377.354** visitas com o tempo médio de conexão no site de quase 21 minutos diários⁴⁶.

O número de membros do site é composto por 91% de pessoas do gênero feminino e 8% do gênero masculino, acreditamos que um 1% seja de membros que não se identificaram. A faixa etária diz que 89% dos usuários têm de 18 a 24 anos e os outros 9% são referentes aos usuários com a idade de 25 a 44 anos⁴⁷. O aplicativo Androide do site tem o número de **850** mil instalações e o aplicativo IOS tem a média de **97** mil instalações.

Na administração do *Spirit fanfics* existem 13 pessoas como administradoras que exercem o encargo de moderadores. Suas funções são basicamente de gerenciar postagens, verificar denúncias, zelar pela aplicação das regras de envio de conteúdos. Unidos a essa equipe de administradores existe quinze voluntários chamados de

⁴⁵ Existe certa dúvida se o termo correto do plural da palavra *Fandom* é *Fandons* ou *Fandoms*. Optamos pela segunda neste trabalho.

⁴⁶ O site informa que essas referências são do período entre 11/12/2015 e 10/01/2016 e foram providas pelo Google Analytics. O número de usuários, porém é referente ao período de 27/03/2019, foram revistos pela autora deste trabalho. Disponível em < <https://www.spiritfanfiction.com/sobre>>. Acesso dia 27/03/2019

⁴⁷ Como é possível perceber, fica faltando 2% no qual o site não cita. Acreditamos que esses 2% sejam referentes a usuários que não identificaram a idade ou estão abaixo da faixa etária de 18 anos.

embaixadores que são responsáveis por auxiliar os usuários orientando-os quando necessário, além de garantir a manutenção de um espaço equilibrado e promover nas redes sociais a divulgação do site.

4.1.4 UM POUCO DA HISTÓRIA DO WATTPAD

Diferente do Spirit o *Wattpad* permite que histórias originais como romances, contos, poemas, etc., também sejam anexados também não sendo exclusivo para publicação de *fanfictions*. O site se autodenomina como uma multiplataforma de histórias. Criado por Allen Lau e Yvan Yen teve início em 2006 e possui uma sede física em Toronto – Canadá. Seu alcance de público é mundial sendo considerando um líder quando se trata de narrativa social. Atualmente possui mais de **70** milhões de pessoas cadastradas tendo um pouco mais de **565** milhões de histórias acoplados sendo estes revestidos em **15 a 22** bilhões de minutos de leitura por mês⁴⁸.

Em 2008 o *Wattpad* ficou disponível como aplicativo no sistema operacional *Iphone*, *Androide* e *Blackberry*. Em meados de 2010 é preciso dobrar o número de funcionários devido ao seu crescente sucesso. Em 2011 recebe um financiamento de US \$4,1 milhões assim como alguns prêmios importantes.

Em seguida o *Wattpad* mostra que é um verdadeiro sucesso principalmente quando este se volta para os seus escritores. Beth Reekles escreve *The kissing Booth* que virou filme da *Netflix* em 2018. Em 2013 temos a publicação de *After*⁴⁹, escrita por Anna Todd que se tornou viral na multiplataforma sendo esta a história/*fanfiction* mais lida do site. Um ano depois da sua publicação, e de arrecadar mais de **1, 6** bilhão de leituras no *Wattpad*, o livro físico foi publicado pela *Gallery Books*. *After* tornou-se rapidamente uma série de livros sendo estes publicados em mais de 30 idiomas e teve milhões de exemplares vendidos. Em Abril de 2019 *After* tem a sua primeira adaptação cinematográfica exibida nas telas de cinema do mundo inteiro.

A multiplataforma com o objetivo de se tornar o futuro do entretenimento lançou o *Wattpad Studios*, *Wattpad Stars* e *Wattpad Books* que juntamente com alguns

⁴⁸ Disponível em < <https://www.wattpad.com/about/>>. Acesso dia 27 de março de 2019

⁴⁹ Lembramos que *After* é o exemplo que damos de *fanfiction* na introdução e que se tornou, com algumas alterações, um romance para jovens adultos.

patrocinadores e apoiadores ajudam a transformar histórias em livros, filmes, programas de televisão e projetos digitais. Além disso, ainda tem o Tap by *Wattpad* no qual oferece uma experiência imersa interativa sofisticada⁵⁰.

Já o *Wattpad Brand Partnerships* oferece produtos de publicidade para ajudar marcas a construir envolvimento com os consumidores da geração Y⁵¹. É responsável por fechar novos negócios assim como orientar os novos parceiros a participar como colaboradores nos concursos de escrita, conteúdo personalizado, fechando pacotes especiais de anúncios que são anexados às histórias que são destaque entre os leitores.

4.1.5 ALGUMAS SINGULARIDADES DO WATTPAD

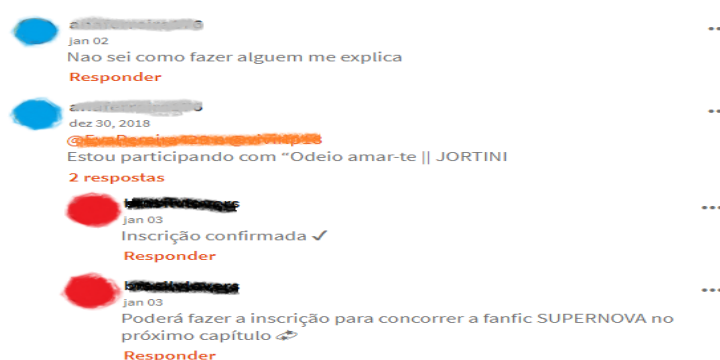
Nota-se que o *Wattpad* é uma multiplataforma de entretenimento conceituada não apenas pelos jovens como para o mundo dos negócios. Isso trouxe uma configuração segura para seus usuários assim como trouxe certas singularidades ao site. Entre essas singularidades destacamos a quantidade de concursos de escrita realizados pelo site que englobam diversos gêneros desde Ficções científicas a *Fanfictions*.

Esses concursos geralmente possuem como prêmio o destaque da história ganhadora feita a partir do selo de vencedor do concurso, isso garante que o site faça a própria propaganda das obras vencedoras. Além de prêmios como dinheiro, kits personalizados, capas para suas obras literárias e etc.

É interessante esclarecer que ao pensarmos no concurso podemos atribuir a um significado de competição dando certo valor negativo a esse termo, mas Sato, Leny, et al. (2011, p. 2-11) afirma que a competição e a cooperação apesar de parecer opostas são elos inseparáveis e podem ocorrer em momentos contíguos. Assim, há situações em que a competição interfere de modo vital no trabalho, na vida do sujeito social trazendo uma cooperação inusitada. Vejamos a imagem abaixo:

⁵⁰ Acreditamos que a experiência de imersão interativa seja como um RPG sofisticado. RPG (Role-playing game) é um jogo no qual os participantes fazem um jogo de interpretação, eles assumem o papel de personagens e criam narrativas colaborativas nas quais interagem geralmente em grupos.

⁵¹ Geração Y é um termo que se refere à geração do milênio, a geração que nasceu com internet e a tecnologia em alta. Definição encontrada em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Y.

Figura 10– Print de comentário em concurso de Fanfiction

Fonte: Página do “Concursos #ViolettaFanfictions”⁵²

Percebe-se com a imagem acima que alguém deseja fazer parte do concurso, mas por algum motivo não entendeu as diretrizes da inscrição. Normalmente, seria solicitado ou até orientado a maneira correta de fazer a inscrição no concurso esperando que esta fanfiqueira conseguisse então realizar a inscrição sozinha. Entretanto de maneira inusitada alguém do concurso realiza a inscrição solucionando o problema e ajudando-a a concorrer no evento.

Por consequência existe “equilíbrio entre cooperar e competir” que “é alcançado pelo respeito [...] Essas definem os procedimentos aceitáveis, sinalizando até que ponto a competição é compatível com a convivência entre as unidades produtivas sem implicar em autofagia” (SATO, LENY, *et al.* 2011, p. 9)

Passamos agora para outra característica singular do *Wattpad* “estrutura do texto”. Os autores possuem autonomia para acoplar vídeos do *You Tube*, capas personalizadas em capítulos, figuras e imagens. Esta possibilidade não fica restrita apenas ao cabeçalho ou rodapé do capítulo, se estende por todo o corpo do texto tornando esta opção um diferencial. Desse jeito, entre um parágrafo e outro pode existir um vídeo com música ou um *gif*, por exemplo. Vai depender do desejo do autor.

Como nos lembra das palavras de Lévy (1999, p.59) quando define os hipertextos. “O hipertexto é constituído por nós (os elementos de informação, parágrafos, páginas, imagens, seqüências musicais etc.) e de links entre esses nós, referências, notas,

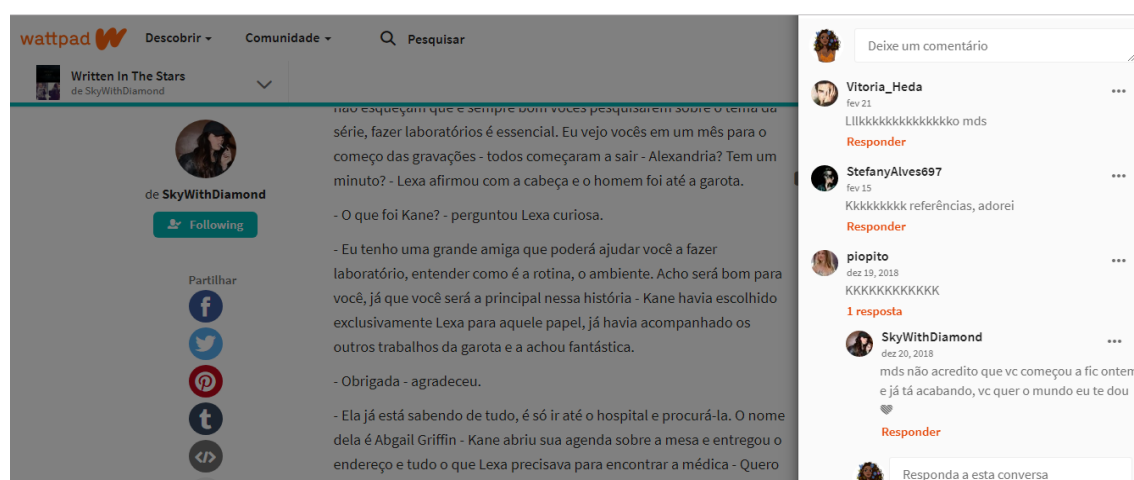
⁵² Os borrões coloridos foram colocados para preservar a identidade dos indivíduos. Disponível em: <<https://www.wattpad.com/story/168042218-concursos-violettafanfictions-fechado>>. Acesso em: 29 de Março de 2019.

ponteiros, "botões" indicando a passagem de um nó a outro” Estas combinações apesar de parecerem óbvias nos ambientes virtuais não são encontradas em outros sites de publicação de histórias, não têm tanta complexidade de possibilidades quanto a ofertada pelo *Wattpad*. O autor da *fanfiction* então precisa saber que

[...] pode tornar-se autor de maneira mais profunda do que ao percorrer uma rede preestabelecida: ao participar da estruturação de um texto. Não apenas irá escolher quais links preexistentes serão usados, mas irá criar novos links, que terão um sentido para ele e que não terão sido pensados pelo criador do hiperdocumento. (LEVY, 1999, p.57)

Como percebemos o autor passa a trabalhar com a ideia de união de fatores, com a ideia de enriquecer seu texto. Um aspecto importante que se pode apontar com relação à estrutura do texto na multiplataforma é a oportunidade dos leitores comentarem em todos os parágrafos de um capítulo e no final dele novamente. Assim, é comum haver uma quantidade expressiva de comentários que se utilizam apenas formas de expressões como onomatopéias e *emojis*. Vejamos mais alguns *prints* apenas para ter uma vaga ideia de como funciona a questão dos comentários.

Figura 11 – Print de comentários no parágrafo de uma *fanfiction*



Fonte: Página do *Wattpad*⁵³

Figura 12 – Print de respostas a um comentário no parágrafo de uma *fanfiction*

⁵³ Disponível em: <<https://www.wattpad.com/209765015-written-in-the-stars-clarke-griffin-and-alexandria>>. Acesso em: 29 de Março de 2019.



Fonte: Página do Wattpad⁵⁴

A direita da primeira imagem é referente à aba de comentários do primeiro parágrafo. Os comentários ficam a vista de todos e mesmo depois do autor responder algum comentário a pequena notinha feita continua exposta. Assim como fica mais evidente na figura 3 outros leitores podem responder e interagir uns com os outros, ora para contribuir e concordar ora para manifestar discordância. Diante disso é extremamente comum os leitores fazerem novas amizades com outros leitores a partir da resposta dos comentários expostos. É como um aplicativo instantâneo de mensagens, um *WhatsApp*, no qual qualquer um pode fazer parte. Segundo Schittine (2004) citada por Vargas (2005, p. 87)

[...] é nesse momento, também, que o público leitor, esse grupo de estranhos, se torna fundamental. É ele quem permite a propagação das ideias do escritor por meio da fala, dos comentários e da rede tornando-as duradouras, permanentes, pelo menos naquele ambiente da rede, o que dá ao autor uma sensação, ainda que momentânea, de imortalidade.

Ao perceber estas particularidades fazem o *Wattpad* ser uma multiplataforma ainda mais interativa do que o site do *Spirit Fanfics*. E invoca a ideia de legitimidade no ato da escrita porque concorre com outros gêneros. No próximo capítulo a citação de Schittine (2004) poderá ser observada com a ótica da pesquisa qualitativa.

⁵⁴ A aparência do comentário mudou entre a figura 2 e a figura 3 porque um foi verificado no site pelo computador e a figura 3 os comentários foram verificados pelo aplicativo no celular. Disponível também em: <<https://www.wattpad.com/209765015-written-in-the-stars-clarke-griffin-and-alexandria>>.

5. ANÁLISE DO CORPUS

Para compreender a relação estabelecida entre as *ficwriters* e os seus leitores e também entender as suas intenções, motivações que as levaram a realizar a leitura e a escrita de *fanfiction*, trazemos neste capítulo uma coleta de dados que foi realizada a partir da aplicação de 12 questionários. Esses questionários foram enviados por e-mail e sua estrutura foi dividida em três partes, a saber: Conhecimento sobre as *fanfictions*, a escrita de *fanfictions* e impacto social das *fanfictions*.

5.1. COLETA DE DADOS

Contatamos as *ficwriters* através de mensagens privadas nos aplicativos do *Spirit* e do *Wattpad*. Dessa forma, as autoras que participaram não sabem exatamente quem também foi convidada a participar desta pesquisa.

Posteriormente enviamos o total de 16 questionários, sendo respondidos 12 deles. É importante destacarmos que treze pessoas responderam aos questionários, porque duas pessoas escrevem juntas as *fanfictions* no site do *Spirit*. Assim, fez sentido elas responderem juntas as *fanfictions*.

Estes questionários possuíam um número de 16 a 25 perguntas que requeriam respostas discursivas das colaboradoras da pesquisa. O número de perguntas do questionário foi variado de acordo com a *ficwriter*, porque realizamos questionários os mais personalizados possíveis com a intenção de melhor extrair as motivações e impactos das autoras ao escreverem e a serem ao mesmo tempo leitoras fiéis de *fanfictions*. Demos a opção de o questionário ser respondido por e-mail, redes sociais ou por áudio através do aplicativo de mensagens *WhatsApp*. Uma das entrevistadas optou pela opção de enviar por áudio as respostas e todas as outras retornaram com as respostas por e-mail.

É interessante dizer que consideramos o questionário assim como informações trocadas durante a pesquisa em mensagens privadas e informações expostas nos perfis das *ficwriters* dos sites do *Spirit* e *Wattpad*.

A pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa com coleta de dados. Primeiramente, analisamos as respostas das ficwriters nas duas primeiras partes do questionário, inferindo, quando pertinente, alguns conceitos teóricos. Na segunda parte deste capítulo, trazemos para a observação a terceira parte do questionário que são referentes aos temas. Fizemos uma contagem geral das leituras de cada autora cadastrada nos sites do *Spirit* e do *Wattpad*, essa contagem foi realizada apenas das *fanfictions* e não das obras originais.

Como realizamos a contagem do alcance das leituras apenas nos sites do *Spirit* e do *Wattpad* a autora Lyn Black não teve as suas fanfics contabilizadas no quadro 10 deste capítulo.

5.2 UMA CONVERSA COM FICWRITERS

As leitoras-autoras navegadoras que participaram deste trabalho fazem parte de vários grupos de fãs e escrevem suas histórias, tendo como inspiração tanto obras literárias quanto o universo das séries. Desse modo, existe uma diversificação da escrita direcionada para grupos de fãs diferentes. A própria participação das escritoras como leitoras segue a mesma linha. Assim, as escritas dessas *ficwriters* são para *fandoms* específicos.

É interessante citarmos que 100% das pessoas que participaram da pesquisa são do gênero feminino e compartilham suas *fanfictions* em pelo menos um dos sites descritos no capítulo anterior⁵⁵. O que reafirma, mesmo depois de 19 anos, as palavras de Clerc (2000) “quase toda fanfiction é escrita por mulheres, que têm um papel muito ativo dentro dos fandoms, não apenas escrevendo e lendo *fanfictions*, mas criando trabalhos artísticos [...] organizando *websites*, *e-zines* e convenções” (apud VARGAS, 2015, p. 32-33). Lembramos que o site do *Fanfiction. Net* assim como *Spirit* também deixa em evidência que mais de 80% de seus escritores são mulheres.

O tempo de envolvimento das autoras navegadoras como leitoras e posteriormente como escritoras varia entre dois e doze anos. Elas possuem entre 18 e 33 anos e o grau

⁵⁵ Referimo-nos basicamente ao *Spirit Fanfiction* e o *Wattpad*.

de escolaridade varia entre o ensino médio completo e o superior completo. Esses dados sugerem, como diz Vargas (2005, p. 107), que

o grau de escolaridade e, portanto, um maior tempo de envolvimento com as habilidades de leitura e de escrita, parece interferir na disposição de pôr em prática atividades de lazer que retomem essas habilidades, apreendidas e desenvolvidas primordialmente no ambiente escolar.

Iniciamos o nosso questionário indagando como foi o primeiro contato das participantes com o universo das *fanfictions* e uma das entrevistadas respondeu que se deu por meio da cômica, outras afirmaram que este contato se deu a partir de indicações de amigos ou primos, das redes sociais como o *Twitter* e *blogs* de fã para fãs e até mesmo através de pesquisas que realizaram sobre seus personagens, casais favoritos. Em relação aos motivos que levaram as *ficwriters* a ler e escrever *fanfictions* há muitas razões destacadas pelas entrevistadas. Destacamos, no quadro 2, algumas respostas interessantes sobre o motivo da leitura de *fanfictions*.

Quadro 2: Respostas das *Ficwriters* sobre a leitura

Pen names	Falas sobre a motivação da leitura de <i>FANFICTIONS</i>
EmilyLuedy	“Eu comecei a ler na tentativa de escapar de uma realidade que eu não gostava de estar”
LunaeDriAzevedo ⁵⁶	“[...] foi o número considerável de histórias com temática lésbica, pois naquela altura ainda não tínhamos tido contato com literatura voltada para o público LGBT+”
TheStarOfDavid	“[...] comecei a procurar coisas relacionadas a esses casais improváveis e acabei por encontrar as <i>fanfics</i> ”.
Lyn Black	“[...] os “E se...” do universo primordial dos livros unidos aos questionamentos trazidos pelas <i>fanfics</i> me envolveram”.

Respostas como “eu gosto de ler”, “queria um final feliz para o meu *shipper*”, “desejava poder saborear novas aventuras do meu anime predileto” sugeriram ainda como

⁵⁶ Esse *pan name* é referente a uma dupla que desenvolve e divulga as *fanfictions* em conjunto.

motivações para o primeiro contato com a ficção de fã, trazendo com isso uma repetição das motivações destacadas no quadro 2.

Já em relação à escrita percebemos que as respostas estão em consonância com a percepção de Vargas⁵⁷(2015) que afirma que os fãs passaram a assumir uma postura ativa que está estritamente ligada ao fato de desejarem interferir de algum modo na história original, sentir-se parte disso. Skirky (2011, p.45) afirma que antigamente “publicar costumava ser algo que precisávamos pedir permissão para fazer”, mas que na atualidade precisamos apenas digitar e clicar na opção publicar, tornar visível. A seguir, apresentamos o quadro 3, as respostas sobre as motivações para a escrita de *fanfics*.

Quadro 3: Motivação da escrita de *fanfictions*

Código Autora	Falas sobre a motivação da Escrita de <i>FANFICTIONS</i>
EmilyLuedy	“Minha motivação veio do pensamento que muitas pessoas poderiam estar na mesma situação que eu me encontrava e que eu queria ajudá-las a fugir dessa realidade de uma forma segura, queria teletransportá-las para um mundo em que elas se esquecessem dos problemas e se sentissem confortáveis de ficar”.
SkyWithDiamond	“Gosto de dar finais felizes àqueles casais de séries que são injustiçados ou usados como queerbaiting, o que me motiva a escrever fanfictions é exatamente isso, dar um desenvolvimento e final digno para aqueles casais que são usados na indústria televisava apenas para atrair a atenção da comunidade LGBTQ+ sem nem ao menos dar uma boa representatividade para nós”
FernandaRadfield	“[...] também nunca fui de ter muitos amigos ou uma vida social ativa, portanto, a escrita de fanfics foi o meu refúgio. Posteriormente, também continuei pela representatividade”.
BruCosta	“[...] lutava por representatividade LGBT”

⁵⁷ Está em consonância também com a visão de Cultura participativa

iamamiwhoami	“[...] como compositora, eu desejava extravasar do universo musical e ao mesmo tempo exercitar a escrita, o vocabulário e articular as ideias. Eu sabia que era este o mundo ideal para mergulhar diante das minhas necessidades”
---------------------	---

Nas palavras apresentadas nos quadros 2 e, respectivamente, no quadro 3, inferimos que a questão da leitura e da escrita de *fanfictions* não está apenas ligada ao desejo de expandir os conhecimentos ou possibilidades criativas do objeto de admiração. Mas, que nasce desse princípio, sendo este aprofundado em uma busca por uma representação de si mesmo ou de um grupo social, por um refúgio seguro para seus pensamentos e ideias, por um progresso pessoal a partir da prática da escrita e da leitura, e quem sabe alcançar por meio da literatura um final feliz que por algum motivo lhes foi negado.

A partir dos dizeres de SkyWithDiamnd fica em evidência as palavras de Murakami (2016, p. 35) quando diz que o fã constrói, a partir da relação que estabelece dentro do *fandom* e a partir da produção das *fanfictions*, “uma cultura para si próprio, que não é “autêntica”, mas também foge do controle dos produtores culturais”.

Todos esses tópicos foram apresentados enquanto uma necessidade individual que não poderia ser deixada de lado, esquecida. Candido (1989, p.172) diz que “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo”. Desse modo, vemos diluídas nas palavras das entrevistadas o conceito de literatura humanizadora defendida por esse autor. Assim, a criação das *fanfictions* possui força através das palavras para a (re)construção do mundo, revelando-se como um elo para a formação do próprio sujeito imbuído de humanização que para Candido é o puro “[...] exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor.” Pois, para ele, “A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade e o semelhante” (CANDIDO, 1989, p.180).

Seguindo estes conceitos compreendemos que os indivíduos modificam e são moldados a partir dos vários textos nos quais. Estes textos podem ser observados como

instrumento de “memória e de propagação das representações”, “de ação e de interação” não acontecem do nada, requer que os indivíduos façam alguma coisa em relação a isso.

Desse modo é interessante dizer que as autoras navegadoras enquanto leitoras, mesmo sem um número exato, afirmam terem lido mais de cem *fanfictions* e possuem de 3 a 34 *fanfictions* publicadas. Cinco entrevistadas demonstraram interesse em tornarem-se autoras de obras originais e fazer disso um trabalho formal. Todas possuem pelo menos uma história favorita, algumas classificaram como *fanfics* favoritas a de outras *ficwriters* que participaram desta pesquisa. Indagamos posteriormente quais características às fanfiqueiras acreditavam ser necessário possuí para tornar-se um autor de *fanfictions*.

Quadro 4: Características que um autor de *fanfics* precisa ter

FernandaRedfield	“Dedicação (mesmo com poucos leitores em sua história), coragem (a internet continua sendo terra de ninguém), imaginação e muita leitura”.
SrtaPerle	“[...] um conhecimento básico na língua portuguesa e não cometer erros grotescos, mas errar é normal [...] Mas acho que sem imaginação, fanfics não existiria, então acho que isso é o mais importante”.
LunaeDriAzevedo	“Antes de tudo, é preciso ter tempo disponível e inspiração, além de sentir-se bem quando se está escrevendo, jamais fazendo isso por obrigação ou pressão dos leitores”.
TheStarOfDavid	[...] um bom conhecimento da língua em questão, no nosso caso o português. Eu mesma já fiz o erro de não corrigir meus capítulos, tanto na parte da ortografia quando da escrita em si. Tendo isso e criatividade, todos podem e deveriam escrever fanfictions.
SkyWithDiamand	“Paixão pela escrita é o principal requisito [...]”. “Escrever por paixão é o que motiva e faz sua história crescer em relação ao enredo, claro que também há uma necessidade de uma gramática razoável para melhor compreensão para o leitor”.
	“Basta ter uma ideia e disposição para escrevê-la”. [...] “Contudo, sei o que aconselho: Ampliar o vocabulário, ordenar os

Iamamiwhoami	diálogos, atentar-se aos tempos verbais no decorrer da história, solidificar o enredo com início, meio e fim; buscar elementos surpresas e desfechos ousados, que não subestimem o leitor”.
BruCosta	“Acredito que o principal seja ter vontade de contar uma história”.
@Mrspotter77	“História com muitos erros gramaticais, léxicos e com muitas abreviações (a menos que o dialogo das personagens seja por mensagens) me tira o prazer da leitura”.
Lyn Black	“Bem, primeiramente o contato com uma história original para trabalhar em cima dela. [...] O requisito mais importante na hora de escrever uma fanfic, seja um conto, uma one-shot ou algo de maior tamanho, é vontade. [...] Enxergar propósito nesse trabalho que você está desenvolvendo. [...] também saber lidar com leitores fantasmas que não dão feedback”.
EmilyLuedy	“Força de vontade, responsabilidade, conhecimento dos assuntos que serão abordados e respeito para com o leitor”.
MariahMagic*⁵⁸	[...] eu acho péssimo e não concordo com a escrita irresponsável, então... Conteúdo abusivo, ciúme, traição e talvez até um pouco da gramática muito errada [...]
Fuckingswen	Força de vontade e confiança em si mesmo. Não precisa ser expert em gramática, basta saber passar a mensagem da história de maneira coerente.

Observamos a importância da expansão do conhecimento da gramática da língua portuguesa atrelada à dedicação, disponibilidade, criatividade, maturidade, respeito, paixão não apenas pelo objeto de admiração como para com o exercício da escrita de *fanfiction*. como características nas quais elas acreditam ser indispensáveis para a construção dessa prática letrada.

Desse modo, “o desleixo dos escritores de *fanfictions* é um dos aspectos levantados como negativos em relação à prática, resposta que corrobora o aspecto de seriedade com que esses jovens conduzem as atividades” (VARGAS, 2015, 119).

⁵⁸ A participante enviou as respostas do questionário por áudio através de um aplicativo de mensagens

Posterior a isso, indagamos se elas acreditavam que a escrita e a leitura de *fanfiction* de alguma maneira trouxe benefício para alguma atividade realizada fora das telas, no mundo “real”. As respostas foram unânimes, todas afirmaram que sim e algumas compartilharam que sentiram os efeitos dessa prática letrada em algumas situações específicas. Vejamos nos quadros a seguir:

Quadro 5: Benefício da prática de *fanfiction*

Iamamiwhoami	“Creio que beneficiou-me especificamente no que eu desejava, o exercício da escrita e das ideias, conseqüentemente beneficiando-me no trato da composição”
SkyWithDiamand	“[...] isso me ajuda tanto em trabalhos acadêmicos como em projetos profissionais – roteiros -.”
FernandaRedfield	“Sim, eu tive um excelente desempenho na Redação do ENEM nos dois anos em que prestei e também fui bastante elogiada pela minha escrita em meu TCC”.
LunaeDriAzevedo	“Como trabalhamos em áreas onde precisamos elaborar documentos oficiais, esse exercício quase diário ajudou a melhorar não só a nossa redação, como a ampliar nosso vocabulário e o domínio das regras gramaticais”.
SrtaPerle	“Me ajudou muito na faculdade (quando comecei a postar estava no quinto semestre) e também no trabalho”.

O mais interessante nas respostas, de todas, foi verificar que essas atividades estão relacionadas ao aprimoramento do uso da língua portuguesa, assim como da redação de textos. O que nos remete ao conceito de letramento, o sujeito letrado vai utilizar de suas habilidades para usar a leitura e escrita em diversas atividades do seu cotidiano e vai fazer inferências sobre o que já aprendeu, sobre o que já leu e escreveu. Assim, não é possível destacar nas falas das *ficwriters* que o letramento não apenas uma habilidade ou método ou apenas alfabetização porque se o fosse não teria como elas utilizarem dos conhecimentos adquiridos com a prática da escrita fanfictions a habilidade de melhorar sua redação. Conseqüentemente, as habilidades linguísticas são passíveis de serem

transferida de uma esfera a outra. Por isso, indagamos posteriormente se as mesmas faziam pesquisas sobre os temas e assuntos abordados em suas obras e como essas pesquisas eram feitas.

Quadro 6: Fazem pesquisas?

FernandaRedfield	“Eu pesquiso muito, em fontes diversas e em idiomas diversos também. Sempre procuro ter mais de um lado para abordar no enredo e quando os assuntos são mais pessoais, eu tento me colocar no lugar dos personagens ou, pelo menos, ver outra mídia (como filmes, séries, músicas e livros) que tratam desse tema para eu entender a forma de narrativa usada”.
LunaeDriAzevedo	“Pesquisamos cada referência citada e até a geografia da cidade onde a trama seria ambientada [...] lemos artigos que tratavam de transexualidade e procuramos sempre passar informações idôneas, [...]”
Iamamiwhoami	“Eu costumo realizar as pesquisas antes de desenvolver o enredo, especialmente no que diz respeito à linguagem e construções históricas. Quando enfim concluída esta etapa, basta que fiquem comigo um dicionário, um dicionário de sinônimos, um dicionário de antônimos, diferentes glossários e, claro, a Música”.
SrtaPerle	“Dependendo do assunto que vou abordar, passo dias pesquisando na internet ou livros para não escrever nenhuma bobagem”.

Todas, inclusive as que não foram citadas, responderam que já realizaram ou fazem pesquisas em algum momento para desenvolver suas histórias. E, além das respostas no quadro 6, destacamos que muitas autoras intensificam pesquisas sobre o seu objeto de admiração, sobre a opinião dos outros membros dos *fandoms* a partir de pesquisas entre seus leitores. Assim, como têm autoras que afirmaram que depois da pesquisa, já no ato da escrita como autoria, evitam contato com outras obras, sejam estas *fanfictions* ou não, que tenham temas semelhantes para poder de fato ser fiel as suas próprias ideias.

Diante das respostas, seguimos para uma curiosidade: se usavam recursos audiovisuais nas estruturas de seus textos e como era feita essa escolha. Observemos algumas falas nos quadros a seguir:

Quadro 7: Multimodalidade

SkywithDiamand	“Minha seleção de imagens é em relação ao que causa mais impacto no capítulo, então procuro cenas dos personagens que se encaixam no capítulo, já em questão de música eu geralmente uso quando escrevo as “oneshots” onde eu crio a história baseada em canções”
LunaeDrAzevedo	“Nós costumamos usar apenas imagens e músicas. A música, principalmente, nos ajuda inclusive quando passamos por fases de bloqueio criativo. É uma ferramenta que sempre nos inspira/motiva a pensar e desenvolver histórias, por isso tem uma importância relevante no processo criativo”.
TheOfDavid	“É bem raro eu incluir tais coisas em meus capítulos, mesmo achando que esses recursos causem uma grande diferença para quem escreve e quem lê. [...] Geralmente deixo links de músicas usadas no capítulo, mas é apenas para as pessoas conhecerem ela e descobrirem como ela se encaixa no capítulo”.
Lyn Black	“Pessoalmente, eu não costumo colocar esses elementos no texto, mas adoro ver quando escritores fazem. [...] Eu adoraria fazer algo do tipo, mas exigiria tempo e, devido ao meu perfeccionismo, um estresse grande”.
Iamamiwhoami	“[...] sempre incluí especificamente músicas e imagens, categoricamente por acreditar que faz toda a diferença para a visualização e absorção do leitor. [...]”

Fonte: Produção própria

Em relação à multimodalidade, para nossa surpresa, existe uma diferença de posições em usar ou não esse recurso, se esse é ou não essencial para a história. Algumas disseram não fazer uso propositalmente da intertextualidade/ multimodalidade. Entretanto, todas concordaram que o uso desse recurso ajuda o leitor a mergulhar na história e fica evidente que essa preocupação com o leitor é um ponto importante na hora da escrita. Diante disso, trazemos duas falas em que complementam a resposta do quadro 7:

Quadro 8: Contribuições da intertextualidade

	“Eu sempre me divirto ao escrever, pois, como sempre seleciono uma música para ilustrar cada capítulo e história, costumo, comigo mesma, encenar as cenas ouvindo a música escolhida, a fim de verificar se de fato poderia obter sucesso em transmitir emoções específicas a partir de cenas específicas com uma música específica.
--	--

Iamamiwhoami	Recorda-me a mim como musicista: Entoar a música com paixão, paixão transmitirá. E o público sente, o público sabe. Ou, por exemplo, um ator que precisa transmitir tudo do personagem com emoção, não está especificada no roteiro, a partir das ações escritas. [...]
MariahMagic*	“[...] a inclusão desses recursos áudios-visuais ou só visuais são importantes, mas não imprescindíveis. Eu gosto de colocar músicas nos capítulos que eu escrevo para instigar o leitor a mergulhar na história né... A incentivar a entra no clima, então tem sempre que encontrar a música perfeita na minha opinião. A letra que caiba naquilo, o ritmo que caiba e que te envolva na história. [...] fanfics são de coisas que já existe, no caso de imagens, por exemplo, vejo uma foto da atriz, por exemplo, que escrevo e me inspiro em alguma coisa. Eu acho que não é imprescindível [...] Mas acho que é tipo um bônus”.

Existe uma preocupação latente em atrair leitores e de fazer esse leitor sentir-se de algum modo acolhido pela história, que o uso da música, da imagem assim como o texto escrito sirva para fazer o público se envolver com enredo.

Enxergando pelo olhar das *ficwriters*, entendemos que a ideia de leitura e a de escrita para as essas *Ficwriters* está próxima da concepção de que “Ler é bem mais do que seguir uma linha de letras e palavras. Também não se restringe uma decodificação, nem depende apenas do texto” (COSSON, 2011, p. 39) assim como não é uma atividade meramente escolar ou que se fecha apenas na possibilidade da leitura de um texto escrito. Seu conceito pode ser ampliado, como afirma por Kehrwald (1998, p. 22), “para um processo que envolvem tanto componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, neurológicos, quanto culturais e econômicos”. Com o foco na interação, Koch e Elias (2015, p.34) vão dizer que a escrita aqui

[...] é vista como produção textual, cuja realização exige do produtor a ativação de conhecimento e a mobilização de varias estratégias. Isso significa dizer que o produtor, de forma não linear , **“pensa” no que vai escrever e em seu leitor**, depois escreve, lê o que escreveu, revê ou reescreve o que julga necessário, em um movimento constante e on-line guiado pelo principio interacional.

Segundo Antunes (2005) a escrita, nessa perspectiva, é um processo de retorno que possui sua base na interação, que só pode ser uma atividade cooperativa em que dois ou mais sujeitos agem em conjunto para uma interpretação de sentidos. A autora

destaca que a escrita é uma atividade social, contextualizada, pois é situada em algum momento, em algum espaço, inserida em algum evento. Portanto, manifestam-se em gêneros particulares de textos que sempre retomam outros textos, outros dizeres, e envolvem além de especificidades linguísticas outras atividades de caráter pragmáticas. (op.cit.p.28-35). Em vista disto a leitura

[...] é a contraparte do ato de escrever, que como tal, se complementam. O que lemos foi escrito por alguém, e escrevemos para que outro leia. Não existe solidão em nenhum dos dois momentos. Na verdade, só aparentemente estamos sós, quando escrevemos ou lemos. Há sempre um alguém do outro lado. (ANTUNES, 2005, p.36)

Essa visão só é possível quando “os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, porque o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores, sujeitos ativos que –dialogicamente –nele se constroem e por eles são construídos” (KOCH, 2015, p.44).

Com isso, nos instigamos a entender como o autor de *fanfictions* e os seus leitores interagem por meios dos sites de divulgação e o significado dessa interação por meio da fundamentação teórica e como não poderia faltar nos preocupamos em saber também a visão que essas autoras possuem sobre essa dinâmica.

Quadro 9: Relação autor, texto, leitor.

SkyWithDiamand	“[...] para mim é importante essa dinâmica, mostra que o autor/autora não é algo distante, inalcançável”
FernandRedfield	“Na maioria dos casos, é gratificante porque se tratam de trabalhos gratuitos escritos e postados puramente pelo amor possuído a determinada obra. [...] Contudo, existem experiências ruins, ainda mais tratando-se de grandes fandonas... Batalha entre autoras, hate gratuito, stalking e etc... Por isso que eu tento me manter o mais reservada possível, isso me fez perder leitores, mas, manteve um pouco da minha vida particular”.
@Mrspotter77	“Que é muito válido tenho alguns amigos que antes eram apenas leitores e por causa de certas situações na nossas vidas acabou por nos aproximar”.
EmilyLuedy	“Eu acho incrível. É uma nova forma de se encontrar e se relacionar com pessoas que tem gostos em comum e a partir daí

	criar um novo vínculo, uma relação de amizade ou algo mais. rs.”
BruCosta03	“Maravilhoso. Não há dinheiro no mundo que supra isso. A troca com o leitor, os depoimentos. Você saber que tem gente esperando por sua história e se transformando com ela. [...]”
LunaeDriAzevedo	Apesar de apreciarmos o carinho e admiração que alguns (as) leitores (as) demonstram por nossas fics, na verdade não temos uma ligação próxima com eles. [...] – há muitos leitores “fantasmas” nessas plataformas – o que acaba dificultando nossa percepção desse estreitamento.
MariahMagic	<p>“[...] Esse estreitamento, essa possibilidade de vê o feedback eu acho bom para o processo de criação. [...] por outro lado lá no fundo é um pouco chato também, porque você quer agradar todo mundo e se você não tiver cuidado aquela história deixa de ser sua [...]</p> <p>[...] é uma história nossa, entendeu? Mas onde ela vai chegar é uma escolha minha. [...] essa intimidade entre aspas, essa possibilidade de opinar em tudo também meio que ataca um pouco da minha ansiedade [...]”</p>

É evidente que a interação entre o escritor, texto e leitor parece de imediato algo positivo, no qual oportuniza relacionamentos e incentiva o poder criativo, mas que ao mesmo tempo pode ser vista como um fator de incomodo por trazer de certa forma a falta de privacidade, brigas ou até mesmo ser um desencadeador de transtornos psicológicos como a ansiedade. Como constatamos os pontos negativos

[...] não se refere, particularmente, à prática da leitura e da escrita de fanfictions, mas, sim, à convivência nas comunidades virtuais que se aglutinam em torno da prática, nas quais, a exemplo dos agrupamentos humanos na vida off-line, ocorrem desentendimentos sobre questões importantes para a comunidade (VARGAS, 2015, p.118).

Essa relação entre o autor e leitor vai surtir impacto no processo de criação da história. Então até que ponto a história é do ficwriter ou é do leitor? Até que ponto esse processo de criação se cruza e a história torna-se algo coletivo? Afinal, o autor e o leitor constroem juntos uma nova história em torno de algo que admiram, tornando-se um dos impactos mais claros sobre essa prática letrada. Obviamente existem pontos negativos, mas como pontuado pela citação acima estes problemas estão presentes em qualquer

comunidade humana. Percebemos nas falas reportadas no Quadro 8 que se torna também comum estabelecer novas amizades a partir dessa relação.

Ao perguntarmos sobre isso, nove autoras navegadoras disseram manter contato com pessoas desse universo de ficção de fã. Esse contato geralmente por barreiras geográficas continuam a ser realizado por meio de redes sociais como o *Twitter*, *Instagram*, *Facebook*, *WhatsApp*, *Skype*. Uma das *ficwriters* afirma “eu tenho muito mais amigos virtuais do que amigos “reais” e nunca encontrei os virtuais pessoalmente, mas nos falamos diariamente seja pelo *Twitter* ou *Whatsapp*, além de fazermos muitas coisas juntos como jogos, brincadeiras, vemos filmes e séries (por *Skype*) claro que temos limitações por sermos de estados diferentes, mas sempre buscamos “estar” presente de alguma forma”⁵⁹. Outras duas participantes afirmaram que não estreitaram essa aproximação para suas relações pessoais e que por isso mantém contato restrito.

Posterior a esta pergunta indagamos se as *ficwriters* acreditavam que as suas escritas possuíam impacto na vida de seus leitores. A maioria respondeu que sim, e a participante Iamamiwhoami relatou que ficou comovida com as declarações dos leitores sobre como “Dive”, sua *fanfiction* mais famosa, lhes deu esperança ao mesmo tempo em que ficou chocada e aterrorizada por receber mensagens de leitores que afirmaram que a *fanfic* salvou-lhes a vida, como é o caso de um leitor que relatou que antes da leitura desejava suicidar-se e sentiu-se salvo após a leitura. Ela diz que este relato a colocou em estado de reflexão a respeito dos assuntos abordados na história. A autora @funkingswen também contou algo instigante, ela diz que recebeu uma mensagem privada no site de divulgação de *fanfics* no qual uma moça que estava grávida contou-lhe que não havia escolhido engravidar e que não se sentia bem com a situação, mas que após ler a sua história havia começado a aceitar aquele processo, que nas palavras da autora “revelou-se um tanto incrível como doloroso”.

Sendo assim, indagamos se as autoras amadoras navegadoras enxergavam a prática de letramento *fanfiction* como um movimento social por possibilitar as discussões de caráter socioculturais. Entre as treze participantes doze dessas autoras afirmaram que sim, porque as *fanfics* possibilitam uma abertura maior para discussões mais profundas e a Iamamiwhoami declarou que como uma estudante de Roteiro, que emissoras e *showrunners* deveriam abrir espaço para esses autores de *fanfics*. “Não

⁵⁹ Fala retirada de uma resposta da participante @Mrspotter77

necessariamente como seus roteiristas, mas algum gênero de consulta e debate de ideias. Muitas fanfics superam em muito as storylines oferecidas, que é também de onde elas vêm, da necessidade de algo que séries e animes não proporcionam”.

A autora MariahMagic disse que para considerar como um movimento social ou instrumento de emancipação de ideias é preciso primeiramente entender que muitas das *fanfictions* de sucesso estão recebendo seu lugar ao sol junto a grandes adaptações cinematográficas, porém estas histórias muitas vezes enaltecem relacionamentos abusivos, disfuncionais e não trazem uma reflexão sobre temas “importantes”, são simplesmente superficiais e continuam a espalhar ideias distorcidas. Além disso, a MariahMagic fala que como vivemos em um mundo capitalista para ser considerado como um instrumento de emancipação a *fanfiction* deveria de algum modo trazer um retorno financeiro para o seu escritor. “Porque enquanto trabalhamos de graça não temos como nos emancipar, porque existe alguém por trás que está ganhando dinheiro, entendeu? Então eu não acredito que seja um movimento social se não temos como ganhar em cima dele”.

Diante as declarações e explicações das autoras percebemos que as motivações para entrar nesse universo de fã e ler e escrever *fanfiction* são diversas assim como os impactos dessa prática na vida dos indivíduos participantes. Essa abertura que as *fanfictions* trazem para novas histórias, novas discussões nem sempre são utilizadas com uma intenção de fazer as pessoas refletirem ou abordam assuntos de interesse de minorias. Mas para termos uma noção da quantidade de leituras que foram movimentadas apenas pelas *ficwriters* que participaram dessa pesquisa, realizamos uma contagem de leituras que suas *fanfictions* tiveram nos sites do *Wattpad* e *Spirit*. Vejamos no quadro abaixo:

Quadro 10: Movimentação de Leituras ⁶⁰

PAN NAMES	LEITURAS
SkyWithDiamand	663.066
Fuckingswen	460.388

⁶⁰ Dados retirados no dia 27/03/2019 dos sites do *Spirit* e *Wattpad*.

Iamamiwhoami	278.503
SrtaPele	182.786
MariahMagic*	167.952
LunaeDriAzevedo	129.237
@MrsPotter77	110.473
BruCosta03	88.047
FernandaRedfield	73.085
TheofDavid	52.662
EmilyLuedy	41.867
Total de leituras	2.248.066

Fonte: Wattpad e Spirit

É importante citar a autora Lyn Black que não teve suas obras contadas porque este mantém sua prática apenas pelo site *Nyah!Fanfiction*, assim como também não foram contabilizadas as obras originais. Percebemos, no quadro 10, que a participação de onze *ficwriters* movimentou mais de dois milhões de leituras em dois sites, lembramos que muitas dessas autoras ainda postam em outros sites além do *Spirit* e *Wattpad* aumentando essa variável.

Desse modo, em mais de dois milhões de leituras temas polêmicos, assuntos que não são abertamente falados na literatura ou mídia foram abordados, foram discutidos. E elas se esforçaram para transmitir uma mensagem de esperança, de amor e de que

independente do ser humano possuir suas singularidades e ser considerado fora do padrão ainda pode ser e ter seu final feliz.

5.2 FANFICTIONS: DISCUSSÕES

As *ficwriters* que participaram como voluntárias deste trabalho escrevem *fanfictions* direcionadas para grupos de minorias e enaltecem a partir de suas escritas o poder feminino, a luta por direitos iguais para todos os seres humanos independente de crença, religião, orientação sexual, cor, classe social ou gênero. Em seus enredos assuntos polêmicos como, por exemplo, aborto, adoção realizada por pessoas do mesmo sexo, barriga de aluguel, *bullying*, preconceitos, racismo, violência sexual, problemas psicológicos, relacionamentos abusivos, entre outros temas foram amplamente discutidos em uma perspectiva que buscava trazer protagonismo para as minorias e visibilidade a assuntos sensíveis, trazendo em voga uma coerência harmoniosa e esperançosa para os temas. Ou seja, é a partir da leitura e da escrita de *fanfictions* que estas autoras “desvelam a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada” construindo um modo próprio de se fazer donas da linguagem que, “sendo minha, é também de todos” (COSSON, 2011, p. 16).

Diante disso, indagamos cada autora sobre os temas que rodeavam as suas obras mais famosas, assim como a intenção que elas possuíam ao abordar esses temas e se em algum momento houve hesitação em escrever sobre esses assuntos. Ao perguntarmos qual mensagem a autora SkyWithDiamand queria passar especificamente em sua obra intitulada *Written In The Stars (WITS)*, ela nos disse inicialmente que sua única expectativa era que os leitores se divertissem com a história, que eles se apaixonasse pelos personagens, que eles pudessem acreditar que uma comédia romântica lésbica pudesse ser tão divertida como qualquer outra.

Agora, por que uma comédia romântica lésbica pode ser vista como “não tão divertida”? Por que a *ficwriter* acredita ser necessário escrever sobre isso? Para responder essas perguntas é preciso lembrar que “não existe discurso que não se relacione com outros” Desse modo a construção de sentidos resulta de relações, conexões, como um quebra-cabeça no qual cada discurso aponta para outros que os sustentam (ORLANDI, 2012, p. 39).

É adequado citar que o termo *comédias românticas* geralmente são utilizadas pela indústria midiática e cinematográfica para descrever filmes e séries considerados leves, “bobinhos” nos quais geralmente possui em seus enredos um casal heterossexual que se apaixonam e desencadeiam situações divertidas. Como estas produções são realizadas para a cultura de massa existe um apagamento ou esquecimento dos outros sujeitos que não estão no padrão “heteronormativo”. Dessa maneira, não é comum esse tipo de entretenimento direcionado para públicos considerados minorias.

Ainda existe a historicidade da palavra “lésbica” que ao longo do tempo foi vinculada a pontos negativos e que ainda perpetua nos dias atuais. Além disso, grupo considerados minorias mesmo conseguindo mais espaço na mídia ainda parece ter esses espaços vinculados a gêneros específicos do entretenimento, geralmente, associado a dramatização de um enredo. Contudo, não queremos expandir essa discussão. É importante dizer que após a publicação de WITS a autora afirma que não esperava o retorno expressivo com leituras e comentários positivos sobre a obra, mesmo esta tendo sido desenvolvida para um público mais receptivo.

Com mais de 100 mil leituras em sua *fanfiction* a autora amadora SkyWithDiamand decide escrever uma continuação de WITS, dessa vez, ela aborda mais temas sensíveis, a esse respeito ela diz “quis colocar na história algo que pudesse fazer os leitores refletirem, se posicionarem, e até mesmo se conscientizarem [...]”. Seguindo nessa direção Foucault (1995, p. 236) diz que “quando o sujeito humano é colocado e relações de produção e de significação é igualmente colocado em relações de poder muito complexa” para serem melhor compreendidas essas relações de poder implicam o uso de formas de resistência que podem ser observadas como tal quando “a politização da sexualidade e do gênero toma uma outra dimensão uma vez que a participação é aberta a todos, o que torna possível o engajamento mais democrático em tal temática assim como a negociação, a contestação e a disputa na construção dos significados” (MOITA LOPES, 2010, p. 401). Assim, a SkyWithDiamand faz de seu discurso uma construção social de resistência, ela faz uma ação no mundo através da linguagem.

A autora Lyn Black também se encaixa dentro dessa negociação de poder e de resistência. Ela traz em suas obras a personagem Hermione como uma personagem negra. Então, indagamos o motivo da mudança física, já que a personagem foi

representada por uma pessoa branca. Ela respondeu que: “Essa visibilidade de representação é **muito** importante para as pessoas. Faz toda a diferença ter um elenco com uma protagonista negra, esses espaços devem ser ocupados. De outra forma, se perpetua a falsa ideia de certos grupos estão confinados a papéis e funções específicas já que eles são representados dentro de delimitações discriminatórias, como é o caso notório da representação negra na produção cinematográfica de massa”.

E complementa que suas *fanfictions* são interpretações que ela acredita ser as mais coerentes e que o tema que ela aborda é uma questão que tem que ser levantada: “No final, minha escrita continua repercutindo no nosso mundo, onde o racismo é a regra”. Murakami (2016, p. 39) diz que como o fã é um grande apreciador da cultura de massa estabelece uma ligação com o objeto cultural de maneira profunda por causa da imensa identificação que cria com o objeto. Assim,

Os fãs passam horas sem interrupção discutindo leituras e interpretações das narrativas desses mesmos produtos [...]. E, acima de tudo, o fã enxerga esse objeto como arte, da mais alta estima, mesmo conhecendo seus defeitos e suas limitações. Mesmo que esses objetos culturais sejam considerados uma imposição de valores da burguesia sobre a massa trabalhadora, as produções dos fãs são uma possibilidade para explorarem temas que não seriam aceitos normalmente pela sociedade em geral (como, por exemplo, as fanfics com teor homossexual)

Essa afirmação da Murakami (2016) nos remete as palavras de Moita Lopez (2010, p.394) quando define que os letramentos digitais “envolvem modos de ação e de pensar específicos, que questionam a autoria, já que são colaborativos e participativos, ao passo que nos colocam em meio a multidão e seus discursos inovadores, desestruturadores e inesperados”. Compreendendo que essas discussões inovadoras podem trazer certo receio ou desconforto ao serem tratados pela primeira vez, indagamos se as autoras sentiram algum receio em falar desses temas sensíveis e a maioria disse que não sentiram receio até mesmo por causa da privacidade que o autor da *fanfiction* pode ter ao utiliza-se de *pan names*.

Entretanto, a resposta de Fernanda Redfield se destacou “A homossexualidade feminina jamais foi um problema para mim, pois também é parte do que eu sou. Contudo, antes de me aceitar, as fanfics foram o caminho que eu encontrei para me entender”. Percebemos que esses múltiplos discursos que ficaram a sua disposição

assim como seu próprio engajamento em uma atividade de caráter social reafirmaram uma parte de sua identidade pessoal e social. Dizemos que reafirmou uma parte de sua identidade, porque entendemos aqui neste trabalho que a identidade social do indivíduo é fluída e está sempre em processo assim Fernanda Redifiel “têm identidades múltiplas na sociedade” por se posicionar na sociedade de várias formas, como fã consumidora, fã participativa, como mulher, como filha, como graduada, como *ficwriter*, etc.

Em resumo, as identidades sociais são construídas no discurso. Portanto, as identidades sociais não estão nos indivíduos, mas emergem na interação entre os indivíduos agindo em práticas discursivas particulares nas quais estão posicionados. Também fica claro aqui que o modo social e as identidades não são fixos. Estão em construção, isto é, no processo de tornar o significado inteligível ao outro (MOITA LOPES, 2002, p. 34)

Consequentemente, podemos dentro dessa perspectiva afirmar que a prática do letramento *fanfiction* além de ser uma forma de relação de poder por apresentar através de seus conteúdos formas de resistência que podem ser utilizada por todos que desejam, desde que se engajem em cima de um objeto de admiração ou até mesmo frustração, também é um “instrumento” de construção da identidade social e pessoal do sujeito que é talhado por essas relações discursivas de poder específicos. (FOUCAULT, 1995).

Assim, fez sentido indagarmos se as *ficwriters* aprenderam algo específico com a leitura, escrita e divulgação das narrativas “amadoras”. Lyn Black retorna então com suas palavras para dizer que aprendeu que “O lugar do escritor transpassa o lugar comum da publicação do livro, venda e espécie de hierarquia mística entre autor e leitor”. Observemos outras respostas interessantes:

Quadro 11: O que aprendeu com escrita, leitura e divulgação das *fanfics*

Iamamiwhoami	Eu aprendi que mesmo uma história singela escrita no amadorismo pode exercer impacto sobre a vida de um indivíduo, pode movê-lo e tocá-lo das formas mais particulares e intocáveis possíveis. Com a leitura, aprendi muito sobre como construir histórias, desenvolver as ideias e encontrar o equilíbrio entre os “tudos e os nadas”, os dramas e as alegrias, os amores e as cóleras, os inimigos e aliados. Como as pessoas absorvem de formas tão distintas essas histórias. Como as pessoas podem ser esplendidamente gentis e apavorantemente rudes. Como espera-se
---------------------	--

	<p>muito de você como autor e, secretamente, você espera dos leitores. Sobretudo, como a ficção ainda é uma das formas mais indelévels e maravilhosas de se viajar.</p>
LunaeDriAzevedo	<p>A lição principal que aprendemos nesses quatro anos inseridas nesse universo de leitura e criação de fanfics é que existe muita gente talentosa nos fandoms de séries. Pessoas capazes de criar e desenvolver plots/enredos que, em alguns casos, chegam a ser mais interessantes que o roteiro original da série que as inspira, mostrando que a imaginação realmente liberta e sempre pode se superar.</p>
FernandaRedfield	<p>Tratando-se única e exclusivamente do processo de escrita, eu melhorei a minha gramática e aprendi coisas diversas como vinhos, motocicletas, literatura britânica e musicais. Também aprendi a revisar os meus textos e a ser menos perfeccionista com eles. Quanto à leitura, aprendi a ser mais crítica assim como aprendi novas narrativas e novas mídias. E quanto à divulgação, infelizmente, aprendi que nem sempre a fanfic melhor escrita é a que tem mais views e ainda estou aprendendo porque, quando comecei, a divulgação ainda não era algo que mudava o curso da vida de um autor.</p>
MariahMagic	<p>[...] aprendi que as pessoas são diferentes e que ainda assim podem se encontrar num lugar só. [...] aprendi que você precisa tomar muito cuidado com o que está fazendo e... Presta mais atenção ao seu redor [...] acho que aprendi que a leitura é válida, entendeu? Acho que sai um pouco da caixinha do preconceito que eu tinha que eu achava que não tinha qualidade e que sim existem muitas pessoas “perdidas por aí” que são supertalentosas, aptas a trazer conteúdos transformadores.</p>

Então, compreendemos que a visão que as *ficwriters* possuem da prática da *fanfiction* é que a escrita dessas ficções são feitas por pessoas talentosas, capazes e que essa prática é uma forma de expressão que manifesta emoções e uma visão do mundo dos indivíduos e dos grupos. A partir dessa manifestação é construído significados ao

mesmo tempo em que forma uma troca de conhecimentos tanto consciente quanto inconsciente que solicitam aspectos socioculturais.

Diante de todas as perguntas realizadas e respondidas que trazemos aqui nesta pequena análise, é natural entendermos que houve mudanças significativas na vida das *ficwriter* desde que iniciaram a sua jornada dentro desse fenômeno que é resultado da cultura participativa. Com isso, encerramos as discussões e observações sobre o letramento *fanfiction* ao indagar o que de fato mudou em suas vidas depois da prática. “Praticamente tudo. Eu cresci como pessoa, amadureci pensamentos e também conheci novos temas, como também novas pessoas. Também melhorei minha escrita, minha abordagem e minha forma de enxergar o mundo” as palavras de @funckingswen encerram por hora nossas observações da pesquisa de campo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os objetivos deste trabalho fixaram-se investigar, analisar as **motivações** que levam os fãs a lerem e escreverem *fanfictions* e refletir, discutir, **os impactos** dessa prática para vida desses indivíduos. Para tanto, buscamos trazer conceitos que explicassem o que são as *fanfictions*, em que locais são publicadas, que elementos e estratégias são usados para escrita desse gênero. Para fundamentar nossa pesquisa, baseamo-nos em vários autores bebendo de várias fontes teóricas tanto na área da comunicação como Jenkins (2013), Lévy (1999), literatura com Cosson (2011), Candido (1989), análise do discurso com Foucault (1995) quanto em várias outras fontes.

Para que os objetivos fossem de fato alcançados construímos uma pesquisa com coleta de dados que nos permitisse relacionar algumas concepções teóricas como os da autora Soares (1999; 2002; 2010) e Vargas (2005; 2015) com as ideias que algumas *ficwriters* possuem sobre a prática de ler e escrever ficções de fãs.

Para nossa surpresa percebemos que existe um engajamento político na leitura e na escrita de *fanfictions* que, muitas vezes, pode superar o desejo de entretenimento puro ou irresponsável. Isto é, as participantes da pesquisa querem se divertir com as infinitas possibilidades de enredo que as *fanfics* proporcionam desde que essas histórias possam discutir assuntos “sérios” que sirvam para reflexão, discussão e conscientização de temas que não são abordados na cultura de massa, no caso, na mídia, na indústria.

Apesar da pesquisa que realizamos neste trabalho ter um recorte pequeno, apenas treze pessoas que responderam 12 questionários, as pessoas que participaram fazem parte de vários *fandoms* e fazem sucesso em seus grupos. Então podemos afirmar que as motivações que levam a leitura e a escrita do letramento *fanfiction* estão relacionadas a tantos fatores e tantas questões de ordem pessoal, social que é difícil catalogar motivações ou um fator único para a existência dessa prática. Ainda existe o fato de que os escritores-leitores-navegadores de *fanfics* serem fãs consumidores e participativos na cibercultura que invoca não apenas o ciberespaço como característica como invoca também a convergência midiática e a inteligência coletiva o que torna tudo mais fragmentado, mais líquido.

Sendo assim, os impactos da escrita e da leitura das *fanfictions* também demonstram várias direções. Contudo, alguns desses impactos nos chamaram atenção

como o efeito dessa prática na autoestima do indivíduo, na construção da sua identidade e representação social, no alargamento dos conhecimentos relacionados à língua portuguesa, na manutenção e equilíbrio de poder que surge em formato de resistência ao que é estabelecido como padrão e que não alcança a todos igualmente.

Diante do exposto, os resultados da pesquisa revelaram que os efeitos das narrativas de fãs escritas para fãs residem nos aspectos emocionais, psicológicos, sociais. Observamos e destacamos que os efeitos na área econômica, ou seja, que contribua economicamente na vida dos participantes ainda é nulo ou quase nulo, se considerarmos apenas a escrita e a leitura de *fanfictions*. Se descartarmos como essa escrita e essa leitura influência de modo positivo em suas vidas, em suas carreiras profissionais e acadêmicas podemos dizer que o fenômeno do letramento *fanfiction* nas vidas dos indivíduos afeta também as suas condições financeiras, só que em caráter indireto.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar as discussões sobre a temática *fanfiction* até porque seria impossível tendo em vista a imensidão do universo de fã que cresce a cada dia. Dessa maneira, para quem deseja trabalhar com o tema, este trabalho contribuiu primeiramente para unificar os conceitos de letramento(s) com o conceito de *fanfiction* e trazer mais uma nova discussão sobre a *fanfiction* como gênero literário assim como contribuiu para aumentar a classificação de estratégias de enredos que são mais comuns entre os grupos de fãs (algo que não esperávamos).

Posteriormente acreditamos que este trabalho contribui para discussões sobre os conteúdos que permeiam essas *fanfictions* e de como estes conteúdos moldam aqueles que estão em contato com essas narrativas amadoras tanto no lugar de leitor como no lugar de escritor. Afinal, a própria escrita de *fanfiction* advém de um resultado de uma leitura de apropriação de significados no qual incentiva aos sujeitos a não ficarem parados e reagirem. Sendo assim, acreditamos que conseguimos atingir nossos objetivos e ampliar discussões sobre a temática de maneira eficaz.

7. REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. Parábola, 2005.

CANDIDO, Antonio et al. O direito à literatura. **Vários escritos**. V. 2, 1989.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2. ed., 1ª reimpressão. Editora Contexto, 2011

CURI, Pedro P. Entre fan arts, fan fictions e fan films: o consumo dos fãs gerando uma nova cultura. **ENCONTRO DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA**, v. 6, p. 1-15, 2010.

FOUCAUL, Michel. **O sujeito e o poder**. Dreyfus, H.; Rabinow, P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica. Rio de Janeiro: Forense Universitária, p. 231-249, 1995.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Aleph, 2013.

KEHRWALD, Isabel Petry. Ler e escrever em artes visuais. **Ler e escrever compromisso de todas as áreas**. 1ª ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 1998

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; KOCK, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. Editora Contexto, 2000.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos dos textos**. 11ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.

KLEIMAN, A B. **Os significados do Letramento: uma perspectiva sobre a prática social da escrita**. 7. ed. Campinas, SP: Mercado de Letras Edições e Livraria Ltda. 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura: alguns pontos para compreender a nossa época**. Olhares sobre a cibercultura. Porto Alegre: Sulina, p. 11-23, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237248286_CIBERCULTURA_Alguns_pontos_para_compreender_a_nossa_epoca. Acesso em 21 de Janeiro de 2019

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 1ª Edição 1999, 1ª Reimpressão. Editora 34, 1999.

_____. **As Tecnologias da inteligência**. Editora 34, 1998.

LUCIO, Luiz. **Fan films e cultura participatória**, p. . 2009.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

MIRANDA, Fabiana Mões. **Fandom: um novo sistema literário digital**. Intersecções: Ciência e Tecnologia, Literatura e Arte. Recife: Edufpe, 2009

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. **Os novos letramentos digitais como lugares de construção de ativismo político sobre sexualidade e gênero**. Trabalhos em linguística aplicada, v. 49, n. 2, p. 393-417, 2010

_____. **Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.** Mercado de Letras, 2002.

MURAKAMI, Raquel Yukie. **O ficwriter e o campo da fanfiction: reflexão sobre uma forma de escrita contemporânea.** 2016. 104 f. 2018. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras)—Curso de Pós-Graduação em Teoria Literária e Literatura Comparada da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, 2016. Disponível em:< <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8151/tde-10042017-122630/pt-br.php>>. Acesso em: 05 abr.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos.** Pontes, 2012.

PAGNAN, Celso Leopoldo; DE ARAÚJO, Kleverson Fernando. **Implicações do ensino de língua portuguesa no domínio dos gêneros textuais.** Educação Online, n. 23, p. 60-83, 2016.

PIRIS, Eduardo Lopes. A dimensão subjetiva da argumentação e do discurso: focalizando as noções de ethos e de pathos. **Revista Eletrônica de Estudos Integrados em Discurso e Argumentação**, n. 2, p. 52-62, 2015.

ROJO, Roxane. **Multiletramentos na escola.** Parábola Ed., 2012.

SATO, LENY, et al. "As tramas psicossociais da cooperação e da competição em diferentes contextos de trabalho." Arquivos brasileiros de psicologia 63. SPE (2011): 2-14

SOARES, Magda. **Letramento-um tema em três gêneros.** Autêntica, 1999.

_____. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.** Educação & Sociedade, v. 23, n. 81, 2002

_____. **Práticas de letramento e implicações para a pesquisa e para políticas de alfabetização e letramento.** In: Cultura escrita e letramento. MARINHO, M.; CARVALHO, G.T. (Org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

RIBEIRO, Luciana da Silva. **Fanfiction Reescritas arcônitas**, 2018. 20f Tese de doutorado. Tese apresentada ao programa de pós-graduação em Estudos da Linguagem da Puc –Rio, 2018. Disponível em: < https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/Busca_etds.php?strSecao=especifico&nrSeq=35284@1>. Acesso em 18/04 de 2019

SIQUEIRA, Márcio André Padrão de. **A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa.** 2008.

SOUZA, Renata Junqueira; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta para a sala de aula.** São José do Rio Preto: Objetos educacionais do acervo digital da Unesp, 2011.

SHIRKY, Clay. **A cultura da participação: criatividade e generosidade no mundo conectado.** Zahar, 2011.

VARGAS, Maria Lucia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador: o fenômeno fanfiction.** 210f. 2005. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Letras), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

_____. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico.** Passo Fundo: UPF, 2015.

XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. **Letramento digital e ensino.** 2002. Disponível em: [http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento% 20digital% 20e% 20ensino. pdf](http://www.ufpe.br/nehte/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf) Acesso em, v. 24, p. 03-07, 2016. Acesso 13 de Abril, 2019

ZAPPONE, Mirian HY. **Fanfics—um caso de letramento literário na cibercultura**. Letras de Hoje, v. 43, n. 2, p. 29-33, 200

LISTA DE SITES:

<http://fanfic.theforce.net/lexicon.asp#EZINE>

<https://www.wattpad.com>

<https://www.spiritfanfiction.com>

<https://fanfiction.com.br/imprensa>

<https://www.fanfiction.net/>

<http://fanficobsession.com.br/site/historia/>

<https://www.youtube.com/watch?v=u8uY0Z5u888&list=PLY1KHSls59Kx8mhMdPSAcZjOd1EhIAz83>

<https://www.fanfilms.net/fffaq.php>

<http://www.hilobrow.com/2013/06/28/regression-toward-the-zine-2/>

https://en.wikipedia.org/wiki/Archive_of_Our_Own

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

ORIENTADORA: ELIANA VASCONCELOS DA SILVA ESVAEL

JANAINA SILVA CARVALHO

O questionário a seguir faz parte do trabalho de conclusão do curso em licenciatura em letras Português intitulado ***FANFICTION: UMA PRÁTICA DE LETRAMENTO NOS MEIOS DIGITAIS***



JOÃO PESSOA,

2018/2019

Questionário 1

IDADE: 24

ESCOLARIDADE: *Ensino Médio completo*

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

A partir da necessidade de saborear mais de personagens de séries e animes que eu apreciava. A descoberta foi muito surpreendente e emocionante, eu tinha exatos quinze anos e desejava poder saborear novas aventuras do meu anime predileto (InuYasha, Rumiko Takahashi, 1996) e uma colega me sugeriu procurar fanfics, das quais eu sequer sabia da existência. Encontrar não apenas do referido anime, mas também de todos os outros animes e séries que eu apreciava, posso descrever como uma das experiências mais excitantes de minha vida.

2. Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

Apesar de conhecer o gênero desde os quinze, comecei minha primeira fanfic aos vinte somente. Eu sempre escrevi histórias e planejei livros, mas a única concretização pública foi, de fato, o universo das fanfics. Contudo, como compositora, eu desejava extravasar do universo musical e ao mesmo tempo exercitar a escrita, o vocabulário e articular as ideias. Eu sabia que era este o mundo ideal para mergulhar diante das minhas necessidades. Dive, como a primeira, surgiu da paixão pelo medieval.

3. Você tem uma ideia de quantas fanfics já leu? Tem alguma favorita?

Seguramente. Desde que conheci o gênero, embora o tenha desbravado apenas alguns bons anos após, estou certa de que li mais de novecentas fanfics em seus mais variados formatos e universos inspirados. Mas nunca pude eleger uma favorita! São muitas jornadas lidas, muitas escritas que me moveram, muito e demais para eu escolher.

4. Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura e divulgação das fanfictions? E por quê?

Archive for Our Own, Spirit e Nyah! Fanfiction. Os sites Spirit e Nyah! estão entre os mais populares, sobretudo com histórias em português, onde comecei minha primeira. O Archive for Our Own é o mais recente em meus prediletos, onde há majoritariamente histórias em inglês, às quais há certo tempo leio e recentemente comecei a escrever para exercitar o idioma.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxe algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da faculdade, por exemplo? Pode compartilhar?

Creio que beneficiou-me especificamente no que eu desejava, o exercício da escrita e das ideias, consequentemente beneficiando-me no trato da composição.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

Nunca pensei a respeito de requisitos, honestamente. São histórias amadoras, para a apreciação de fãs, como apresenta o nome. Basta ter uma ideia e disposição para escrevê-la. É claro, isso não anula uma análise a respeito da qualidade dessas histórias e suas linguagens, mas para escrever, acredito, existe uma liberdade até muito atraente. É diferente de escrever um conto original ou um livro, que exigem inevitavelmente mais na base de escrita e desenvolvimento.

Contudo, sei o que aconselho: Ampliar o vocabulário, ordenar os diálogos, atentar-se aos tempos verbais no decorrer da história, solidificar o enredo com início, meio e fim; buscar elementos surpresas e desfechos ousados, que não subestimem o leitor.

2. Sabemos que as fanfictions possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Particularmente, eu sempre incluí especificamente músicas e imagens, categoricamente por acreditar que faz toda a diferença para a visualização e absorção do leitor. Eu sempre me divirto ao escrever, pois, como sempre seleciono uma música para ilustrar cada capítulo e história, costumo, comigo mesma, encenar as cenas ouvindo a música escolhida, a fim de verificar se de fato poderia obter sucesso em transmitir emoções específicas a partir de cenas específicas com uma música específica.

Recorda-me a mim como musicista: Entoar a música com paixão, paixão transmitirá. E o público sente, o público sabe. Ou, por exemplo, um ator que precisa transmitir tudo do personagem com emoção, não está especificada no roteiro, a partir das ações escritas.

Meu palpite: Se o público do musicista e a plateia do ator sabe, o leitor saberá também.

3. Percebemos que sua obra “DIVE” trata de muitos assuntos considerados polêmicos, você teve algum receio ao escrevê-la e divulgá-la?

Não. Devo confessar que foi muito inconsciente. Eu tinha, naquele tempo, a percepção de que a Arte tinha esta liberdade e mesmo era uma de suas finalidades; desafiar, polemizar, scandalizar. Como eu sempre aprendi a separar o meu eu como indivíduo no mundo do meu eu como apreciadora da Arte, embora a Arte esteja em todos os “eus”, sequer atravessou meus pensamentos o poder de influência que uma história pode exercer sobre a essência da vida de alguém. Eu fui comovida com as declarações dos leitores sobre como Dive lhes deu esperança; mas também fui chocada e aterrorizada por leitores que afirmaram que Dive salvou-lhes a vida, até mesmo um leitor que relatou desejar suicidar-se antes de ler e ter sido salvo após a leitura, sendo esse especificamente o relato que colocou-me em reflexão a respeito dos assuntos abordados na história muito depois de concluí-la.

4. Quais são os processos que você passa para escrever cada capítulo? Isto é, você realiza pesquisas sobre os assuntos que incluiu na sua história?

Eu costumo realizar as pesquisas antes de desenvolver o enredo, especialmente no que diz respeito à linguagem e construções históricas. Quando enfim concluída esta etapa,

basta que fiquem comigo um dicionário, um dicionário de sinônimos, um dicionário de antônimos, diferentes glossários e, claro, a Música.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio, as suas intenções ao escrever a fanfiction “DIVE”, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

Embora hoje eu admita ter dúvidas inúmeras sobre a execução da história, meu desejo uno era transmitir o imenso poder da esperança – que, inclusive, diz muito sobre o universo no qual a fanfic foi baseada – e da mudança interior. Sobretudo, reafirmo, a esperança. Eu sempre fui muito otimista e esperançosa, então, sabia exatamente o que desejava transmitir. Rearticulo: Embora hoje eu admita que mudaria a história em muitos aspectos, o propósito se manteria imutavelmente.

2. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Hoje eu definitivamente acredito, mas na época foi de um impacto tão grande descobrir que, confesso, cheguei a zombar da informação comigo mesma. Não parecia possível receber todos aqueles relatos a respeito de esperança, amor e coragem. Eu ainda não gosto de afirmar que possuo algum gênero de poder e impacto, ainda sinto alguma prepotência neste tom, mas não poderia ignorar as verdades desses leitores, nem mesmo se eu quisesse.

3. As fanfictions possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

Eu aprecio observar este trato. Vi muitas amizades esplendidas surgirem nesse mundo, entre autores com autores, autores com leitores e entre os leitores em si. Não posso dizer que testemunho a experiência, eu sempre tentei manter-me como autora apenas, nada que ultrapassasse o universo das fanfics, mas vi estas amizades surgirem e acredito que seja simplesmente estupenda a possibilidade, a começar pelo fato de que o leitor se

sente mais íntimo da história quando tem com o autor e o autor pode ser inspirado de inúmeras formas pelo leitor.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não? E se sim, quais as redes sociais nas quais você mais utiliza (Twitter, Instagram, zap, Facebook)?

Com algumas poucas pessoas ainda mantenho contato através do Twitter e Instagram, na época de Dive também pelo Facebook e Whatsapp, mas não mais.

5. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfics podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como se fosse um movimento social?

Eu acredito definitivamente que sim. Inclusive, se posso dizer, como uma estudante de Roteiro, que emissoras e showrunners deveriam abrir espaço para esses autores de fanfics. Não necessariamente como seus roteiristas, mas algum gênero de consulta e debate de ideias. Muitas fanfics superam em muito as storylines oferecidas, que é também de onde elas vêm, da necessidade de algo que séries e animes não proporcionam. A maioria das pessoas que conheço lê muito mais fanfics do que lê livros, o que, embora eu não possa concordar cem por cento, merece pelo menos a atenção do universo literário e televisivo e cinematográfico.

6. Sua fanfiction é uma das mais bem voltadas na categoria Swanqueen no site Spirit e não é incomum vermos postagens apoiando a publicação da fanfic em um livro físico. Você já cogitou essa ideia? Na realidade, queríamos saber a sua motivação ao escrever uma fanfiction tão complexa. Você poderia facilmente escrever um romance, então porque escolher pelo caminho da fanfictions?


Quando a sugestão me foi dita pela primeira vez, a ideia pareceu muito atraente, mas não cheguei a cogitar esta possibilidade. Eu nunca quis profissionalizar e publicar Dive, nunca senti o desejo ou comichão de expandi-la. Ela é o que é: Uma história baseada em uma série, uma fanfic com suas complexidades e simplicidades. Eu nunca ansiei nada além disso.

Reafirmo que escrever fanfics é sempre um exercício. O exercício da gramática, da linguagem, das ideias. Mantém a mente ativa. Eu escrevo romances hoje que desejo publicar, porém, escrever uma fanfic é completamente diferente. Não só por já existir

toda uma base de personagens – em faces e personalidades –, experiências, mas também pela periodicidade das publicações. É mais simples. Posta-se um capítulo, escreve-se o seguinte, recebe-se opiniões e às vezes até ideias dos próprios leitores. A simplicidade que encaro nas fanfics em comparação à seriedade que encaro em romances sempre foi muito acalentadora para mim.

7. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

Acredito que cada resposta acima tenha um pedacinho do aprendizado. Se eu puder resumir, direi: Eu aprendi que mesmo uma história singela escrita no amadorismo pode exercer impacto sobre a vida de um indivíduo, pode movê-lo e tocá-lo das formas mais particulares e intocáveis possíveis. Com a leitura, aprendi muito sobre como construir histórias, desenvolver as ideias e encontrar o equilíbrio entre os “tudos e os nadas”, os dramas e as alegrias, os amores e as cóleras, os inimigos e aliados. Como as pessoas absorvem de formas tão distintas essas histórias. Como as pessoas podem ser esplendidamente gentis e apavorantemente rudes. Como espera-se muito de você como autor e, secretamente, você espera dos leitores. Sobretudo, como a ficção ainda é uma das formas mais indelévels e maravilhosas de se viajar.

-  Pode parecer utópico essa pergunta, mas teve alguma fanfiction que te impactou a ponto de te fazer enxergar algo diferente ou se sentir melhor? Que fez a diferença para você de modo significativo? Se a resposta for sim, o que fez essa fanfiction ter esse poder?

Não necessariamente. Eu costumo ler com intuítos pré-estabelecidos, então, embora tenha sido surpreendida no que diz respeito ao impacto que cada história exerceu sobre mim, uma vez alcançada o meu objetivo, eu sempre busco voltar ao “mundo real”. Eu sempre li para libertar emoções turbulentas e apaziguar pensamentos lúgubres, pois sou eu muito contida e diplomática quase cem por cento do tempo. As fanfics, quando muito intensas, de jornadas árduas e repletas de grandes emoções, têm o poder de me escorrer todas as lágrimas, afinar todos os sorrisos, exceder à fúria e a excitação; me esgotar, fazer-me literalmente exausta emocionalmente. E após a leitura, estou eu novamente, aparentemente intacta neste “mundo real”. Este é o significado delas para mim como indivíduo. Como uma espécie de autoterapia.

Questionário 2

Idade: 23

Escolaridade: *Superior em Artes Visuais (IFCE)*

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction?

Por acaso. Pesquisei sobre notícias de um casal de uma série e nas buscas acabei encontrando uma história sobre elas que era completamente diferente do que mostrava na série, foi como descobri o que era uma fanfiction.

2. Desde que você descobriu as fanfictions tem uma ideia de quantas já leu? Tem alguma favorita?

Somando as em inglês, português e – poucas – em espanhol, não tenho ideia de quantas já li. Eu tenho uma favorita, foi uma das primeiras que li, se chama *You're My Star* e é uma fic em Português apesar do título.

3. Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura e para escrita das fanfictions?

Leitura uso muito o AO3, mas para postar as minhas fanfics uso o Wattpad e o Spirit.

4. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola ou faculdade, por exemplo?

Sim, por conta do exercício de escrever com frequência eu adquiri uma facilidade para escrever e criar histórias, isso me ajuda tanto em trabalhos acadêmicos como em projetos profissionais – roteiros -.

BLOCO II

- 1- Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

Paixão pela escrita é o principal requisito, já que fanfictions é algo que você doa seu tempo sem ter nada – financeiramente falando – em troca, então a pessoa realmente tem que ter essa paixão para escrever e contar uma história sem buscar o “sucesso” ou algum retorno grandioso. Escrever por paixão é o que motiva e faz sua história crescer em relação ao enredo, claro que também há uma necessidade de uma gramática razoável para melhor compreensão para o leitor.

2. Sabemos que as fanfictions possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Eu passei a usar esse material recentemente não por necessidade, mas por ver que é algo que agrega a história. Minha seleção de imagens é em relação ao que causa mais impacto no capítulo, então procuro cenas dos personagens que se encaixam no capítulo, já em questão de música eu geralmente uso quando escrevo as “oneshots” onde eu crio a história baseada em canções. Para a criação da história não acredito que faça diferença, pelo menos para mim, mas em questão da leitura é algo que agrega, mas não creio que sejam totalmente necessários.

3. As fanfictions possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

Sim, as fanfictions são algo mais interativo, onde o autor tem essa proximidade maior com quem ler sua história, para mim é importante essa dinâmica, mostra que o autor/autora não é algo distante, inalcançável.

4. Percebemos que você possui, atualmente, 23 fanfics divulgadas. Estando em colocações importantes nos rankings do site do Wattpad, tendo uma quantidade expressiva de leituras e seguidores. Isso de algum modo influenciou ou influência no seu processo de escrita?

No spirit são 30 e acho que no Wattpad são 28 agora. Acho que mais do que influenciar, motiva, saber que as histórias que compartilho chegam a várias pessoas e elas gostam daquele enredo e desenvolvimento de personagens me deixa motivada em continuar a escrever, em escrever ainda mais.

BLOCO III

1. Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

Gosto de dar finais felizes àqueles casais de séries que são injustiçados ou usados como queerbaiting, o que me motiva a escrever fanfictions é exatamente isso, dar um desenvolvimento e final digno para aqueles casais que são usados na indústria televisiva apenas para atrair a atenção da comunidade LGBTQ+ sem nem ao menos dar uma boa representatividade para nós.

2. Percebemos que uma de suas obras mais famosas *Written In The Stars*, que teve duas continuações, trata o posicionamento da mulher em forma de protagonismo incluindo o grupo LGBT de modo natural e tratando de assuntos ainda considerados tabus, como a adoção realizada por casais do mesmo sexo e o tema bullying, por exemplo. Apesar de parecer óbvio as suas intenções ao escrever essa fanfiction, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que *WITS* passa para o público?

Na primeira temporada de *Written In The Stars* minha única expectativa era que os leitores se divertissem com a história, que eles se apaixonassem pelos personagens, que eles pudessem acreditar que uma comédia romântica lésbica pudesse ser tão divertida como qualquer outra, e eu jamais imaginei que teria um grande retorno de leitores e comentários, então quando decidi fazer uma segunda temporada pensei em algo além da diversão, por alcançar um certo número de leitores eu quis colocar na história algo que pudesse fazer os leitores refletirem, se posicionarem, e até mesmo se conscientizarem, por isso trouxe a adoção, o bullying da criança adotada por duas mulheres, a barriga de aluguel, a forma como as filhas foram criadas com uma visão de igualdade entre os gêneros, a relação em si entre família, foram assuntos que eu quis abordar de forma séria, mas ainda sim com um jeito leve como os personagens lidavam com cada assunto. Em suma, nas duas temporadas de *WITS* acredito que a mensagem principal foi e continua sendo a do companheirismo, amor, família, confiança, acreditar que mesmo que de uma forma fantasiosa, ainda existe sim amor em suas diversas formas.

3. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Na minha vida sim, eu mesma aprendo muito com aquilo que escrevo e que passo a diante, apesar de histórias ficcionais, elas têm personagens onde pessoas se identificam,

acredito que talvez não tenha um grande impacto para os leitores, mas com certeza os fazem se identificar e aprender com isso.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfictions, sejam eles seus leitores ou não? E se mantêm o contato se intensificou pelo Instagram, Twitter, Facebook?

Sim, mantenho contato com os leitores, a primeiro momento sempre por feedback nas plataformas de compartilhamento da história, outros já buscam por um meio onde possam me conhecer além das histórias, é onde entra as redes sociais – Twitter/Instagram - que compartilho para tal aproximação.

5. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfictions podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Como se fosse movimento social, por exemplo?

Sim, fanfiction é algo independente e que vem se expandindo cada vez mais.

6. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

Sim, aprendi muito e continuo aprendendo no simples ato de compartilhar uma história. Minha escrita se desenvolveu ainda mais, a forma como descrevo situações, personagens, etc. Eu como autora e também leitora, aprendi que é importante o feedback para as outras colegas que também postam suas criações, apoiar a história dos outros é tanto um ato de divulgação, como também de companheirismo, afinal não se trata de competições da escrita e sim de algo que entretenham os outros.

Questionário 3

Idade: 25 anos

Escolaridade: Superior Completo

BLOCO I



1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

R: Eu conheci o gênero através de um blog de fãs para fãs onde comentavam sobre histórias escritas pelos fãs que eram tão boas quanto o material original. A partir daí, pesquisei no Google sobre os sites em que eram postadas e encontrei o Fanfiction.Net.

2. Quais motivações levaram a vocês a querer ler e escrever fanfics?

R: Eu sempre gostei de ler e escrevia histórias originais por brincadeira, também nunca fui de ter muitos amigos ou uma vida social ativa, portanto, a escrita de fanfics foi o meu refúgio. Posteriormente, também continuei pela representatividade.

3. Desde que descobriu as fanfics quantas vocês já leu? Atualmente você está lendo ou possui alguma favorita?

R: Eu não sei o número exato de fanfics, mas, com certeza, mais de cem em inglês e português. Eu geralmente consumo tudo que posso de um determinado casal, mas, a minha favorita é “Aucune Defense Pour Toi” (Fleur Delacour e Hermione Granger - Harry Potter)

4. Quais sites/ plataformas digitais vocês costuma geralmente utilizar para leitura e para divulgação das suas fanfics? Por quê?

R: Eu comecei e continuo no Nyah! Fanfiction que é, para mim, a melhor plataforma para postagem no Brasil, tratando-se de formatação e diagramação dos textos. Recentemente, também passei a postar no Wattpad porque é o aplicativo mais famoso atualmente.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

R: Sim, eu tive um excelente desempenho na Redação do ENEM nos dois anos em que prestei e também fui bastante elogiada pela minha escrita em meu TCC.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfics?

R: Dedicção (mesmo com poucos leitores em sua história), coragem (a internet continua sendo terra de ninguém), imaginação e muita leitura.

2. Sabemos que as fanfics possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas e até mesmo vídeos. Como você selecionara esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

R: Eu costumo colocar apenas letras de músicas nos capítulos e recentemente tenho feito playlists no Spotify para as minhas fanfics em andamento. Eu escolho pela letra e melodia que precisam casar com a atmosfera da minha história, por exemplo, eu tenho uma fanfic em que o clima é tenso e violento e as músicas dessas playlist são, em sua maioria, indie rock e alternativo. Eu acho que contribui, mas, não pode se tornar a melhor coisa de sua fanfic.

3. Percebemos que suas obras tratam de assuntos ainda considerados polêmicos, você teve algum receio ao escrevê-las?

R: A homossexualidade feminina jamais foi um problema para mim, pois também é parte do que eu sou. Contudo, antes de me aceitar, as fanfics foram o caminho que eu encontrei para me entender. Então, a empatia que eu tenho nas fanfics é real e bem pessoal, procuro colocar um pouco de minhas experiências em meus enredos. Então, lidar com essa polêmica foi bem tranquilo e natural.

4. Quais são os processos que você passa para escrever cada capítulo? Isto é, você realiza pesquisas sobre os assuntos?

R: Eu pesquiso muito, em fontes diversas e em idiomas diversos também. Sempre procuro ter mais de um lado para abordar no enredo e quando os assuntos são mais pessoais, eu tento me colocar no lugar dos personagens ou, pelo menos, ver outra mídia (como filmes, séries, músicas e livros) que tratam desse tema para eu entender a forma de narrativa usada.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio as suas intenções aos escrever as fanfictions, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-las. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

R: Como escrevo romances, eu sempre quero passar a mensagem de que vale a pena, ainda mais em um mundo tão fluído como vivemos hoje. Mas, também quero que os meus leitores vejam outros lados para uma história que amam, ainda mais tratando-se de representatividade LGBTQ+, que os personagens que amam podem ser exatamente como eles e não perderem a essência que os tornaram inesquecíveis.

2. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

R: Eu me sinto menos sozinha, encontrei uma comunidade e muitos amigos que me dão o apoio para seguir com essa paixão, coisa que eu não possuo entre as pessoas mais próximas que convivem comigo. Escrever fanfics também me fez lidar melhor com diversas situações, a partir do momento em que eu narro uma história, eu passo a ver todos os lados dela e isso também se encaixou em minha vida pessoal. Quanto ao impacto nos leitores, já recebi muitos recados e mensagens que diziam que eu os ajudei de alguma forma, fosse para esquecer um relacionamento, para ter um refúgio da realidade, para entender o que é fazer parte da comunidade LGBTQ+, mesmo não pertencendo a nenhuma das letras.

3. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

R: Na maioria dos casos, é gratificante porque se tratam de trabalhos gratuitos escritos e postados puramente pelo amor possuído a determinada obra. Então, existe esse sentimento de pertencimento e de compreensão, ainda mais se o casal abordado é aleatório e os leitores abraçam a ideia. Contudo, existem experiências ruins, ainda mais tratando-se de grandes fandonas... Batalha entre autoras, hate gratuito, stalking e etc... Por isso que eu tento me manter o mais reservada possível, isso me fez perder leitores, mas, manteve um pouco da minha vida particular.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não? Se a resposta for sim, você mantém contato com essas pessoas pelas redes sociais? Quais?

R: Sim. A maioria dos meus leitores mais antigos tem meu Whatsapp e conversamos quase todos os dias, os leitores mais recentes podem me encontrar no Twitter.

5. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfics podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como um movimento social?

R: Eu acredito que sim. É a forma de literatura do nosso século e, muitas vezes, é o único acesso que alguém possui a leitura, assim como pode ser uma porta de abertura para a leitura de outros gêneros e mídias.

6. O que mudou em sua vida após iniciar a escrita e a leitura de fanfics?

R: Honestamente, eu não lembro como a minha vida era antes delas. Mas, me tornou mais criativa e ativa, me fez sonhar mais e a imaginar sem medo. Também melhorou a minha gramática e acentuou meu hábito de leitura. Assim como me tirou de lugares ruins quando eu não achava saída.

7. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

R: Tratando-se única e exclusivamente do processo de escrita, eu melhorei a minha gramática e aprendi coisas diversas como vinhos, motocicletas, literatura britânica e musicais. Também aprendi a revisar os meus textos e a ser menos perfeccionista com eles. Quanto a leitura, aprendi a ser mais crítica assim como aprendi novas narrativas e novas mídias. E quanto à divulgação, infelizmente, aprendi que nem sempre a fanfic melhor escrita é a que tem mais views e ainda estou aprendendo porque, quando comecei, a divulgação ainda não era algo que mudava o curso da vida de um autor.

8. Pode parecer utópico essa pergunta, mas teve alguma fanfiction que te impactou a ponto de te fazer enxergar algo diferente ou se sentir melhor? Que fez a diferença para você de modo significativo? Se a resposta for sim, em sua opinião o fez essa fanfiction ter esse poder?

R: Sim, tiveram duas fanfics que me marcaram bastante. A primeira, “Aucune Defense Pour Toi” me ensinou a escrever uma história, mantendo-a climática e interessante até o último capítulo e também me fez muito bem porque é de um casal que une extremos de características que se encaixavam, algo que eu gostaria e muito de ter na minha vida. A segunda, “I’ve Been Trying To Reach You” (Rachel Berry e Quinn Fabray - Glee) trata muito sobre preconceito e repressão, então, me fez enxergar além das aparências e do social que as pessoas mostram, também é muito bem escrita e ensina a escrever de forma leve, sem marasmo narrativo.

Questionário 4

Idade:

Escolaridade:

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

Conheci o gênero fanfiction em 2011 no site conhecido como FFOBS. Uma colega minha estava escrevendo uma história e me recomendou ler pelo link. Depois disso passei a procurar outras e acabei de me interessando totalmente.

2. Quais motivações levaram a vocês a querer ler e escrever fanfics?

Primeiramente, eu sempre fui uma pessoa fascinada por leitura e escrita. Desde uma idade muito tenra eu me interessei por histórias, livros e também adorava escrever narrativas. O fato de escrever fanfics é justamente o ponto de poder criar a sua perspectiva de um filme/série e ainda divertir um leitor que também é fã do mesmo programa. Você cria um universo dentro de outro universo e leva todos a verem como a criatividade é algo incrível e importante.

3. Desde que você descobriu as fanfics quantas vocês já leu? Atualmente vocês estão lendo alguma? Tem alguma favorita?

Não me recordo de quantas eu li, porque certamente que foram inúmeras. Atualmente estou lendo algumas em inglês e a minha favorita é I'mwithyou, no matterwhat e The Fifth Wall, ambas em inglês e disponíveis no ao3.

4. Quais sites/ plataformas digitais vocês costuma geralmente utilizar para leitura e para divulgação das suas fanfics? Por quê? Tanto para divulgação como para leitura, eu uso sempre as mesmas: Social Spirit, Wattpad e AO3.

Não sou muito fã do Social, por conta da forma como o site foi montado, porém os outros dois são excelentes, muita gente tem acesso e gosto da maneira como o site funciona.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

Recentemente, alguns leitores me pediram para publicar uma das minhas fanfics e isso vai se tornar realidade. É algo que nunca pensei que fosse acontecer. Eu sou professora

de inglês e sempre que tenho que pedir alguma produção textual para meus alunos, percebo que todos têm certa dificuldade para criar textos dissertativos, por exemplo. Desde o mês passado comecei a pedir narrativas e isso facilitou incrivelmente para eles.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfics?

Força de vontade e confiança em si mesmo. Não precisa ser expert em gramática, basta saber passar a mensagem da história de maneira coerente. No início é difícil, pois você acaba pensando que não vale a pena, mas acredite: vale muito a pena.

2. Sabemos que as fanfics possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas e até mesmo vídeos. Como você selecionara esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Eu sou musicista e cresci numa família de músicos. Para mim, música e escrita caminham juntas, lado a lado. Escrevo enquanto escuto músicas que encaixem no enredo e é assim que acabo escolhendo as letras para minha história. Com as imagens é algo mais fácil, não há tanto mistério.

3. Percebemos que suas obras tratam de assuntos ainda considerados polêmicos, você teve algum receio ao escrevê-la?

Sempre tenho e acho que sempre vou ter. Já abordei assuntos como Síndrome de Down e aborto, recebi inúmeros comentários maldosos, críticas infundadas, mensagens de ódio e acredito que isso vá acontecer durante um bom tempo. Sou da opinião que, caso ninguém fale, aborde e discuta, a situação nunca vai mudar. Precisamos falar sobre aborto, feminismo, adoção, relacionamento abusivo e alcoolismo. É necessário e eu como escritora tenho essa missão de clarear as coisas de uma maneira didática.

4. Quais são os processos que você passa para escrever cada capítulo? Isto é, vocês realiza pesquisas sobre os assuntos?

Eu sempre pesquiso sobre o que eu escrevo, mesmo que seja dentro da minha área de trabalho. Acredito que para qualquer coisa, você precisa de base argumentativa. Eu geralmente monto um roteiro, escolho as cenas, descrevo por cima o que quero abordar e então pesquiso sobre. Quando vou escrever o capítulo já o tenho praticamente pronto.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio, as suas intenções ao escrever as fanfictions gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-las. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

Eu sou alguém que gosta de ver os comentários e o crescimento dos meus leitores. A cada comentário, eu percebo que algo mudou neles e consequentemente muda em mim também. Escrever é um ato de amadurecimento, uma via de mão dupla. Eu quero que quem está lendo, saiba que não há nada de errado em falar sobre assuntos que você ainda não sabe, não há nada de errado em mudar sua opinião, perguntar e argumentar.

2. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Sempre tem. Recentemente recebi uma mensagem de uma moça que estava grávida e não se sentia bem com isso, não tinha escolhido engravidar. Mas após ler a minha história, ela me chamou no privado e disse o quanto eu havia ajudado a aceitar aquele processo, que pode ser tanto incrível como doloroso. O impacto sempre acontece, seja ele bom ou ruim.

3. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

Eu gosto do universo das fanfics justamente porque o leitor tem esse acesso ao escritor de uma maneira mais simples e fácil. Ali todos somos leitores e escritores, conseguimos conversar e criar laços afetivos. É uma maneira mais simplória de criar amizades que podem ser importantes para ambos.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não? Se a resposta for sim, você mantém contato com essas pessoas pelas redes sociais? Quais?

Eu mantenho contato com vários leitores e muitos se tornaram amigos, até mesmo família. Eu costumo ter grupos no whatsapp e também os sigo no Twitter.

5. Vocês acreditam que a leitura e a escrita de fanfics podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como um movimento social?

Eu acredito que elas são o meio mais envolvente, fácil e inclusivo de leitura, principalmente no mundo digital atual em que vivemos. Os jovens não gostam muitas vezes de ler, mas assistem filmes e séries. E quando percebem que podem criar um link entre o que veem e o que leem, eles o fazem. As fanfics podem ser um caminho totalmente novo para letramento, para incentivar leitura e escrita.

6. O que mudou em sua vida após iniciar a escrita e a leitura de fanfics?

Praticamente tudo. Eu cresci como pessoa, amadureci pensamentos e também conheci novos temas, como também novas pessoas. Também melhorei minha escrita, minha abordagem e minha forma de enxergar o mundo.

7. Vocês acreditam que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco? Um assunto que eu praticamente não sabia sobre era transexualidade e por causa de uma fanfic, eu fui introduzida numa nova comunidade totalmente desconhecida para mim. Eu aprendi sobre o respeito, sobre inclusão e também a como abordar esse tipo de assunto.

Questionário 5

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO

BLOCO I

1. Conheci através do twitter. muitas pessoas mencionavam esse gênero e eu ficava curiosa, então um dia eu resolvi testar e acabei gostando. no começo tive um pouco de dificuldade pois não estava acostumada a ler pelo celular, e como já faz uns 6 anos, as telas dos aparelhos eram menores e incomodava um pouco, mas com o tempo esse incômodo foi sendo esquecido e me acostumei.

2. Nossa! muito difícil de responder. tem em torno de 6 ou 7 anos que leio fanfics, então ter uma noção é bem complicado, mas pode-se dizer mais de 400.
3. Eu uso o wattpad e o spirit fanfictions. Logo que comecei ainda não conhecia as plataformas, costumava ler em um site conhecido como fanfic obsession, porém este não tinha o ajuste para a tela do celular e era um pouco desconfortável. Procurando algo que tornasse a leitura mais confortável, eu encontrei os aplicativos.
4. Com certeza. Fanfic também é conhecimento. Algumas histórias têm um contexto muito bem elaborado com enredos incríveis e nestes a gente se depara com muitas coisas diferentes do que estamos acostumados. se estivermos a mente aberta pra aprender e formos ler livres de pré-conceitos, muitas das nossas certezas podem ser mudadas, podemos aprender conteúdos de todos os tipos, começamos a ver certas coisas de um modo diferente, tudo isso baseado na experiência de viver no mundo que a história nos apresenta. Um exemplo é que eu já mudei muitos pensamentos que eu acostumava ter porque eu passei a enxergar tal “verdade” de um novo jeito.

BLOCO II

1. Força de vontade, responsabilidade, conhecimento dos assuntos que serão abordados e respeito para com o leitor.
2. Acredito que sim. imagens, vídeos, músicas, qualquer mídia nos ajuda a entrar mais no mundo daquela história, ajuda na imaginação do cenário, personagens e afins.
3. A saga de estilhaça-me é uma das minhas favoritas e The 100 naquele momento era uma série que eu estava muito envolvida, então eu decidi juntar as duas para colocar meus personagens favoritos em um mundo diferente do da série e com isso poder dar uma história diferente para os mesmos. Acredito que a maior dificuldade foi encaixar um casal lésbico onde, originalmente na obra, é um casal heterossexual, e por conta disso algumas mínimas alterações tiveram que ser feitas.
4. Eu penso que sim. Os personagens da série tiveram finais que não agradaram a maioria do público, os colocando no universo de estilhaça-me nos deu a possibilidade de conviver mais com eles e talvez dar-lhes um final merecido.

BLOCO III

1. Eu comecei a ler na tentativa de escapar de uma realidade que eu não gostava de estar. Minha motivação veio do pensamento que muitas pessoas poderiam estar na mesma situação que eu me encontrava e que eu queria ajudá-las a fugir dessa realidade de uma forma segura, queria transportá-las para um mundo em que elas esquecessem dos problemas e se sentissem confortáveis de ficar.
2. Totalmente intencional. Não estamos acostumados a ler livros onde o protagonismo é em uma mulher ou um casal LGBT, e eu como mulher e LGBT, não me sentia representada pela maioria gritante dos livros. Trouxe essa proposta com a intenção de fazer as pessoas se sentirem identificadas e representadas, pois elas existem e merecem ser reconhecidas.
3. Quando eu li a saga original pela primeira vez eu tinha em torno de 14 anos e ainda não tinha percepção de certas coisas. Adaptando-a agora, 4 anos depois e com uma mente mais aberta, eu passei a entender algumas lições que os livros passam.
4. Eu torço para que isso aconteça. Espero muito que a minha atitude de ter adaptado essa história tenha feito alguma mínima diferença na vida de algum leitor. Que tenha dado forças a alguém que precisava sair do armário ou que tenha feito alguém a reconhecer sua própria força, ou a não se rebaixar, que tenha ensinado as pessoas a lutarem pelo o que acredita ou que tenho mudado algum mínimo pensamento. qualquer coisa é uma recompensa.
5. Eu acho incrível. É uma nova forma de se encontrar e se relacionar com pessoas que tem gostos em comum e a partir daí criar um novo vínculo, uma relação de amizade ou algo mais. rs.
6. Siiim, criei amizades com alguns leitores e mesmo depois de alguns anos ainda conversamos bastante.

7. Com certeza. Ninguém sabe o impacto que uma história pode causar no outro. Talvez uma frase dentro do enredo era tudo o que ele precisava pra tomar uma decisão ou algo do tipo.
8. Eu aprendi muita coisa ao longo dos anos de leitura, mas o que eu posso dizer é que leitura é conhecimento, e conhecimento é um presente sempre bem-vindo, principalmente no mundo atual.

Questionário 6

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

Conheci o gênero através de uma série que eu gostava muito de assistir, chamada The 100. Depois que minha personagem favorita morreu na trama, entrei para um grupo no twitter que lutava por representatividade LGBT e usava como símbolo da luta o ship Clexa (Clarke e Lexa) que tinham um relacionamento na trama, até a morte da Lexa, depois de o diretor ter prometido que não faria como os outros de sempre matar a personagem lésbica.

2. Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

Eu já escrevia um romance chamado Caminhos do Amor, que era lésbico. E como minha paixão pelo ship e a importância de se lutar pela causa da representatividade, achei que deveria escrever uma história sobre elas, que recriasse a da série da maneira como os fãs esperavam que fosse. Então comecei a escrever Sky Forest, que foi um sucesso, e ficou por muito tempo no Top 1 das fanfic Clexa.

3. Desde que você descobriu as fanfictions tem noção de quantas histórias já leu? Tem alguma favorita atualmente?

Acredito que tenha lido mais de 100 histórias, muitas delas incríveis, de conteúdo muito rico, que só me fez aumentar a paixão pela escrita e até me amadureceu como escritora. A fanfic é uma forma fantástica de estímulo a leitura ao meu ver. E deveria ser mais

valorizada, pois as editoras achariam diamantes valiosos neste universo. É muito difícil publicar uma história no Brasil.

4. Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura das fanfics? Por quê?

Wattpad e Spirit Fanfics. São as mais populares, de fácil acesso e publicação. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxe algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola ou faculdade, por exemplo?

Na vida social/profissional, sim. Aumentei meu número de leitores e pude alcançar muito mais pessoas com minhas histórias. Recebi depoimentos de pessoas que venceram quadros depressão depois de lerem Caminhos do Amor, que alcançou no Wattpad por exemplo mais de 230k de leituras.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

A fanfic é um universo aberto. Qualquer pessoa pode escrever. Acredito que o principal seja ter vontade de contar uma história. Obviamente você acha obras muito ricas e outras nem tanto. Algumas te viciam e outras você pode abandonar após alguns capítulos. Mas isso acontece em uma livraria também. Acho que o principal valor da Fanfic está no fato de que a escrita se mantém viva como forma de expressão, como realização de sonhos e como formação social. Já li uma história de uma autora autista que me fez ver esse mundo com outros olhos. Com 31 anos e dois poemas publicados em coletâneas, já aprendi com uma autora de 16 e chorei lendo o romance espírita dela. A fanfic é um universo ilimitado e por isso extremamente enriquecedor.

2. Sabemos que as fanfictions possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Nem sempre. Acho que o bacana da leitura é o estímulo a imaginação. Eu crio uma personagem pensando em um rosto, mas as vezes ele será totalmente diferente ao leitor. E isso é o interessante. A imagem as vezes quebra essa fantasia, mas nem sempre é ruim. Quando se tem personagem de ship de séries ou vida real por exemplo, fotos são normais e só enriquecem.

BLOCO III

1. A fanfiction se ambienta no mesmo cenário que a série *The 100*, até mesmo o dos livros, mas alguns acontecimentos acontecem de maneira diferenciada. Até mesmo na sua sinopse você deixa em evidência essas mudanças, como o fato da morte da personagem Lexa não ocorrer. Por que você achou importante alterar esse fato e outros acontecimentos no enredo? E porque deixar ressaltado essas alterações?

Quando criei a história eu quis justamente trazer esperança aos leitores. A morte da personagem Lexa teve representação internacional e virou um símbolo da luta pela representatividade LGBT. Muitas foram as conquistas, como por exemplo a ClexaCon que ocorre todo ano, e a própria mudança de postura da CW que melhorou a representatividade em suas séries, sendo *Super Girl* um bom exemplo disso.

Então em *Sky Forest* a Lexa permaneceria viva, como deveria ser para os fãs. Eles poderiam ali viver a história que não viveram na série. Essa foi a ideia.

2. Apesar de parecer óbvio, as suas intenções ao escrever fanfic “SKY FOREST”, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

Principalmente amor. Amor como fonte de transformação social, de conceitos morais, de costumes. Amor como fonte de força, esperança e inclusão. Amor como fonte de cura. Acredito que ao ler *Sky* esse amor fica claro ao leitor. Acho que ele é capaz de senti-lo e de desejar-lo em sua vida. O amor precisa caber no mundo. E ele caberá se não desistirmos dele. Jamais.

3. Como leitura de fanfictions teve alguma obra que te impactou? Algo que você nunca mais esqueceu?

São várias. Tenho uma pasta de “Fanfics para reler” são realmente obras ricas. Mas tem duas que são *Camren* (ship de Camila Cabello e Lauren Jauregui) que me marcaram muito. Chamam “*Love Never Dies*” que trata de uma história espírita de amor e reencarnação e “*Águas de Março*” que é das autoras cariocas, que trazem muito da cultura rica do Rio de Janeiro.

4. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

Maravilhoso. Não há dinheiro no mundo que supra isso. A troca com o leitor, os depoimentos. Você saber que tem gente esperando por sua história e se transformando

com ela. Sou eternamente grata por ter conhecido esse universo, e não pretendo abandoná-lo. Quando não puder escrever certamente estarei lendo.

5. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfictions, sejam eles seus leitores ou não?

Sim, fiz amigos através desse universo. Principalmente quando comecei Sky Forest e entrei para o grupo que lutava por representatividade. E sempre converso com meus leitores.

6. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfictions podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como você enxerga a leitura e escrita de fanfictions?

Acredito sim. A fanfic estimula a leitura entre os jovens, por ser uma plataforma de fácil acesso. E ao mesmo tempo estimula que mais pessoas tentem escrever e muitas vezes descubram na escrita uma forma de se expressar e crescer. Não vejo um mundo em que não existam histórias, livros, fantasia. E esse universo só veio a contribuir para manter a chama da leitura e da escrita vivas.

7. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfictions que possa compartilhar conosco?

Aprendi que uma história tem um poder incrível de transformação. Transforma o autor a querer sempre melhorar e crescer. Transforma o leitor socialmente e culturalmente. Transforma a sociedade de maneira geral. Não posso mensurar o quanto cresci desde que entrei neste universo.

Questionário 7

BLOCO I

- 1- Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

R: Eu entrei em contato com as Fanfics em meados de 2013, se bem me lembro, por meio de uma amiga. Na época, estávamos muito ligadas em séries como Percy Jackson e os Olimpianos e Harry Potter, então aquele universo literário que fãs criavam era como uma extensão da própria série. Essa coletividade me atraiu muito, e eu fui me aventurando cada vez mais pelas histórias dos sites que usava (Floreios e Borrões era um deles, se bem me lembro). Eu demorei uns dois anos para criar conta, costumava salvar as abas das histórias que eu acompanhava e tinha lido, nos “Favoritos”. Foi um contato bem gostoso, sabe? Você vai vendo abordagens diferentes do universo criado

pelo escritor da série em questão, e os desdobramentos são incríveis. Definitivamente, a princípio fiquei bem viciada nas fanfics, era um espaço bem legal de se estar.

2- Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

R: Quando você se conecta com livros, e consequentemente com as tramas, as personagens e tudo envolvido, não é raro sentir uma insuficiência quando a história se dá por encerrada. Você quer mais. As pessoas se sentem inspiradas pela arte e produzem suas próprias obras, é uma dinâmica bem antiga e natural. Então, o espaço das fanfics se encaixou muito comigo. Ele te dá abertura e validação de explorar e dar sua perspectiva sobre a história. Criar em cima daquele mundo já projetado, e muitas vezes mudá-lo por completo.

Eu comecei como leitora de fanfics, como a maioria. Devorava várias por dia, como fazemos com livros, e até hoje sou leitora (apesar de ter ido para outros fandoms e sites). É uma interação bem orgânica entre escritor e leitor, eu sempre adorava dar um review porque assim você cria essa conexão, a verdadeira base desse espaço. Inclusive, eu me aproximei muito mais da história por meio das fanfics já que você continua em contato com os livros que são a influência delas.

Enquanto escritora, acho que naturalmente os “E se...” do universo primordial dos livros unidos aos questionamentos trazidos pelas fanfics me envolveram. Em 2014, comecei a me apropriar do universo das fanfics como escritora, tinha vários começos de história ou alguns capítulos prontos, pra ser sincera, mas nunca chegava a postar. Escrevia para minha própria diversão e entretenimento já que precisava colocar para fora aquelas ideias. Não dava para guardar dentro de mim. Eu passei, inclusive, junto disso, a escrever originalmente, com certeza pela influência das fanfics. Elas te dão a validação de ser autores fora do espaço de publicação que é muito distante quando se é adolescente, pré-adolescente. Digo isso porque eu tinha 12-13 anos quando comecei a escrever as fanfics. É um tipo de contato mais informal com a palavra, e a própria relação com gramática e estruturação do texto foi se aprimorando já que enquanto eu crescia dentro das fanfics passava a ser mais crítica e exigente com o meu conteúdo.

3- Desde que você descobriu as fanfics quantas você já leu? Tem alguma favorita atualmente?

R: Eu leio fanfics há cerca de 5 anos e numa dimensão muito maior do que livros, mesmo muitas delas terem tamanho equiparado a livros grossos. Então já perdi a conta há anos. Mais de mil? Com certeza.

Sim, atualmente minha favorita é A Canção de Morgana, fanfic de Harry Potter que é parte de uma saga chamada Black Destiny. Eu acompanho a saga desde 2015, com a primeira Dossiê Bellatrix. Considero a favorita porque em momentos que decidi me distanciar das fanfics, essa série foi o que me manteve por perto desse universo. Antigamente eu tinha um contato bem próximo e gostoso com a escritora, meus

comentários eram enormes!, mas confesso que me distanciei da interação, embora acompanhe assiduamente as atualizações e as dinâmicas no grupo do Facebook dessa fanfic. Inclusive eu criei em cima dessa fanfic, imagina, a fanfic de uma fanfic. Costumava enviar para a Ly Anne Black, a escritora, os poemas, edits e até textos!

- 4- Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura das fanfictions? Por quê?

R: Eu cresci no Nyah!Fanfiction e foi lá que eu me fixei com conta. A maioria das histórias que eu lia estavam lá na época que eu resolvi criar a conta. Então foi algo de conforto e costume. Atualmente, eu leio muito mais no Archive of Our Own (AO3), onde leio em inglês já que agora tenho fluência. Eu leio mais lá porque quando eu integrava o fandom de Sherlock, no Tumblr, as pessoas escreviam histórias lá, e depois, quando eu passei para o fandom de Larry (One Direction) era lá que as histórias que eu ouvia falar eram postadas. É uma comunidade mais mundial, com história em várias línguas. Tentei criar conta, mas deu erro, então acabei desistindo.

- 5- Na visão de leitura já houve alguma fanfiction que lhe impactou, que nunca esqueceu?

R: Definitivamente! Fanfics tomaram mesmo calibre para mim que livros impressos. Alguns livros nos marcam, fanfics são como livros digitais. Você se emociona, se conecta e cria um laço com a obra. O desenvolvimento de personagens conduzido por algumas escritoras é simplesmente incrível, ultrapassa qualquer ideia do livro original. Muitas personagens tiveram suas profundidades aumentadas através das fanfics.

BLOCO II

- 1- Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

R: Bem, primeiramente o contato com uma história original para trabalhar em cima dela. Apesar de existir a categoria de Fanfics Originais, que são basicamente ficções originais publicadas nos sites de fanfics. O requisito mais importante na hora de escrever uma fanfic, seja um conto, uma one-shot ou algo de maior tamanho, é vontade. É o martírio de qualquer escritor: encontrar o querer para dar continuidade à trama. Enxergar propósito nesse trabalho que você está desenvolvendo. O aprendizado de que a inspiração parece sumir às vezes faz parte, e também saber lidar com leitores fantasmas que não dão feedback. Acho que é isso basicamente.

- 2- A sua fanfiction está inserida no mundo famoso do Harry Potter. E uma questão rondou nossos pensamentos, você já leu as obras de J. K Rowling e já assistiu aos filmes? Se a resposta for positiva, você acredita que a união da leitura tanto das obras como assistir aos filmes contribuiu de forma mais significativa para sua escrita de fanfictions?

R: Sim, li todos os livros da série e assisti aos filmes. Olha, suponho que sim. A junção da interpretação literária unida à bagagem audiovisual é muito rica. A história fica mais palpável, e no caso de Harry Potter, eu entrei em contato com os livros após seu lançamento. Os filmes já eram sucessos, e a imagem do Harry já estava marcada nas nossas mentes. De um jeito, isso pode limitar na elaboração física das personagens fora do padrão posto no filme e dar um corte na imaginação porque a gente passa a se reter ao visual do filme e se distanciar um pouco da subjetividade dos livros. Mas tem seu lado positivo, claro. Os filmes foram super bem-feitos e eu tenho um carinho enorme por eles. Na hora de escrever, eu apelo bastante para o campo visual na hora de inspiração, mas isso foge dos filmes e vai para a co-criação entre fãs que fazem montagens, vídeos e ilustrações incríveis.

- 3- Sabemos que as fanfictions possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

R: Pessoalmente, eu não costumo colocar esses elementos no texto, mas adoro ver quando escritores fazem. Possibilita uma intertextualidade muito rica, vários autores indicam músicas para acompanhar a leitora, citam trechos e criam conteúdo visual, como banners para cada capítulo e trailers. Eu adoraria fazer algo do tipo, mas exigiria tempo e, devido ao meu perfeccionismo, um estresse grande.

- 4- A escrita e a leitura de fanfiction já trouxe algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

R: Naturalmente, as fanfics me fizeram ler e escrever mais. Especialmente no campo da escrita, como eu revisava minhas histórias, observei com orgulho um aprimoramento na minha escrita. Eu me cobrava na gramática, na fluidez do texto, e dessa forma você se habitua a ter um olho treinado para essa análise. Isso transpassa para a redação escolar, por exemplo. Tenho certeza de que meu intenso contato com fanfictions fez surgir um olhar crítico mais aguçado em mim, tanto para meus textos, como para os alheios. Também no meu desenvolvimento como escritora completamente autoral, as fanfics foram um meio muito rico de me desenvolver assim. Sou muito grata a isso.

BLOCO III

1- Você possui um número importante de fanfiction lançados no site do Nyah possuindo cada uma das suas obras uma especificidade. E as obras Extraordinária e Espaço, ponto & vírgula chamam a atenção por possuí já em sua capa uma personagem negra. Você traz a Rose Weasley, filha de Hermione Granger e Rony Weasley, como uma personagem negra diferente da imagem retratada no filme e a personagem Roxanne Weasley, que seria filha de George Weasley. Por que a mudança? Em que aspectos você acha que isso trouxe relevância para as suas obras?

R: Ao construir junto de Harry Potter, a temática da discriminação, pra mim, é muito central na obra. Toda a questão de supremacia dos “sangue-puros”, usada por Voldemort como artifício para mobilizar suas massas, sempre dialogou muito pra mim com a nossa história de discriminação racial e o holocausto. Nesse contexto de transposição, minha visão passou a caricaturar Hermione Granger, a “nascido-trouxa”, “sangue-ruim”, num lugar de diálogo com as nossas próprias estruturas: uma mulher negra. Isso passou a fazer muito mais sentido na minha cabeça, inclusive aliados com os traços descritos no livro. Assim, Rose Weasley, a filha de Hermione, carregaria essa herança da mãe. Fiz isso não por mudança, apenas por uma interpretação mais fidedigna das personagens. Construir Rose assim, para mim, se tornou uma premissa muito importante. Quanto a Roxanne, Angelina, sua mãe, ao menos nos filmes, é negra, então seria uma escolha arbitrária embranquecer Roxanne.

Acho que traz uma veracidade para minhas obras, sabe? É a interpretação de Harry Potter que é mais coerente para mim e, sem dúvida, uma questão que tem que ser levantada. No final, minha escrita continua repercutindo no nosso mundo, onde o racismo é a regra institucional.

2- Houve “recentemente” uma discussão sobre Hermione ser uma personagem negra e tudo que isso implicaria de fato na história. O que particularmente você acha disso? Enfim, você acha que faz diferença a forma que um personagem é representado? Como isso é pensando quando você vai escrever as suas fanfictions?

R: Ih, acho que respondi isso um pouco lá na última questão! É verdade que a idealização de Hermione como branca se baseou principalmente na icônica atuação de Emma Watson (que tenho muito amor por!) junto com a normatividade de que todas as personagens da obra seriam brancas, a não ser se apontado explicitamente no texto que não. Mais um dos manifestos do racismo. A repercussão contra que se deu pela escolha de uma atriz negra para ser Hermione como “não-canônico” foi uma resposta racista. Pra mim, como abordei na última questão, Hermione ser retratada como negra é muito mais rico, coerente e interessante, dada toda a construção dela como personagem.

Essa visibilidade de representação é **muito** importante para as pessoas. Faz toda a diferença ter um elenco com uma protagonista negra, esses espaços devem ser ocupados. De outra forma, se perpetua a falsa ideia de que certos grupos estão

confinados a papéis e funções específicas já que eles são representados dentro de delimitações discriminatórias, como é o caso notório da representação negra na produção cinematográfica de massa.

Atualmente, com essa consciência, tento inserir essa diversidade nas minhas obras de forma a contemplar a realidade. Dada a abertura para abordar diversidade étnica, como escritora, tento o fazer de uma forma consciente e responsável.

3- Apesar de parecer óbvio, as suas intenções aos escrever fanfics e gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que suas histórias passam para o público?

R: Essa é uma questão difícil de responder de uma forma “certa”. No fundo, quando eu escrevo eu quero me colocar para fora através da minha imaginação. A gente vive num mundo construído em cima das palavras. Para ser sincera, não sei que tipo de mensagem eu passo, mas o que eu sempre busco é passar uma mensagem capaz de fazer com que as pessoas consigam se conectar em um nível pessoal e/ou empático com o que eu escrevi.

Às vezes, por exemplo, eu mesclo vivências minhas e tenho retorno de alguém falando que passou por algo parecido. Ou mesmo sentiu algo. No fim, acho que as histórias trazem um universo sem limites para cada um ir se formando através dele. Fico toda emocionada quando alguém fala que se emocionou com algo que eu escrevi porque significa que houve uma conexão e isso é muito precioso. Palavras acabam sendo essa ponte para mim, e como falo de gente, no final dá pra de quase tudo! Acho que eu me enrolei e nem respondi direito a questão... Mas faz parte!

4- Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

R: Eu sei que a participação de outras escritoras causou impacto na minha, então talvez não seja prepotência achar que sim. Essa minha participação sem dúvida teve e ainda tem um impacto muito grande em mim, como eu vim falando desde o começo das questões. Já nos leitores, acho que é disso que arte se trata: afetar. Então, quando uma leitora me fala que minha história tem feito com que ela tenha reflexões, sinto que minha missão está cumprida. Afetou-a realmente, não é? Quanto à questão social, não sei se minhas histórias têm essa dimensão, mas a literatura digital, por assim dizer, com certeza tem um papel de empoderamento individual e coletivo nos mais diversos aspectos.

5- As fanfictions possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

R: É muito real! Como escritora no espaço das fanfics, eu no começo senti bem a dependência de público, da audiência. Ao ir publicando e tendo reações a cada capítulo,

eu precisava saber que havia gente me lendo. Se não havia, qual era o ponto em escrever para paredes? É uma situação difícil de lidar, confesso, porque a insegurança mora ao lado da gente. A validação de leitores é incentivada pelo site, e quando eu passei a publicar senti a emoção da primeira recomendação de história, por exemplo. Esse contato direto com os leitores é precioso demais. Você entra em contato com quem está recebendo essa mensagem, escuta o outro lado da conversa e então um pequeno conto de 100 palavras reverbera. É intenso, mas se você tem expectativas altas de repercussão de história, pode ser tortuoso não receber respostas ao que você está publicando. Como um livro sem vendas.

6- Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfictions, sejam eles seus leitores ou não?

R: Já mantive contato bem maior, confesso. Tinha amizades, inclusive, mas como eu costumava ter umas resguardas na divulgação de identidade real, perdi conexões. Mesmo assim, tenho certeza de que esses laços permanecem se eu aparecer em uma história nova de alguma autora que eu mantive contato assíduo. É uma parceria muito preciosa.

7- Você acredita que a leitura e a escrita de fanfictions podem ser consideradas como um instrumento de emancipação individual e social? Digo, como você enxerga a leitura e escrita de suas fanfictions?

R: Definitivamente! A partir da consideração de fanfiction como agente literário, existe toda a potência de efeito da obra sobre o escritor e leitor. Acho que nesse ponto de resposta do questionário, cheguei ao ponto de entendimento da minha obra em fanfiction como obra literária digital. Por isso, agradeço pelo próprio questionário em si. Escrever é um meio de ação social, mas sua publicação e consequente leitura cria um espaço de reformulação de ideias, questionamento de construções e exercício de luta através da palavra. As fanfics têm um diferencial que, na minha opinião, os livros “normais” não têm: há algo de democrático e coletivo na publicação digital e geralmente contínua dos capítulos. Uma interação leitor-autor durante a construção da obra. Escrever para mim é de uma forma ou outra, é um ato político que afeta minha individualidade. A leitura, também, acaba por ter um aspecto político. Abordagens sempre acabam tendo um viés que traz certos fundamentos e estes podem agir como meios de emancipação, transformando ideias e, então, afetando a vida das pessoas.

8- Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

R: O lugar do escritor transpassa o lugar comum da publicação do livro, venda e espécie de hierarquia mística entre autor e leitor. A construção das histórias podem se dar de uma forma super coletiva nas fanfics, sem abrir mão do individualismo do olhar do autor, claro. O espaço das fanfictions é muito diverso, tem um público extenso de jovens garotas leitoras que produzem arte por amor a algo. Isso é muito poderoso. O conteúdo que se encontra, tanto em arte visual através das fanarts como na escrita das fanfics é de altíssima qualidade. As pessoas escrevem ali simplesmente por entusiasmo, interesse e amor, o que é incrível. Esse espaço ocupado, pelo que eu tenho contato, por maioria de mulheres, não deve ser nunca menosprezado ou desmerecido de sua importância na formação social e intelectual sobre seus integrantes. É, sem dúvida, novo e muito potente.

Questionário 8

Idade: 25

Escolaridade: *Cursando graduação em biomedicina*

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

Pela internet, encontrei por acaso um site de fanfictions de Harry Potter fazendo uma pesquisa sobre a saga.

Foi muito interessante me deparar com histórias com pontos de vista diferente de algo que eu conhecia, logo fiquei viciada em ler mais e mais esse tipo de história.

2. Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

Eu amo ler, então não foi difícil me encantar com esse “mundo novo”, quanto a escrever, bem eu sempre questionava algo que eu lia ou assistia, seja quanto a forma que o autor/personagem abordava algum assunto ou tomava alguma atitude, sempre imaginava o que aconteceria se ele fizesse algo diferente daquilo que aconteceu, quais seriam as consequências, seriam boas ou ruins?

3. Desde que você descobriu as fanfics quantas você já leu? Atualmente você está lendo alguma? Tem alguma favorita?

Essa primeira pergunta é impossível de responder, porque eu leio fanfictions desde o ano de 2005 e não parei de ler desde então. Sim, atualmente eu estou lendo 18 (sem contar as que eu estou relendo ou as que estão em hiatus dessa fora daria mais que 70) divididas entre vários sites e plataformas. Não consigo escolher apenas uma favorita, pois cada uma delas me tocam a sua própria maneira, porém acredito que fico com a primeira fanfic que eu li – Reescrevendo a História - por ela ter feito eu me apaixonar por fanfics.

4. Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura das fanfics? Por quê?

Social Spirit, Nyah, Archive Of Our Own, Wattpad, Floreios e Borrões e Fanfiction Net, não tem um motivo específico.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

Sim, agregou em muito na minha gramática e nos conhecimentos em diversos assuntos.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

História com muitos erros gramaticais, léxicos e com muitas abreviações (a menos que o dialogo das personagens seja por mensagens) me tira o prazer da leitura.

2. Sabemos que as fanfics possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Eu procuro por algo que retrate uma cena da fanfic, algo que eu veja e consiga imaginar como pertencente a história, por isso coloco para que os leitores tenham a mesma sensação.

3. Percebemos que sua obra “A Lover Dream” trata de assuntos ainda considerados polêmicos como, por exemplo, a intersexualidade, você teve algum receio ao escrevê-la? Medo de alguma rejeição ou ataque?

Não tive receio algum, inclusive até hoje nunca recebi críticas a fanfic com relação a isso, ao contrário, percebi em alguns tweets que ALD quebrou preconceitos de algumas pessoas quanto a lerem fanfics com esse tema o que me deixou muito feliz.

4. Como surgiu a ideia de tratar nessa fanfiction um tema ainda tão pouco discutido?

Eu sinto falta de ler histórias com temas que nos façam pensar socialmente, vemos muitos clichês, ou histórias com romances básicos e isto causa a sensação de que estão deixando de lado uma parte da sociedade, são poucas as fanfics que nos trazem temas como aborto, depressão, suicídio, violência sexual, que tenham pessoas transexuais, intersexuais, ou pessoas que possuem alguma deficiência seja física ou mental e cheguem próximo a realidade, muitas vezes esses temas são tratados de forma banal, eu realmente não consigo compreender como alguém que sofreu violência sexual consiga lidar com isso sem sentir algum tipo de receio em se relacionar novamente, perdi as contas em quantas fanfics não vi o estupro ser tratado como algo normal de se acontecer. Eu conversei com algumas amigas quanto a isso e decidi que buscaria de alguma forma escrever fanfics que tragam esses temas numa maior profundidade.

5. Certa vez, você compartilhou que a inspiração da fanfiction Love Dream é resultado da leitura de um livro que você tinha feito há muitos anos. Como você percebe essa ligação entre as suas leituras, vivências e a própria história da série com a escrita da sua fanfiction?

Eu noto a vida das personagens tanto da série, quanto do livro como um todo, suas emoções, o jeito de ser, dramas, desafios, amizades, família, etc, então de alguma forma eu consigo ver que elas se completam, daí tento juntar elementos das histórias numa coisa só.

6. Quais são os processos que você passa (ou) para escrever cada capítulo? Isto é, você realizou pesquisas sobre o assunto da intersexualidade, Grécia, Deuses?

Eu procuro ser o mais fiel da realidade, mesmo que a história tenha magia, eu tento ser muito realista, por isso faço muita pesquisa, pra falar sobre a Grécia e sua mitologia eu conversei bastante com dois amigos meus que são fassurados em Deuses gregos, além de ter lido sobre os deuses em alguns artigos na internet. Já a respeito da intersexualidade eu não gostei muito da forma que abordei esse assunto em ALD, faltou falar de muita coisa, então decidi fazer outra fanfic com esse tema, onde procurarei focar mais na intersexualidade em si, como acontece, a descoberta da personagem sobre sua condição, medos, preconceitos, enfim.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio, as suas intenções ao escrever fanfic “A Lover Dream”, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

A expectativa sempre foi a inclusão e ainda é, tanto que eu estou desenvolvendo duas fanfics com temas pouco abordados, além da que eu já falei que terá intersexualidade (a qual pretendo também falar sobre aborto), a outra trará coisas mais pesadas como violência sexual, depressão e suicídio.

Eu acho que é importante sempre buscar seus sonhos, não importa o número de batalhas que você trave, não desista deles nunca e que é nas nossas diferenças que esta a nossa força e é dessa força que devemos usar para enfrentar os desafios lançados sobre nós.

2. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Sim, na minha vida mesmo ela me dá muita satisfação em fazer algo que me relaxe, que me conforta e faz eu me sentir bem; alguns leitores meus dizem sentir o mesmo ao lerem minhas fanfics então é uma satisfação dulpa.

3. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?



Que é muito válido tenho alguns amigos que antes eram apenas leitores e por causa de certas situações na nossas vidas acabou por nos aproximar.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não? E se mantém o contato isso ocorre pelo Instagram, Twitter, Facebook ou outro tipo de rede social?

Sim e bastante, eu tenho muito mais amigos virtuais do que amigos “reais” e nunca encontrei os virtuais pessoalmente, mas nos falamos diariamente seja pelo Twitter ou Whatsapp, além de fazermos muitas coisas juntos como jogos, brincadeiras, vemos filmes e séries (por Skype) claro que temos limitações por sermos de estados diferentes, mas sempre buscamos “estar” presente de alguma forma.

5. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfictions podem ser consideradas como um instrumento de emancipação individual? Digo, como você enxerga a leitura e escrita de fanfics?

Acredito que sim, conheço muitas pessoas que usam as fanfics pra fugirem de suas próprias vidas, para terem algum tipo de liberdade, ou algo como uma terapia, algo que é deles, uma espécie de mundo particular.

6. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

Me apresentou uma nova forma de enxergar o mundo e as pessoas, além de ter me feito muito bem psicologicamente.

Questionário 9

BLOCO I

- 1- Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

R: Lembro de que, alguns anos atrás, eu estava começando a me descobrir como uma mulher lésbica e comecei a perceber o quanto alguns personagens do mesmo gênero de diversas séries que eu assistia tinha uma certa química e eu simplesmente comecei a procurar coisas relacionadas a esses casais improváveis e acabei por encontrar as fanfics.

2- Quais motivações levaram a você a querer ler e escrever fanfictions?

R: Eu sempre tive ideias milaborantes sobre os personagens das minhas séries favoritas. Até chego a encenar cenas que crio em minha cabeça, o que foi algo que me incentivou muito a começar a ler fanfictions. Um dia eu comecei a me perguntar se a minha imaginação era tão boa quanto eu achava e como eu já conhecia essa plataforma, decidi, com todo medo do mundo, a postar um capítulo. Agradeço até hoje a aqueles 5 comentários no primeiro capítulo de minha primeira fanfic em menos de uma hora. Se não fosse por isso eu provavelmente não estaria aonde estou.

3- Desde que você descobriu as fanfictions quantas mais ou menos você já leu? Tem alguma favorita atualmente?

R: São fanfics demais para contar nos dedos, isso é uma certeza! Mas acho que consigo colocar em torno de 100, 120 fanfics, incluindo as que eu ainda acompanho. Eu tenho seis favoritas (This Charming Woman; Saudade; A Bailarina; The Woman In The Chair, Doces Desejos e Light carries on). Sei que são muitas, mas não consigo escolher apenas uma. Porém duas delas foram excluídas, infelizmente. Elas eram realmente maravilhosas. Também tenho um enorme carinho por “A Love Like Ours” e sua continuação.

4- Quais sites/ plataformas digitais você costuma geralmente utilizar para leitura das fanfics? Por quê?

R: O primeiro site em que comecei a ler foi o Nyah!Fanfiction, porém já não leio ou posto minhas fanfics lá. Hoje em dia leio no SpiritFanfics e Wattpad. São os dois sites com mais diversidade de ótimas fanfics de casais que adoro (SwanQueen, Supercorp, Clexa, etc).

5- Em uma perspectiva de leitor houve alguma fanfiction que tenha lhe impactado de alguma forma? Alguma história que nunca esqueceu? Qual era?

R: Com certeza a fanfiction Bleeding Love é uma das que mais me impactaram, baseado em um filme que aborda a doença ELA.

6- A escrita e a leitura de fanfiction já trouxe algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola ou da faculdade, por exemplo?

R: A escrita e a leitura sempre me favorecem em algo. Seja em trabalhos escolares, ou na vida mesmo. Para ler e escrever é necessário um conhecimento extenso sobre aquilo, é necessário saber interpretar o texto. E se você não possuir essas habilidades, tenha certeza que o livro, a fanfiction, o conto ou um simples texto irá te ensinar, assim como ensina sobre todas as formas de amor, amizade, família, medos e diversas outras coisas.

BLOCO II

1- Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfictions?

R: O requisito básico seria um bom conhecimento da língua em questão, no nosso caso o português.

Eu mesma já fiz o erro de não corrigir meus capítulos, tanto na parte da ortografia quando da escrita em si. Tendo isso e criatividade, todos podem e deveriam escrever fanfictions.

2- Sabemos que as fanfictions possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas até mesmo vídeos. Como você seleciona (ou) esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

R: É bem raro eu incluir tais coisas em meus capítulos, mesmo achando que esses recursos causem uma grande diferença para quem escreve e quem lê. Porém gosto mais de deixar para a imaginação dos leitores, seja uma voz, um personagem diferente ou um quadro em cima da lareira da casa.

Geralmente deixo links de músicas usadas no capítulo, mas é apenas para as pessoas conhecerem ela e descobrirem como ela se encaixa no capítulo.

3- Percebemos que sua obra “Ele não sou eu” trata de um assunto ainda considerado polêmico, você teve algum receio ao escrevê-la?

R: Eu tive e continuo tendo receio. Escrever “Ele não sou eu” é um grande desafio já que sou uma mulher cis, então o medo de escrever algo que vá machucar, ofender, ou simplesmente não está correto, é grande, mesmo sabendo que eu poderia e iria modificar o erro.

4- Como foi feita a divulgação da sua fanfiction? Você indicou a leitura de “Ele não sou eu” para seus amigos e familiares?

R: Eu sempre divulgo em grupos do Facebook e Whatsap voltados para o ‘shipp’. Nunca recomendei para meus amigos e familiares, nem todos são muito mente aberta. Mas as pessoas que mais importam para mim sabem da existência das fics mas não ainda não as leram.

5- Quais são os processos que você passa para escrever cada capítulo? Isto é, você realiza pesquisas sobre o assunto da transexualidade?

R: Em “Ele não sou eu” a pesquisa é essencial. Tento obter o máximo de informações sobre o tópico que será abordado antes de postar meus capítulos, meses antes de entrar no assunto pesquisado e mesmo assim cometo alguns erros, mesmo que pequenos.

BLOCO III

1- Apesar de parecer óbvio, as suas intenções ao escrever fanfiction “Ele não sou eu”, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

R: A verdade é que no começo de tudo eu nem havia pensado na possibilidade de transformar a história em algo para informar e impactar o público-alvo. Antes o meu objetivo era apenas mostrar uma parte da realidade que muitos não entendem. Hoje percebo o quão ingênua eu era e o quanto eu mudei em um pouco mais de um ano. Agora eu tento colocar o máximo de problemas sócias que consigo nos capítulos, sendo algo grande ou apenas presente nas entrelinhas e planejo abordar mais assuntos como o racismo, xenofobia, legalização de porte de armas, entre outros. Espero que a minha história esteja conscientizando de alguma forma os leitores e que eles passem esse conhecimento para todos que conseguirem.

2- Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

R: Espero que sim. De vez em quando recebo mensagens de leitores trans que agradecem pela minha história, dizendo que ela é sim condizente com a realidade, que finalmente acharam alguém que consiga se colocar em seu lugar e isso enche o meu coração de orgulho e carinho. Já em minha vida social, acredito que toda a minha pesquisa e meu recente contato com pessoas trans tenham me feito, de alguma forma, uma pessoa melhor. Sempre pensei que eu fosse uma pessoa de mente aberta, mas agora sei que sempre tem algo mais a se aprender. Meu jeito de ver o mundo realmente mudou e sinto que respeito mais todos a minha volta.

3- As fanfictions possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

R: Em minha percepção tal afirmação não poderia estar mais correta. Este estreitamento existe e é bem forte, pelo menos em mim.

4- Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfictions, sejam eles seus leitores ou não?

R: Muitos leitores meus eu conheci pelos próprios sites e acabei pegando amizades com eles. Em sites de divulgação são bem poucos, porém tenho alguns que gosto de manter por perto.

5- Você acredita que a leitura e a escrita de fanfictions podem ser consideradas como um instrumento de emancipação?

R: Com certeza! Não só a escrita como a leitura em geral. Escrever, se você realmente gostar de o fazer, tem o poder de libertar a sua alma.

6- Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfictions que possa compartilhar conosco?

R: Gosto de acreditar que sim. Admito que não tenho certeza do quê. Pode ter sido apenas uma coisa aprendida, ou várias (como eu acredito que tenha sido). Gosto de pensar que aprendo uma coisa nova a cada fanfiction que leio ou escrevo, seja uma história ou um capítulo novo. Toda vez que eu pesquiso sobre algum assunto para escrever acabo aprendendo coisas novas e isso é importante para mim, não só como escritora e leitora, como ser humano.

Questionário 10

Idade: Érika (Luna) - 35, Adriana - 33

Escolaridade: Nível Superior

BLOCO I

1. Como vocês conheceram o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro

contato? Luna: Conheci o gênero em 2014 quando, procurava material sobre o ship SwanQueen da série Once Upon A Time e encontrei o Nyah e o Fanfiction.net, as principais plataformas da época onde os fandonos de várias séries/filmes publicavam histórias. Desde então, tornei-me leitora assídua de fanfics, tendo, no mesmo ano, apresentado esse universo à minha esposa Adriana.

2. Quais motivações levaram a vocês a querer ler e escrever fanfics?

O que nos motivou a ler fanfics foi o número considerável de histórias com temática lésbica, pois naquela altura ainda não tínhamos tido contato com literatura voltada para o público LGBTQ+ e essa foi, digamos, nossa porta de entrada. Escrever fanfics também surgiu da necessidade de criar/publicar romances nos quais nos sentíssemos representadas, onde pudéssemos desenvolver enredos protagonizados por mulheres, geralmente maduras, que eventualmente se envolve romanticamente/sexualmente.

3. Desde que vocês descobriram as fanfics quantas vocês já leram? Atualmente vocês estão lendo alguma? Tem alguma favorita?

Não saberíamos precisar a quantidade exata, porque foram muitas. Além das fics SwanQueen, com o tempo passamos a ler de outros ships também, embora atualmente a gente acompanhe poucas. Uma delas é Time After Time da Amanda Sousa (Camren),

uma de nossas preferidas. Outras favoritas são: Letters From War de hunnyfresh (SwanQueen) Flight SQA016 de A.E. Radley (SwanQueen).

4. Quais sites/ plataformas digitais vocês costuma geralmente utilizar para leitura das fanfics? Por quê?

Desde que começamos a usar o Spirit e o Wattpad, temos priorizado a leitura nessas plataformas, por contarem com app's que permitem armazenar na biblioteca várias fics ao mesmo tempo e possibilitam o acesso às histórias arquivadas, mesmo quando a conexão está offline.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, vocês já tiveram experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

Escrita é exercício, e desde que fizemos dela um passatempo, tornou-se mais fácil transformar as idéias em palavras. Como trabalhamos em áreas onde precisamos elaborar documentos oficiais, esse exercício quase diário ajudou a melhorar não só a nossa redação, como a ampliar nosso vocabulário e o domínio das regras gramaticais.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuir para escrever fanfics?

Antes de tudo, é preciso ter tempo disponível e inspiração, além de sentir-se bem quando se está escrevendo, jamais fazendo isso por obrigação ou pressão dos leitores.

2. Sabemos que as fanfics possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas e até mesmo vídeos. Como vocês selecionaram esse material para construção

dos seus textos? Vocês acreditam que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Nós costumamos usar apenas imagens e músicas. A música, principalmente, nos ajuda inclusive quando passamos por fases de bloqueio criativo. É uma ferramenta que sempre nos inspira/motiva a pensar e desenvolver histórias, por isso tem uma importância relevante no processo criativo.

3. Percebemos que sua obra “Transexual: A história de Emma Swan” trata de assuntos ainda considerados polêmicos, vocês tiveram algum receio ao escrevê-la?

Sim. Quando publicamos a primeira versão dessa história em 2014, não esperávamos que ela tivesse a recepção positiva que teve, justamente porque imaginamos que nossos enredos têm como público principal mulheres lésbicas/bissexuais e sabemos que ainda existe preconceito por parte de muitas mulheres cis com relação as trans, inclusive dentro da própria comunidade LGBTQ+.

4. Percebemos que sua história possui muitas referências da cultura em geral, como a música, poesia, artes além do assunto da transexualidade. Quais são os processos que vocês passaram para escrever cada capítulo? Isto é, vocês realizaram pesquisas sobre os assuntos?

Com certeza. Pesquisamos cada referência citada e até a geografia da cidade onde a trama seria ambientada (Boston). Na época, lemos artigos que tratavam de transexualidade e procuramos sempre passar informações idôneas, porque não queríamos tratar este assunto de forma leviana, não queríamos desrespeitar as pessoas trans que por ventura viessem a ler nossa história e se sentissem ofendidas com alguma cena/situação/diálogo abordado de maneira equivocada.

5. Vocês decidiram compartilhar uma história escrita em conjunto. Para vocês duas, o que isso trouxe de benefícios?

Acho que nossa escrita melhorou, evoluiu, se tornou talvez mais madura, porque como escrevemos juntas, estamos sempre discutindo todos os pontos dos enredos e hoje somos muito mais críticas com o nosso trabalho do que éramos quatro anos antes.

6. Vocês deixam em evidencia que a fanfic “Transexual: A história de Emma Swan” é uma reescrita da primeira versão lançada. Por que vocês sentiram necessidade de reescrevê-la? Vocês acham importante essa possibilidade de reescrita da obra?

Temos o hábito de lermos o que escrevemos depois de um tempo e, com o avançar dos anos, nossa opinião mudou sobre alguns detalhes do enredo e percebemos cenas/situações/diálogos que nos incomodavam e precisavam ser refeitos para melhorar o texto, deixá-lo menos “engessado”, tornando a leitura mais agradável, além de incluir capítulos e cenas inéditas que já pensávamos desde a primeira publicação e que, por um motivo ou por outro, acabaram ficando de fora. Por isso, consideramos importante reescrevê-la no Spirit, mesmo deixando a primeira versão publicada no Nyah, para que suas falhas continuem nos mostrando que a versão que começamos em 2014 é um retrato do seu tempo, quando ainda dávamos os primeiros passos como escritoras.

Como foi à recepção dos leitores que já tinha lido a primeira versão ao comparar à segunda?

De forma geral, os feedbacks recebidos foram muito positivos em relação à nova versão.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio, as suas intenções aos escrever fanfiction “Transexual: A história de Emma Swan” gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-la. Que tipo de mensagem vocês acreditam que sua história (s) passa para o público?

Em 2014, assim como em 2017 (quando a reescrevemos) sempre quisemos basicamente a mesma coisa: contar a história de um amor delicado entre duas mulheres que se conhecem de uma maneira comum e, a partir daí, se envolvem, se apaixonam e passam a se relacionar de forma saudável, sem grandes conflitos ou ciúmes excessivos (sempre tentamos fazer dessa, nossa história menos tóxica), cujo impedimento maior para ficarem juntas a princípio seria o fato de uma estar namorando o irmão da outra.

A identidade de gênero da protagonista (Emma) é um dos focos da trama, claro, mas jamais um obstáculo para a relação delas, porque Regina sempre foi pensada como uma pessoa muito bem resolvida, capaz de se apaixonar praticamente a primeira vista pela essência de Emma e encontrar nela, assim como Emma também encontra em Regina, o amor da sua vida. Sendo sinceras, até hoje, 99% das críticas que recebemos sobre *Transexual* foram positivas. Pessoas trans nos agradeceram por termos tratado de forma muito respeitosa (palavras delas) a transexualidade de Emma, inclusive chegaram a nos relatar que se identificaram em alguns aspectos/situações com a personagem. Outros (as) leitores (as) nos agradeceram por tê-los (as) ajudado a entender melhor o assunto, desconstruindo preconceitos que eles (as) tinham sobre transexuais. E teve também os (as) que se mostraram agradecidos por termos trazido para o enredo também o romance entre Margaret e Constance, duas mulheres com mais de sessenta anos. No fim, acreditamos que a mensagem principal que passamos com *Transexual* é a de amor, nas formas que ele assume, do poder de cura e da força que ele tem, e do tempo que ele pode durar, mesmo que as pessoas permaneçam separadas fisicamente por anos, como Maggie e Connie.

2. Vocês acreditam que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Se considerarmos que dedicamos algumas horas do dia a pensar em nossas tramas, em como conduzi-las, na criação dos diálogos, etc, então podemos admitir que o fato de escrevermos fanfics impacta e muda sim a nossa rotina/vida, mesmo quando não estamos realmente diante do computador escrevendo. E imaginamos que nossas fanfics também influenciam de alguma maneira a vida dos (as) leitores (as) baseadas nos feedbacks que recebemos, de pessoas comentando, por exemplo, como *Transexual* mudou a visão delas sobre identidade de gênero.

3. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que vocês acham disso?

Apesar de apreciarmos o carinho e admiração que alguns (as) leitores (as) demonstram por nossas fics, na verdade não temos uma ligação próxima com eles. Muitos, por timidez ou por não se sentirem à vontade, deixam de expressar suas opiniões sobre as

histórias – há muitos leitores “fantasmas” nessas plataformas – o que acaba dificultando nossa percepção desse estreitamento.

4. Vocês mantêm contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não?

Mantemos um contato restrito com poucas pessoas, apenas pelas plataformas e redes sociais.

5. Vocês acreditam que a leitura e a escrita de fanfics podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como um movimento social?

Na nossa opinião, as fanfics já são a forma de leitura mais livre, por ser um gênero que permite aos próprios fãs criarem, fantasiarem sobre seus personagens/ships favoritos, possibilitando que vão além dos roteiros das séries, transformando-se, inclusive, numa importante ferramenta de representatividade LGBTQ+. Torna-se um instrumento de emancipação, por ser um gênero dinâmico em criação e de divulgação totalmente independente, o que dá aos autores a liberdade para tratar de questões inclusivas ou polêmicas sem as amarras que os interesses comerciais fatalmente impõem.

6. Vocês acreditam que aprenderam algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco? A lição principal que aprendemos nesses quatro anos inseridas nesse universo de leitura e criação de fanfics é que existe muita gente talentosa nos fandoms de séries. Pessoas capazes de criar e desenvolver plots/enredos que, em alguns casos, chegam a ser mais interessantes que o roteiro original da série que as inspira, mostrando que a imaginação realmente liberta e sempre pode se superar.

Questionário 11

Idade: 24 anos

Escolaridade: Superior Completo

BLOCO I

1. Como você conheceu o gênero fanfiction? Como foi esse seu primeiro contato?

Conheci através de amigos que elogiavam muito a criatividade de muitos autores para fins diferentes de personagens de séries, filmes, etc. Eu adorei, amei para ser sincera.

2. Quais motivações levaram a vocês a querer ler e escrever fanfics?

Eu sempre escrevi ficções e apenas amigos íntimos liam, mas apenas eles, eu sou muito tímida e estava com receio de me abrir. Um dia resolvi arriscar no gênero fanfiction, e postei meu primeiro capítulo de Do Outro Lado da Rua, atualizando a página de um em um minuto para saber a reação dos leitores, e por isso posso afirmar que a maior motivação em continuar escrevendo é receber o carinho dos leitores.

3. Desde que descobriu as fanfics quantas vocês já leu? Atualmente você está lendo ou possui alguma favorita?

Já li várias, não sei ao certo a quantidade. Estou acompanhando Vitrine, mas a minha fanfic favorita é Dive, da série Once Upon A Time.

4. Quais sites/ plataformas digitais vocês costuma geralmente utilizar para leitura e para divulgação das suas fanfics? Por quê?

Gosto de utilizar o Spirit, porque ele é bem simples e prático; também uso o Twitter para divulga-las.

5. A escrita e a leitura de fanfiction já trouxeram algum benefício para alguma atividade realizada fora das telas? Em outras palavras, você já teve experiência na qual a escrita e leitura te favoreceu na sua vida social como em um trabalho da escola, faculdade, trabalho?

Com certeza, melhorei muito no quesito de aprender mais sobre nossa língua e normas ortográficas, e ainda tenho muito o que aprender. Me ajudou muito na faculdade (quando comecei a postar estava no quinto semestre) e também no trabalho.

BLOCO II

1. Em sua opinião quais requisitos são necessários possuí para escrever fanfics?

Acredito que seja essencial um conhecimento básico na língua portuguesa e não cometer erros grotescos, mas errar é normal, todos nós somos passíveis a cometê-lo.

Mas acho que sem imaginação, fanfics não existiria, então acho que isso é o mais importante.

2. Sabemos que as fanfics possibilitam em suas estruturas a inclusão de imagens, músicas e até mesmo vídeos. Como você selecionara esse material para construção dos seus textos? Você acredita que faz diferença a inclusão desses meios para a criação e leitura da história?

Eu não costumo usar nos capítulos, apenas uso para montagem de capa. Acredito que a capa da fanfic faz diferença sim, mas nem sempre, talvez o conteúdo não agrade o leitor e por isso não acredito que seja uma exigência crucial.

3. Percebemos que suas obras tratam de assuntos ainda considerados polêmicos, você teve algum receio ao escrevê-las?

Sim, tive muito receio e muito medo de não ser bem recebida, porque querendo ou não, algumas pessoas não são muitos gentis com suas palavras para desmerecer seu trabalho.

4. Quais são os processos que você passa para escrever cada capítulo? Isto é, você realiza pesquisas sobre os assuntos?

Dependendo do assunto que vou abordar, passo dias pesquisando na internet ou livros para não escrever nenhuma bobagem.

BLOCO III

1. Apesar de parecer óbvio as suas intenções ao escrever as fanfictions, gostaríamos que nos descrevesse as suas expectativas ao publicá-las. Que tipo de mensagem você acredita que sua história (s) passa para o público?

Eu sempre faço finais felizes, porque gosto de acreditar que no ‘mundinho’ que eu crio o termo ‘para todo sempre’ existe. Eu gosto de fortificar que o amor é raro, mas existe. Quem sabe assim possa alimentar outras pessoas e aos poucos o mundo melhorar.

2. Você acredita que sua participação ativa nesse mundo digital possui de algum modo impacto real e social na sua vida e nas dos seus leitores?

Eu acredito que a leitura é uma válvula de escape para muitos, então acredito que para alguns possa ajuda-los a se distrair de forma saudável.

3. As fanfics possibilitam um estreitamento entre autor, texto e leitor trazendo uma nova configuração desses elos. O que você acha disso?

Acho bom, acho importante o nascimento desse elo.

4. Você mantém contato com pessoas que conheceu nos sites de divulgação de fanfics, sejam eles seus leitores ou não? Se a resposta for sim, você mantém contato com essas pessoas pelas redes sociais? Quais?

Sim, conheci algumas pessoas maravilhosas e me fizeram bem demais em um momento delicado que estava passando. Mantemos contato pelo Twitter.

5. Você acredita que a leitura e a escrita de fanfics podem ser consideradas como um instrumento de emancipação? Digo, como um movimento social?

Sim, em partes acredito que sim.

6. O que mudou em sua vida após iniciar a escrita e a leitura de fanfics?

Mudou que antes eu não me dedicava a algo como agora me dedico a isso.

7. Você acredita que aprendeu algo com a leitura, escrita e divulgação de fanfics que possa compartilhar conosco?

Em relação a leitura, que capítulos muitos compridos, podem se tornar cansativos.

Em relação a escrita, que sempre se manter informada é importante.

E em relação a divulgação, é o essencial para trazer mais leitores que possam dividir contigo cada momento.